

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ESTUDOS DA LINGUAGEM
LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO: RELAÇÕES TEXTUAIS

NELSON GOETTERT

SPREAD THE SIGN BRASIL:
ANÁLISE E SUGESTÕES PARA SUA MELHORIA

Porto Alegre

2023

NELSON GOETTERT

SPREAD THE SIGN BRASIL:
ANÁLISE E SUGESTÕES PARA SUA MELHORIA

Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem
apresentada como requisito parcial para obten-
ção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua

Porto Alegre
2023

CIP - Catalogação na Publicação

Goetttert, Nelson

Spread the Sign Brasil: Análise e sugestões para sua melhoria / Nelson Goetttert. -- 2023.

176 f.

Orientadora: Cleci Regina Bevilacqua.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Lexicografia. 2. Lexicografia Pedagógica. 3. Dicionários. 4. Dicionários de Libras. 5. STS-Brasil. I. Regina Bevilacqua, Cleci, orient. II. Título.

NELSON GOETTERT

SPREAD THE SIGN BRASIL:
ANÁLISE E SUGESTÕES PARA SUA MELHORIA

Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem
apresentada como requisito parcial para obten-
ção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 27 de abril de 2023

Resultado:

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Lodenir Becker Karnopp
Programa de Pós-Graduação em Educação - FAGED
Universidade Federação do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dr. Vinicius Martins Flores
Departamento de Línguas Modernas – Instituto de Letras
Universidade Federação do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dra. Francielle Cantarelli Martins
Centro de Letras e Comunicação
Universidade Federação do Pelotas - UFPEL

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, **Niro Amadeo Goettert** (*in memoriam*) que me ensinou sobre a importância do respeito e, me respeitando sempre, me motivou a estudar até o ensino superior, me desafiou para que me esforçasse e conquistasse meu título de doutor, algo que finalmente conquisto hoje.

À minha mãe, minha querida **Selma Goettert**, que sempre me acompanha, que tem comigo a maior conexão; a pessoa mais próxima de mim e que sempre demonstrou preocupação e cuidados, mas que também me solicita a estar sempre presente para cuidar dela a todo momento.

Ao meu filho, **Peter Müller Goettert**, a quem sempre me preocupo em aconselhar e orientar, pois é muito importante o respeito mútuo; juntos compartilhamos momentos felizes.

Aos meus irmãos, **Henry Goettert** e **Robert Goettert**, meus irmãos, meu sangue, minha raiz ancestral família Goettert, compartilhamos experiências e discutimos, juntos construímos em união.

À minha cunhada, **Marcia Goettert**, conversamos sempre, compartilhamos alegrias e somos felizes, ao nos ajudarmos no ato de cozinhar; cozinho também as minhas ideias, trocamos e nos alimentamos com diferentes culturas, a do Brasil e a da Alemanha.

Aos meus sobrinhos, **Anna Luiza Goettert**, **Davi Goettert** e **Gabriela Goettert**, por quem sempre cultivo muito carinho.

À minha orientadora, **Cleci Regina Bevilacqua**, pela relação de muito respeito compartilhado, pelas trocas de ideias e também pelo esforço em aprender informações novas sobre LIBRAS Libras. Eu me sinto feliz, orgulhoso e admirado ao ver o interesse que demonstraste em explorar o tema desenvolvido nesta pesquisa.

Aos professores da banca, **Lodenir Karnopp**, **Vinicius Martins** e **Francielle Cantarelli Martins**, por aceitarem participar da minha banca de defesa e por contribuírem para a melhoria da tese.

À minha colega de pesquisa, **Lodenir Karnopp**, pelas conversas e pelo compartilhamento no desenvolvimento deste desafio que foi realizar a pesquisa com a equipe do STS-Brasil. Nossas trocas tornaram esta experiência mais interessante.

Ao **Spread The Sign (STS-Brasil)**, pelo desafio na realização do meu trabalho. Me interessei pela área de pesquisa, desenvolvendo a pesquisa e a proposta de aprimorar o dicionário de língua de sinais no Brasil; juntos continuaremos o trabalho em equipe nos polos da UFRGS, UFPEL, UFF, UnB e IFRS-Alvorada.

À equipe de TILS do Letras-Libras da UFRGS, **Maite Maus da Silva de Amorim, Kellen Dolejal, Amanda Gomes da Rocha e Celina Nair Xavier Neta**, pelo apoio, pelo carinho nas trocas realizadas, pela emoção, reavivando a energia, pela doce cumplicidade que tornaram esse momento compartilhado tão especial e leve ao meu coração.

Aos Colegas, **Claudio Mourão, Marcelo Amorim, Carolina Hessel Silveira, Carina Rebello Cruz, Tiago Coimbra Nogueira, Sandro Fonseca, Vinicius Martins, Maria Cristina Pires Pereira, Alessandra Viera** pelo trabalho coletivo no curso de Letras Libras.

Às minhas amigas **Patrícia Rodrigues, Karoline Kist, Janaina Pereira Claudio e Bianca Ribeiro Pontin**, pela ajuda, pelo compartilhamento e apoio; agradeço profundamente do fundo do meu coração.

RESUMO

A presente tese insere-se na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações textuais, e visa discutir o desenvolvimento de recursos digitais lexicográficos em Língua Brasileira de Sinais – Libras –, pensando em seu uso principalmente por aprendizes iniciantes da Libras como segunda língua. Seu objetivo geral foi analisar o *Spread the Sign-Brasil* (STS-Brasil) a fim de identificar possíveis lacunas e propor sugestões para sua melhoria. Para alcançar esse objetivo geral, os objetivos específicos foram: a) identificar os dicionários de Libras disponíveis em diversos formatos (papel, *on-line*, DVD, *app*) para obter um panorama geral da produção lexicográfica em Libras; b) analisar cinco dicionários *on-line* no que se refere à sua proposta lexicográfica (sua(s) função(ões), forma de acesso às entradas e sua macro e microestrutura) para identificar aspectos relevantes que possam contribuir para a proposta de melhoria do STS e c) analisar a proposta lexicográfica do STS-Brasil a fim de conhecer melhor esse recurso. Os pressupostos teóricos que embasam a presente pesquisa referem-se aos estudos da Libras, da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica e Eletrônica, visando dar conta de alguns aspectos históricos e específicos dessa língua e de conceitos relativos ao léxico, aos dicionários e suas características. A metodologia seguiu várias etapas e procedimentos, entre eles: a identificação de dicionários de Libras e a escolha de cinco obras para análise; o estabelecimento de parâmetros para a análise dessas obras e do STS-Brasil e apresentação de propostas e exemplificação para seu aprimoramento. Como resultados, foram identificados 28 dicionários em diferentes formatos (*apps*, dicionários em papel, *on-line*, em DVD e em vídeo). Destes, cinco dicionários *on-line* foram analisados – quatro dicionários gerais de Libras e um glossário de áreas específicas. A análise dessas obras permitiu identificar suas funções, usuários, formas diferenciadas de acesso às entradas, a macroestrutura (conjunto de entradas, tipos de entradas, etc.) e as informações indicadas para cada uma delas (microestrutura). Algumas obras são mais completas e oferecem mais informações e outras, menos. De todas elas, somente uma é claramente direcionada às pessoas surdas; as demais parecem ter como usuários preferenciais os ouvintes, podendo também atender aos surdos, mas oferecendo buscas a partir do português. Por sua vez, o STS caracteriza-se como uma base multilíngue *on-line* que inclui 44 línguas de sinais de diferentes países; foi criada em 2006 e é administrada pelo European Sign Language Center (ESLC), Suíça. O objetivo inicial foi desenvolver as habilidades linguísticas de estudantes que viajavam para o exterior a trabalho ou para outras atividades e, desde então, vem passando por várias transformações e melhorias. Entre as lacunas identificadas para o STS-Brasil, pode-se citar a necessidade de revisão das entradas em inglês oriundas do ESLC, a partir das quais são buscadas as equivalências em português para gerar as entradas no STS-Brasil; a revisão dos equivalentes dessas entradas e a atualização de algumas filmagens dos sinais. Para todas as lacunas, foram sugeridas melhorias como a proposta de etapas e critérios para a revisão das entradas e a consulta aos aprendizes ouvintes de Libras e às pessoas surdas sobre a necessidade de inserir palavras ou sinais novos. Com os resultados obtidos, espera-se oferecer subsídios para a Lexicografia em geral, mas, sobretudo, para a Lexicografia em Libras, bem como para se pensar o STS-Brasil como um recurso pedagógico para sua aprendizagem, contribuindo para estudos dessa língua.

Palavras-chave: Lexicografia; Lexicografia Pedagógica; Libras; Dicionários de Libras; STS-Brasil.

ABSTRACT

This dissertation is part of the Lexicography line of research. Terminology and Translation: textual relations and aims to discuss the development of digital lexicographical resources in Brazilian Sign Language – Libras –, thinking about its use mainly by beginning learners of Libras as a second language. Its general objective was to analyze Spread the Sign-Brazil (STS-Brazil) in order to identify possible gaps and propose suggestions for its improvement. In order to achieve this general objective, the specific objectives were: a) to identify Libras dictionaries available in different formats (paper, online, dvd, app) to obtain an overview of lexicographic production in Libras; b) analyze five online dictionaries with regard to their lexicographic proposal (their function(s), access to entries and their macro and microstructure) to identify relevant aspects that may contribute to the proposal for improving the STS and c) analyze the lexicographic proposal of STS-Brazil in order to better understand this resource. The theoretical assumptions that support this research refer to the studies of Libras, Lexicography and Pedagogical Lexicography, aiming to account for some historical and specific aspects of this language and concepts related to the lexicon, dictionaries and their characteristics. The methodology followed several stages and procedures, among them: the identification of Libras dictionaries and the choice of five works for analysis; the establishment of parameters for the analysis of these works and of STS-Brazil and presentation of proposals and examples for their improvement. As a result, 28 dictionaries were identified in different formats (apps, paper, online, dvd and video dictionaries). Of these, five online dictionaries were analyzed – four general Libras dictionaries and a glossary of specific areas. The analysis of these works made it possible to identify their functions, users, different ways of accessing the entries, the macrostructure (set of entries, types of entries, etc.) and the information indicated for each one of them (microstructure). Some works are more complete and offer more information, others less. Of all of them, only one is clearly aimed at deaf people; the others seem to have listeners as their preferred users, and can also serve the deaf, but offering searches from Portuguese. In turn, the STS is characterized as an online multilingual database that includes 44 sign languages from different countries; it was established in 2006 and it is managed by the European Sign Language Center (ESLC), Switzerland. The initial objective was to develop the language skills of students who traveled abroad for work or other activities and, since then, it has undergone several transformations and improvements. Among the gaps identified for the STS-Brazil, one can mention the need to review the entries in English from the ESLC, from which equivalences in Portuguese are sought to generate the entries in the STS-Brasil; reviewing the equivalents of these entries and updating some footage of the signals. For all gaps, improvements were suggested, such as proposing steps and criteria for reviewing entries and consulting hearing Libras learners and deaf people about the need to insert new words or signs. With the results obtained, it is expected to offer subsidies for Lexicography in general, but especially for Lexicography in Libras, as well as to think of STS-Brazil as a pedagogical resource for its learning, contributing to studies of this language.

Keywords: Lexicography; Pedagogical Lexicography; Libras; Libras dictionaries; STS-Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parâmetros para o sinal CERTEZA.....	35
Figura 2 - Orientações de mão – Para cima e para baixo	36
Figura 3 - Sinais para AJUDAR e SER AJUDADO	37
Figura 4 - Parâmetros do sinal CONHECIMENTO	37
Figura 5 - Parâmetros do sinal VERDADE.....	38
Figura 6 - Datilologia das letras A a E	38
Figura 7 - Soletração de DIAFRAGMA	39
Figura 8 - Sinal para MÃE – Espanha, Japão, Austrália e Estados Unidos	39
Figura 9 - Sinal de MÃE no sul.....	39
Figura 10 - Sinal de MÃE nas outras regiões.....	40
Figura 11 - Sinal para OVOS	64
Figura 12 - Entrada de AUTOMÓVEL.....	66
Figura 13 - Entrada de AVARO	66
Figura 14 - Entrada do sinal de LATITUDE.....	67
Figura 15 – Exemplo de entrada de DOCUMENTO DE IDENTIDADE.....	68
Figura 16 - Apps para celulares.....	80
Figura 17 – Apps Hand Talk e STS-Brasil.....	81
Figura 18 - Apps no mundo.....	84
Figura 19 - App Hand Talk	86
Figura 20 - App Hand Talk e suas categorias.....	87
Figura 21 - Página inicial do Dicionário de Língua Brasileira de Sinais	90
Figura 22 - Busca por palavra - ÁGUA.....	90
Figura 23 - Busca por exemplos com a palavra ÁGUA.....	91
Figura 24 - Busca por acepções com a palavra ÁGUA.....	92
Figura 25 - Busca por assunto com a palavra CASA	92
Figura 26 - Busca por ordem alfabética.....	93
Figura 27 - Busca por assunto	93
Figura 28 - Resultado de busca por assunto – APARELHO/MÁQUINA	94
Figura 29 - Busca por mão	94
Figura 30 - Filtro por mão	94
Figura 31 - Resultado de palavras com a primeira configuração de mão	95
Figura 32 - Microestrutura do dicionário – ABACATE.....	96

Figura 33 - Busca por ordem alfabética – Letra A	97
Figura 34 - Busca por palavra – CHEFE.....	98
Figura 35 - Busca por palavra - CASA.....	99
Figura 36 - Busca pelo sinalário	100
Figura 37 -Temas dos grupos	100
Figura 38 - Configuração de mão	100
Figura 39 - Busca por temas – COMUNICAÇÃO E ELETRÔNICOS	101
Figura 40 - Resultado de busca – Configuração de mão 02	101
Figura 41 - Microestrutura – ASFALTO.....	102
Figura 42 - Pesquisa geral – DIRETOR	103
Figura 43 - Busca por ordem alfabética.....	103
Figura 44 - Busca por categoria.....	103
Figura 45 - Busca por data de criação da entrada.....	104
Figura 46 - Microestrutura - BEIJAR.....	104
Figura 47 - Página inicial	106
Figura 48 - Localização	106
Figura 49 - Tipo de localização	107
Figura 50 - Configuração de mão	107
Figura 51 - Configurações de mão do primeiro grupo	108
Figura 52 - Movimento.....	108
Figura 53 - Busca com diferentes opções de parâmetro	108
Figura 54 - Explicação relativa à área de Literatura.....	109
Figura 55 - Sinais relacionados	110
Figura 56 - Sinal para abstinência	110
Figura 57 - Componentes da microestrutura	111
Figura 58 - Registro dos dados na planilha Excel	116
Figura 59 - Página inicial do STS-Brasil.....	118
Figura 60 - Busca no campo pesquisa - CASA	119
Figura 61 - Informações sobre a entrada CASA.....	120
Figura 62 - Resultado da busca no campo frases - CASA	120
Figura 63 - Resultado da busca no campo frases – IR PARA CASA	121
Figura 64 - Resultado no campo localizações – CASA.....	121
Figura 65 - Busca por categoria - CORES	123
Figura 66 – Busca por 360°	124

Figura 67 - Laboratório de tecnologia e microprocessadores.....	124
Figura 68 - 360° - Sinal de PAREDE	125
Figura 69 - Microestrutura - AMOR	127
Figura 70 - Primeira entrada de MANGUEIRA.....	136
Figura 71 - Segunda entrada de MANGUEIRA.....	136
Figura 72 - Primeira entrada de COMPUTADOR	137
Figura 73 - Segunda entrada de COMPUTADOR – Variante 1	137
Figura 74 - Segunda entrada de COMPUTADOR – Variante 2	137
Figura 75 - Tradução para cardigan, casaco e coat – CASACO	138
Figura 76 - Sinal de SALVAR	139
Figura 77 - Questionário sobre uso de palavras para usuários	142
Figura 78 - Questionário sobre inclusão de novas palavras para usuários	146
Figura 79 - Formulário para coleta de sinais para cidades e estados.....	147
Figura 80 - Formulário para sugestão de novos sinais	148
Figura 81 – Acesso - ABRIR UMA GARRAFA	150
Figura 82 – Acesso - ABRIR A PORTA.....	150
Figura 83 - Sinal de PANAMÁ	151

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Glossário do texto.....	64
Quadro 2 - Síntese da análise dos dicionários selecionados.....	112
Quadro 3 - Síntese da análise do STS-Brasil.....	127
Quadro 4 – Resultados da análise de todos os dicionários	130
Quadro 5- Proposta de questionário para verificação de entradas pelos usuários.....	143

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Lista de <i>apps</i> - Libras	169
Anexo 2 - Aplicativos em Libras.....	171
Anexo 3 - Dicionários impressos em Libras	171
Anexo 4 - Dicionários <i>on-line</i> em Libras	173
Anexo 5 - Dicionários no YouTube em Libras	175
Anexo 6 - Dicionários em DVD em Libras	176
Anexo 7 - Distribuição Curricular por Semestre das Disciplinas da Letras – Libras, na UFRGS	177

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ASL – American Sign Language / Língua de Sinais Americana

ENM – Expressões Não Manuais

ESLC – European Sign Language Center

FACED – Faculdade de Educação

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IFRS-Alvorada – Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Alvorada

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LSF – Língua de Sinais Francesa

LSI – Língua de Sinais Internacional

L2 - Segunda língua

NAPEAD - Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância

PCD – Pessoas com Deficiência

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SEAD - Secretaria de Educação a Distância

STS – Spread the Sign

STS-Brasil – Spread The Sign do Brasil

SW – Sign Writing (Escrita de Sinais)

TD - Tecnologias Digitais

TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação

TILS - Tradutores e Intérpretes de Libras

TIs - Tecnologias da Informação

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UnB – Universidade de Brasília

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul

UNISINOS - Universidade do Vale dos Sinos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	MINHA HISTÓRIA	23
1.2	TEMA, PERGUNTAS DE PESQUISA E OBJETIVOS	28
2	UM POUCO SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS E A LIBRAS	32
3	A LEXICOGRAFIA, A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E A LEXICOGRAFIA EM LIBRAS E LEXICOGRAFIA PARA A LIBRAS	45
3.1	LEXICOGRAFIA E LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: ALGUNS FUNDAMENTOS GERAIS	45
3.2	A LEXICOGRAFIA EM LIBRAS	55
3.2.1	ESTUDOS TEÓRICOS	56
3.2.2	A PRODUÇÃO LEXICOGRÁFICA EM LIBRAS	61
4	ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
5	IDENTIFICAÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE LIBRAS	80
6	ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS DE LIBRAS	89
7	DESCREVENDO O STS-BRASIL	114
8	IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS DO STS-BRASIL E PROPOSTA DE SOLUÇÕES	132
9	CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161
	ANEXOS	169

1 INTRODUÇÃO

A presente tese insere-se na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações textuais, e visa discutir o desenvolvimento de recursos digitais lexicográficos, pensando em seu uso sobretudo para aprendizes iniciantes de Língua Brasileira de Sinais – Libras – como segunda língua (L2). Seu objetivo é a análise do dicionário *Spread the Sign Brasil (STS-Brasil)*¹ e a proposta de sugestões para sua melhoria, tendo em vista sua utilização pelos alunos do Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras), doravante Letras-Libras, da UFRGS.

É importante ressaltar que minha tese, iniciada em 2018, é a primeira tese defendida por um aluno surdo, também professor do curso de Letras-Libras, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras. Constitui-se, assim, como um marco importante para a afirmação da Resolução 001 de 2021² que institui a Política de Ações Afirmativas e sistema de reserva de vagas no referido programa.

No Brasil, principalmente a partir dos anos 2000, foram aprovados vários documentos legais que permitiram o reconhecimento da Libras como meio de comunicação e expressão (BRASIL, 2002) e garantiram o acesso à educação e à informação de pessoas portadoras de deficiência, entre elas as pessoas surdas e portadoras de deficiência auditiva (BRASIL, 2000a; 2004; 2005).

Como parte das políticas públicas implementadas a partir de 2000, entre eles o Plano Viver sem Limites (BRASIL, 2011), a Libras vem sendo valorizada também pela criação de cursos de Letras-Libras em nível superior com o objetivo de formar professores de Libras. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é pioneira, pois em 2006 abriu a primeira turma para oferecer essa formação. Inicialmente, o curso era oferecido apenas à distância. Contudo, hoje a formação já é oferecida de forma presencial em várias instituições. Além da formação de professores, há cursos para a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS). É o caso do curso de Letras-Libras da UFRGS, iniciado em 2016.

¹ Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>.

² Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppglettras/wp-content/uploads/2021/08/Resolucao-0012021-acoes-afirmativas-1.pdf>

Com a ampliação dessas formações, é importante contar com o auxílio de recursos e tecnologias que permitam acessar rapidamente as informações que auxiliam no processo de aprendizagem e na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Entre esses recursos, estão os dicionários, principalmente os eletrônicos.

A partir do desenvolvimento de vários recursos *on-line* destinados aos aprendizes e falantes de Libras, está sendo possível melhorar e ampliar a interação social entre surdos e ouvintes e, principalmente, valorizar as duas línguas envolvidas no processo: a Libras e a Língua Portuguesa. As tecnologias têm surgido como um grande desafio para os surdos, no sentido da busca pelo conhecimento através da língua escrita, ao mesmo tempo em que têm facilitado a comunicação mais rápida, ao viabilizar a utilização da Língua de Sinais. É importante destacar que além do que foi posto, percebe-se que há um crescente interesse pelo aprendizado da Libras como segunda língua (L2), o que também requer recursos que facilitem e aprimorem essa aprendizagem.

É importante que os ouvintes que tenham a Libras como L2 sejam conscientes do processo de aprendizado dessa língua para qualificar sua atuação profissional, principalmente como Tradutores e Intérpretes de Libras, público visado na presente pesquisa. É importante que percebam a complexidade desse processo e que nele estão implicados vários elementos, como o uso de recursos *on-line*, e entendam que é um processo contínuo que requer uma formação constante e permanente, a fim de ampliar seus conhecimentos e proficiência na Libras. Nesse processo, são fundamentais o contato e as trocas com os usuários da Libras.

Em virtude da pandemia, como a que vivenciamos há três anos, não podemos parar de aprender novos sinais. Sempre é tempo, sempre há tempo. Faz-se necessário acompanhar essa evolução rápida e contínua em que muitas coisas estão surgindo e, com elas, novos sinais.

Porém, com toda essa evolução tecnológica e a necessidade de se buscar novos sinais para denominar novos objetos, fatos, etc., como proceder para poder encontrá-los e incorporá-los na aprendizagem da Libras? Alguns sinais, talvez, não sejam encontrados na internet como, por exemplo, o sinal de COVID, ou qualquer outro sinal específico, que necessitamos com urgência e ao qual não temos acesso. Também pode ocorrer de termos acesso a um sinal na internet, principalmente via YouTube, e não sabermos o seu respectivo significado. É em momentos como esse que reconhecemos que a tecnologia nos ajuda, mas, por vezes, também não traz as respostas que buscamos. Outra forma de bus-

caros um sinal é no contato com os colegas, amigos, porém, em uma realidade de isolamento como a vivida, esse contato acabou sendo limitado. Além dos aspectos anteriores, eu, como docente no curso Letras-Libras, observo, nas aulas, como os ouvintes conseguem buscar na memória e retomar sinais de acordo com os parâmetros da Língua de Sinais, mas acredito que eles devam dispor de outros recursos para a busca dos sinais, como os dicionários. Esse tipo de obra pode ser um recurso importante no seu processo de aprendizagem, posto que eles são o lugar de registro do léxico, um “lugar de memória” das palavras e dos sinais, no caso da Libras.

Diante do que foi posto, é urgente e necessário pensarmos a plataforma STS-Brasil como um recurso linguístico, dado seu principal objetivo: disponibilizar uma vasta gama de sinais, como um dicionário digital, com vistas a potencializar o ensino da Libras como segunda língua. O STS é um projeto que desenvolve uma plataforma com línguas de sinais de vários países, entre elas a Libras. Atualmente, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é a instituição que coordena o projeto STS-Brasil, do qual eu participo como membro pesquisador. No capítulo sete, este projeto é apresentado e descrito. Porém, faz-se necessário pensar em agilizar sua atualização e avançar frente às necessidades que vêm surgindo, justamente devido a esse novo contexto em que vivemos. A atualização da plataforma, no Brasil, foi interrompida durante a pandemia, o que é algo preocupante em função do grande potencial que esse recurso possibilita a seus usuários.

Retomando a questão referente à aquisição da Libras, é importante pensar nos recursos que os aprendizes dispõem para desenvolver sua competência linguística, principalmente, debruçando-se e pensando o objeto de estudo desta pesquisa: os dicionários, com ênfase no STS-Brasil.

Diante disso, temos como foco, na presente pesquisa, os aprendizes ouvintes de Libras, pelas seguintes razões: toda a análise e proposta de dicionário precisa ter em mente um usuário principal para que sejam tomadas as decisões adequadas a este público, e minha experiência docente aponta a necessidade de se ter materiais pedagógicos adequados para a aprendizagem de Libras. O fato de o STS-Brasil ser um recurso cujas buscas partem da língua portuguesa para a Libras faz pensar que seu público principal sejam os ouvintes, embora também possam ser pessoas surdas, mas que tenham um domínio razoável do português. Mesmo tendo os ouvintes como foco nesta pesquisa, considero as necessidades das pessoas surdas e, em alguns momentos, também faço propostas que ajudem esses usuários.

Nesse sentido, pensamos que a análise dos recursos oferecidos pelo STS-Brasil, em contraste com outros dicionários *on-line*, pode trazer uma contribuição importante para sua melhoria e, em consequência, para seus usuários, sobretudo os aprendizes de Libras. Nessa linha, esperamos poder contribuir também com a análise lexicográfica descritiva de obras que incluem a Libras, tal como afirmam Costa e Nascimento (2015).

Além do interesse em pensar os dicionários para o público recém referido, destacamos que a produção científica sobre a Lexicografia em Libras é recente e carece ainda de estudos. Nesse sentido, nosso trabalho pretende contribuir para o avanço da Lexicografia em Libras.

1.1 MINHA HISTÓRIA

Antes de apresentar o tema, as perguntas e os objetivos da presente pesquisa, é importante fazer referência a alguns aspectos da minha história e os antecedentes que mostram o percurso percorrido até chegar ao presente projeto. Trago, inicialmente, um pouquinho da minha jornada traçada até o momento dessa escrita. E, para isso, logo após a apresentação inicial, os primeiros passos como sujeito surdo, apresento os motivos que me levaram a propor esse estudo, em uma relação de curso de vida e interesse pelo assunto.

Nasci em Porto Alegre, no ano de 1971, e fui morar com minha família na cidade de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Minha primeira forma de comunicação foi através de sinais caseiros que eram combinados com minha família. Era algo sem estrutura, muito rudimentar, servindo apenas para comunicação básica. Com a ajuda e estímulo da minha mãe, aprendi essa “língua combinada” aos poucos.

Quando chegou a época de ir para a escola, fui encaminhado à escola especial, em uma turma de surdos, para cursar a primeira série. No outro ano, ingressei em uma escola inclusiva, onde não conhecia os colegas e fiquei sozinho. Mas foi ao final da quarta série que, finalmente, mudei para uma instituição de surdos. Fui estudar na Escola Especial Concórdia, em Porto Alegre, onde conheci e aprendi a Libras, mas já com 15 anos de idade. Descobri e aprendi, então, uma língua de sinais que me permitiu a comunicação com amigos surdos e com outras pessoas surdas. Nesse período de quatro anos, residia em Porto Alegre, onde ficava durante a semana para estudar e aos finais de semana viajava para visitar minha família, na minha cidade natal.

Ao finalizar o ensino fundamental, retornei à Santa Cruz do Sul, onde concluí o ensino médio em uma escola inclusiva em que havia outros surdos. Lembro-me dos meus colegas e amigos dessa escola me pedindo muito que lhes ensinasse Libras, pois adoravam a língua sinalizada e estavam interessados em aprendê-la. A Libras era praticada em diferentes espaços da cidade.

No ano de 1999, tive a oportunidade de trabalhar como instrutor na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS –, o que, hoje avaliando essa oportunidade, muito contribuiu para minhas investidas futuras na área da educação e, posteriormente, no curso de Pós-Graduação – nível de Mestrado. Nesse mesmo ano, fui presidente da Associação dos Surdos em Santa Cruz do Sul, dando continuidade à minha dedicação voluntária aos surdos e ouvintes. Minha participação nessa associação possibilitou muitos aprendizados, tanto pelo contato com os surdos, como com os ouvintes.

No ano de 2002, ingressei na universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, no Curso de Licenciatura em Computação. Entre 2006 e 2010, iniciei um segundo Curso de Graduação: o Letras-Libras, que foi ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, no Polo da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Em 2011 e 2012, fui selecionado como professor substituto da Libras na Faculdade de Educação (FACED), UFRGS, e, em 2012, prestei concurso para professor de Libras na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Fui aprovado na seleção e me tornei professor do Ensino Superior. Entre 2013 e 2015 trabalhei na FURG, quando, então, pedi transferência para UFRGS, onde estou até o presente momento. Na UFRGS, em 2015, atuei na disciplina optativa de Libras, ofertada na FACED para todas as licenciaturas, e a partir de 2016, passei a atuar somente como professor no curso de Letras-Libras no Instituto de Letras.

Desde o início de 2016 até o momento, participo do projeto de pesquisa e extensão STS-Brasil, que é uma parceria de professores da FACED juntamente com o Instituto de Letras da UFRGS, sob a coordenação da professora Lodenir Karnopp. Participo do grupo como pesquisador desenvolvendo e contribuindo com as atividades propostas. Com essa oportunidade de experiência no grupo, também foi possível pensar o meu projeto de tese e, com isso, resolvi estudar e aprofundar o tema da Lexicografia e dos dicionários de Libras. Destaco que, ao finalizar essa etapa do doutoramento, quero retornar ao grupo de pesquisa STS-Brasil para fazer uma busca mais aprofundada nessa área e continuar contribuindo com o grupo nesse estudo.

Encaminho-me para apresentar os motivos que me trouxeram até aqui, enquanto pesquisador, professor e, agora, doutorando. Tudo teve início ainda muito cedo, quando a tecnologia despertou meu interesse. Essa nova possibilidade, esse recurso, trouxe mais desenvolvimento e velocidade para os diferentes dispositivos e aplicativos como, por exemplo, celulares, *apps*, e, também, para a área da computação e me instigou a olhá-la com todas as possibilidades que ela oferecia.

No que compete à aprendizagem, não foi diferente, pois a tecnologia muito auxiliou na questão relacionada ao conhecimento linguístico e bilíngue de surdos e ouvintes, haja vista que o surdo, no seu processo de aprendizagem, busca uma dada informação ou uma nova palavra na língua portuguesa, assim como o ouvinte também faz esse mesmo processo, mas de ordem inversa, se comparado a língua do surdo, buscando uma informação nova ou um sinal em Libras, seja através da internet ou das trocas sociais e seus diferentes espaços. Ou seja, é um importante momento de aprendizagem significativa e de trocas ricas em valor linguístico para os povos, que fazem uso dessa tecnologia.

Ao pensar o uso do dicionário como um recurso importante para a aprendizagem de uma língua, no momento em que se busca uma palavra ou sinal, acredito que muitas pessoas lançam mão de um dicionário *on-line*, seja pelo fato da praticidade ou pelo fato de se ter acesso gratuito a esse tipo de recurso. Se compararmos o dicionário impresso, de papel, com o dicionário *on-line*, as vantagens deste último se sobressaem em função de sua disponibilidade no meio virtual, ferramenta que requer somente acesso à internet, e que permite ter nas mãos uma gama de possibilidades e recursos. Já o dicionário impresso requer um investimento significativo que, por vezes, nem sempre se tem disponível.

Entre os anos de 2002 até 2010, havia muita carência no acesso a materiais como dicionários, pois estes eram em sua maioria em formato papel, sendo poucos os dicionários *on-line* disponíveis, entre eles o Acessibilidade Brasil³, como recurso linguístico para a consulta. Assim, no momento da comunicação, se não acontecesse essa troca de informação, tudo ficava ainda mais difícil em função dessa falta de aporte linguístico. Esse fato é ainda mais marcante quando é vivenciado no processo de ensino-aprendizagem, pois, muitas vezes, esse entendimento completo da explicação ou do conteúdo pode não acontecer. Nesse processo, pode haver a presença do tradutor e intérprete em Libras⁴, mas

³ Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>.

⁴ Cabe lembrar que a oferta de cursos superiores para a formação de tradutores e intérpretes de Libras no Brasil ocorre, principalmente, a partir da política pública instaurada pelo Decreto 7.612 de 2011 (BRASIL,

muitas vezes, esse profissional pode não ter o conhecimento específico de outras áreas e isso pode tornar o processo de comunicação e de aprendizagem um pouco mais complexo, razão pela qual a minha pesquisa no mestrado teve como foco as contribuições da tecnologia para o ensino e aprendizagem da Libras. Diante disso, era preciso pensar na possibilidade de propor novos *apps* e dicionários de Libras que dessem conta da diversidade de sinais das diversas regiões, áreas do conhecimento, faixas etárias e recursos didáticos, que pudessem auxiliar não só no processo comunicacional como também no aprendizado da língua.

Com base na relação entre as tecnologias e a formação dos sujeitos surdos, desenvolvi minha pesquisa de mestrado em educação. O mestrado foi realizado na Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) e resultou na dissertação intitulada *Tecnologias Digitais e Estratégias Comunicacionais de Surdos: da vitalidade da Língua de Sinais à necessidade da Língua Escrita* (GOETTERT, 2014). Tomando como referência a minha formação pessoal e a relação estabelecida com surdos e ouvintes, percebi que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são um meio de aproximação e, portanto, de comunicação entre diferentes grupos. Essas tecnologias têm adentrado gradativamente na vida dos surdos, e seu impacto, além de cultural, é também pedagógico. Levando em conta as diversas mudanças que a educação dos surdos vem sofrendo ao longo dos séculos, pode-se dizer que somente agora a tecnologia vem ao encontro dos anseios de tal comunidade.

Somado a isso, também percebi que os surdos precisavam pensar no seu futuro, na organização de seus movimentos, nas lutas por melhorias na qualidade de sua vida. Portanto, era preciso realizar discussões com a sociedade, em um esforço coletivo para a garantia de direitos e de vagas no mercado de trabalho, pelo acesso aos direitos e principalmente no que se refere ao acesso ao conhecimento e à formação, focando-se em objetivos individuais e coletivos que permitissem conquistas futuras.

Nesse sentido, prestei meu apoio na campanha pela oficialização da Libras, no ano de 2002, quando aconteceram passeatas dos surdos, em Porto Alegre. Apesar de já

2011), que instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Esse plano propunha o acesso a um sistema educacional inclusivo, equipamentos públicos de educação acessíveis para as pessoas com deficiência e recursos financeiros, inclusive para a criação de cursos para a formação de TILS. Contudo, conforme Faria e Galán-Mañas (2018), em 2008, a UFSC passou a oferecer o curso a distância de Bacharelado em Letras: Libras destinado à formação de TILS pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil.

termos alcançados algumas conquistas, ainda há um longo percurso de inclusão e expansão da educação de surdos a ser trilhado para que ocorra a inclusão da comunidade surda nos diferentes espaços sociais.

Ao longo de minha trajetória, percebi que as tecnologias estão diretamente ligadas ao cotidiano e ao desenvolvimento das pessoas e que há um maior interesse e preocupação em relação às questões de acessibilidade e de aceitação das diferenças. A oferta de acessibilidade comunicacional tem sido crescente, e as pessoas buscam aprender ou oferecer comunicação para surdos através da Libras, como é o exemplo de lojas, clínicas de saúde, que estão disponibilizando intérpretes para assegurar uma maior acessibilidade. Dessa forma, a presente pesquisa, ao pensar em recursos para a aprendizagem dessa língua como L2, poderá auxiliar na aproximação de surdos e ouvintes, oferecendo ferramentas que garantam uma aprendizagem mais eficaz e maiores avanços, objetivando uma inclusão efetiva.

Há bem pouco tempo atrás, a comunicação para a organização dos movimentos dos surdos surgia nas escolas e nas associações de surdos. A presença de ouvintes era importantíssima, pois eram eles que faziam os contatos por telefone e nem todos os surdos tinham acesso aos computadores e às tecnologias. As informações passavam de mão em mão e eram necessários os contatos presenciais para que a informação circulasse e os conhecimentos pudessem ser compartilhados.

Porém, atualmente, com o aumento das Tecnologias Digitais – TD – há possibilidade da comunicação em tempo real, seja por chamadas de vídeo ou por mensagens de celular, bastando alguns cliques para essa comunicação se efetivar. Dessa forma, ocorreu uma modificação na atuação e no papel dos surdos, pois eles deixaram de depender dos ouvintes para se comunicarem e passaram a ser referência no ensino de Libras como L2.

Além das contribuições anteriores, participei do movimento que reivindica legendas em português nos programas de televisão, o que configura um recurso extremamente importante de acesso à informação para os surdos. Antigamente, só era possível acompanhar as programações televisivas e assistir a um filme, por exemplo, decodificando as imagens que apareciam na tela. Analisando as expressões faciais e o movimento dos personagens, podia-se ter noção do que estava ocorrendo na cena, mas, com a luta dos movimentos sociais, conseguiu-se aprovar a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000⁵, que

⁵ Essa lei foi regulamentada pelos Decretos n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004) e n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

determinou a inserção da legenda nos programas, fazendo com que os surdos ganhassem cada vez mais lugar na sociedade.

Após essa breve introdução que contextualiza minha trajetória e a proposta do presente estudo, serão apresentados o tema do projeto, bem como as perguntas de pesquisa e os objetivos que se busca alcançar.

Antes, porém, não podemos deixar de mencionar que grande parte dessa pesquisa foi realizada no período da pandemia do Covid-19, o que impossibilitou o acesso às referências bibliográficas, dado que as bibliotecas estavam fechadas, exigiu que as reuniões de orientação fossem *on-line*, requerendo mais TILS para a interpretação e uma nova forma de fazer o trabalho conjunto entre orientadora e orientando, sem contar a dor da perda de tantas pessoas, algumas delas familiares nossos e o estresse e angústia gerados pelo confinamento e pelas incertezas do que aconteceria.

1.2 TEMA, PERGUNTAS DE PESQUISA E OBJETIVOS

Na minha atuação no curso de Letras-Libras da UFRGS, observando os movimentos dos alunos em sala de aula, despertou-me o interesse em continuar a pesquisa iniciada no mestrado, a fim de garantir que materiais adequados fossem ofertados para a aprendizagem efetiva de Libras como L2. Em minhas observações em sala de aula, os alunos ouvintes, ao realizarem as atividades propostas, utilizavam aplicativos de celular como apoio para lembrarem os sinais que haviam esquecido ou para buscar aqueles que não sabiam. Porém, é importante pensar que esses recursos podem influenciar de forma negativa no processo de aprendizagem, considerando que os aplicativos podem não ser uma fonte confiável de pesquisa no momento de registro dos sinais.

Além disso, percebi, com o convívio e trocas com os colegas, professores de Libras, que eles utilizam dicionários em sala de aula, bem como aconselham seus discentes a buscarem auxílio dos dicionários na internet ou na biblioteca, sem qualquer critério aparente para a escolha do material. Somado a isso, os discentes apresentam dificuldades na entrega dos trabalhos, no uso dos dicionários, pois, nesse último caso, surgem as dúvidas de como escolher o melhor material para pesquisa.

Nesse curso, pelas constatações feitas em minhas aulas, observo que a maioria dos alunos tem interesse na acessibilidade comunicacional e busca aprender a Libras para a comunicação com o sujeito surdo, demonstrando preocupação para diminuir as limitações

comunicativas. O perfil dos alunos que ingressam no curso é heterogêneo: enquanto alguns já conhecem a Libras ou atuam como intérpretes, outros entram sem conhecimento nenhum da língua. Assim, os processos de aprendizagem dessa língua são distintos ao longo do curso, pois os que já são fluentes buscam aprofundamento em relação aos aspectos teóricos e linguísticos, além de conhecimento em técnicas de tradução; já os alunos que aprendem a língua ao longo do curso ou que precisam aprimorar os conhecimentos adquiridos anteriormente apresentam maior interesse na formação profissional para poder atuar na área logo após formados.

É importante que os tradutores e intérpretes de Libras em vários âmbitos como acadêmico, técnico, cursos diversos e outros espaços saibam do respeito que se deve ter com os surdos. Sobre os sinais é importante aprendê-los e, por exemplo, caso não se conheça o vocabulário, é preciso procurar em diversas fontes e, quando necessário, inclusive consultando outras pessoas falantes de Libras para ampliar a aprendizagem visando qualificação e profissionalismo no trabalho. Ainda, é possível que se busque cursos de aperfeiçoamento com a finalidade de aprendizado de novos sinais. Tal movimento demonstra respeito com a comunidade surda e maior riqueza e valorização linguística através do conhecimento de sinais já utilizados nessa comunidade. As novas tecnologias também oportunizam a divulgação de novos sinais com o mesmo significado, que são divulgados na internet para impulsionar a Libras, e esse movimento faz com que os profissionais percam tempo ou gerem confusão ao utilizarem sinais diferentes com o mesmo significado. Por exemplo, se novos sinais estão surgindo em outros espaços, proporcionando uma variedade de sinais em diferentes estados, é importante que o tradutor e intérprete não ignore essa realidade, pois já existem novos sinais que podem ser adquiridos de forma rápida, evitando a criação de outro sinal com o mesmo significado. Alguns cursos já oferecem sinais conceituais para que os intérpretes possam se apropriar de tais sinais e esse espaço de aprendizagem é importante, dado que, às vezes, não é possível o contato com outras pessoas, como foi no contexto da pandemia do Covid-19, com atividades remotas e a consequente impossibilidade de ter contato presencial nas associações ou locais de referência de surdos.

Mesmo diante dessa expansão e visibilidade, percebo que ainda não existem pesquisas suficientes que abordem a didática das disciplinas de Libras no ensino superior. Esse é um desafio, pois sou docente dessas disciplinas – ministro as disciplinas de Libras I a VI – e sinto falta de discussões profundas que auxiliem o professor no desenvolvimento de suas aulas. Nesse sentido, assim como nas outras línguas, a Libras também

necessita da utilização de dicionários para pesquisas por todos os envolvidos no processo, tanto pelos docentes, quanto pelos discentes, que necessitam de auxílio para desenvolver suas atividades, bem como para tirar suas dúvidas quando não estão na sala de aula. Infelizmente, constata-se que ainda há poucos estudos sobre os dicionários disponíveis para identificar a qual usuário eles se direcionam, qual a função eles atendem para os diferentes usuários e quais as informações que oferecem. Dessa forma, a existência de um dicionário que contemple as tecnologias presentes na vida dos alunos e aspectos específicos da Libras é de extrema importância, pois possibilitará um processo de aprendizagem de qualidade ao oferecer registros autênticos e mais completos sobre os sinais. Desse modo, o desenvolvimento de uma pesquisa que identifique e analise os dicionários disponíveis para consulta e que resulte em melhorias para a representação dos sinais no STS-Brasil configura-se como uma contribuição importante para o conhecimento linguístico da Libras por parte dos aprendizes dessa língua como L2 e pode resultar também em subsídios importantes para os docentes. Além dos aspectos anteriores, na área da Lexicografia de língua de sinais, e especificamente de Libras, ainda há carência de pesquisas e estudos mais aprofundados, conforme já indicamos.

Portanto, o tema da pesquisa volta-se à Lexicografia, à Lexicografia Pedagógica e à Lexicografia em Libras, buscando, conforme já indicado, apresentar propostas de melhorias para o STS-Brasil para que possa atender às demandas da aprendizagem da Libras como L2.

A partir da delimitação do tema de pesquisa, das necessidades iniciais dos aprendizes de Libras como L2, do curso de Letras-Libras da UFRGS, em relação ao uso de dicionário no seu processo de aprendizagem, identificadas pela minha experiência no referido curso, trago as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais são as propostas lexicográficas dos dicionários de Libras disponíveis *on-line* que podem contribuir para a melhoria do STS-Brasil?
- 2) Que aspectos podem ser melhorados no STS-Brasil pensando no público aprendiz de Libras como L2?

Com base nas constatações anteriores e nas perguntas de pesquisa, o objetivo geral foi analisar o STS-Brasil a fim de identificar possíveis lacunas e propor melhorias, tendo como foco os usuários aprendizes de Libras como L2. Os objetivos específicos foram:

- 1) Identificar os dicionários de Libras, considerando o par de línguas Libras-Português/Português-Libras, disponíveis em diversos formatos (papel, *on-line*,

DVD, *app*) para obter um panorama geral da produção lexicográfica em Libras;

- 2) Analisar cinco dicionários *on-line*, selecionados da lista anterior, no que se refere à sua proposta lexicográfica (sua(s) função(ões), forma de acesso às entradas e sua macro e microestrutura) para identificar aspectos relevantes que possam contribuir para a proposta de melhoria do STS;
- 3) Analisar a proposta lexicográfica do STS-Brasil a fim de conhecer melhor esse recurso, visando propor melhorias.

Esta tese se organiza em nove capítulos, além da presente introdução. No capítulo 2, trago algumas informações gerais sobre a Libras. No capítulo 3, trato da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica e da Lexicografia em Libras. No capítulo 4, apresento as etapas e procedimentos seguidos para a obtenção dos resultados e objetivos estabelecidos. No capítulo 5, apresento os primeiros resultados com a especificação dos recursos lexicográficos identificados em Libras. No sexto capítulo, apresento a análise de cinco dicionários *on-line* em Libras e, no capítulo 7, a análise do STS-Brasil. No oitavo capítulo, trato das lacunas identificadas no STS-Brasil, bem como as propostas que apontam para possíveis soluções. Finalmente, trago algumas considerações e conclusões a que cheguei a partir dos dados obtidos ao longo da pesquisa.

Para concluir esta introdução, cabe lembrar que grande parte desta tese foi realizada no período da pandemia da Covid-19, o que afetou os encontros de orientação presencial, as reuniões com os colegas do STS-Brasil e o andamento do trabalho previsto por sua equipe, como as filmagens dos sinais que deveriam ser incluídos e que necessitavam de estúdio e a presença das pessoas. O trabalho foi realizado de forma remota, abarcando principalmente a discussão da lista de sinais.

De todo modo, tentamos avançar na pesquisa dentro das condições que tivemos no período da pandemia e, com os resultados alcançados, esperamos trazer contribuições relativas à Libras, aos recursos disponíveis para seu ensino e aprendizagem, entre eles os dicionários, e aos usuários dessa língua, sejam eles ouvintes ou surdos.

2 UM POUCO SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS E A LIBRAS

Considero importante, neste capítulo, apresentar um panorama geral sobre a língua de sinais e a Libras, destacando a evolução das pesquisas ao longo dos anos. Tomo como base principalmente os textos de Brito (1995), Cardoso (2017), Gesser (2009), Quadros *et al* (2018), Quadros e Karnopp (2004) e Veloso e Maia (2009).

Diferentemente do que se pensava há cerca de 60 anos atrás – e para muitos ainda hoje – as línguas de sinais não são apenas um conjunto de gestos e mímicas ou, ainda, um problema dos surdos ou uma patologia da linguagem (QUADROS; KARNOPP, 2004). Ao contrário, como aponta Brito

[...] a Libras é uma língua natural com toda a complexidade que os sistemas linguísticos que servem à comunicação e de suporte de pensamento às pessoas dotadas de faculdade de linguagem possuem. É uma língua natural surgida entre os surdos brasileiros da mesma forma que o Português, o Inglês, o Francês, etc. surgiram ou se derivaram de outras línguas para servir aos propósitos linguísticos que as usam. (BRITO, 1995, p. 11)

Essa posição é reafirmada por Quadros e Karnopp ao afirmar que “As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação [...]” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30). Elas também afirmam que “Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

As línguas de sinais são línguas de modalidade gestual-visual ou visoespacial, que utilizam movimentos gestuais e expressões faciais como canal ou meio de comunicação, percebidos pela visão (MEC, 2004). Por ser visoespacial, sua representação em obras de referência requer que estas sejam multimodais, ou seja, que incluam imagens, figuras, símbolos (como setas para indicar o movimento da mão) e vídeos com o sinal, além de elementos verbais.

Durante muito tempo, as pessoas surdas tiveram dificuldades de se comunicar e se expressar por meio de sinais, e isso ocorreu, em grande parte, pela tentativa de invisibilização dessas pessoas, o que motivou a imposição do aprendizado da leitura labial ou até mesmo da oralização. Estas imposições foram tão fortes, em alguns momentos, que, caso eles não as obedecessem, eram castigados. Como consequência disso, as pessoas

surdas não tinham seus direitos respeitados, principalmente o de se comunicarem em sua própria língua. Essas ideias estão refletidas na afirmação de Gesser (2009, p. 25):

Os surdos foram privados de se comunicarem em sua língua natural durante séculos. Vários estudos têm apontado a difícil relação dos surdos com a língua oral majoritaria e com a sociedade ouvinte. Escolas, profissionais da saúde, e familiares de surdos têm seguido uma tradição de negação do uso dos sinais. Groce (1985), por exemplo, oferece-nos um panorama das atitudes dos ouvintes em relação surdez, apontando que, por séculos, os surdos não tinham respeitados os seus direitos e reconhecidas suas responsabilidades, mesmo depois de receberem educação. Padden & Humphries (1988) mostram que as escolas, em sua grande maioria, proibiam o uso da língua de sinais para a comunicação entre os surdos, forçando-os a falar e a fazer leitura labial. Quando desobedeciam, eram castigados fisicamente, e tinham as mãos amarradas dentro das salas de aula. (GESSER, 2009, p. 25)

Ainda conforme a autora, em função das condições anteriores, também se considerava a sinalização como um código secreto, posto que era usada às escondidas. Além disso, muitos a consideravam como algo “exótico obscuro e extremamente agressivo, já que o surdo expunha demais o corpo ao sinalizar” (GESSER, 2009, p. 26).

Uma das crenças que se tem quando se fala em língua de sinais é que é uma língua universal, como se fosse um código simplificado que pode ser aprendido e transmitido de forma universal. No entanto, cada país tem sua própria língua de sinais, como ocorre com as línguas orais, embora possam, em alguns casos, compartilhar alguns aspectos em comum (QUADROS; KARNOPP, 2004; GESSER, 2009). Nas palavras de Gesser,

Em qualquer lugar em que haja surdos interagindo, haverá línguas de sinais. Podemos dizer que o que é universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado. A língua dos surdos não pode ser considerada universal, dado que não funciona como um “decalque” ou “rótulo” que possa ser colado e utilizado por todos os Surdos de todas as sociedades de maneira uniforme e sem influências de uso. (GESSER, 2009, p. 12)

Embora cada país tenha sua língua de sinais, há uma Língua de Sinais Internacional (LSI), surgida no século XIX. Embora no princípio tenha havido certa resistência em sua utilização, hoje é usada pelos surdos em conferências, eventos esportivos, reuniões, associações de surdos, mídia e em diversos outros contextos, sejam eles regionais, nacionais e internacionais, ou em situações informais (PINHEIRO, 2020). Seu uso tem facilitado a comunicação entre os surdos de diferentes países e sua aprendizagem tem

ocorrido principalmente por meio das redes sociais que permitem o uso de vídeos, e inclusive com a presença de dois intérpretes, uma da língua de sinais do país específico e outro da LSI.

Antigamente, essa língua era chamada de “gestuno”, palavra de origem italiana para indicar “unidade em língua de sinais” (GESSER, 2009, p. 13). Conforme a autora,

Foi mencionada pela primeira vez no Congresso Mundial na Federação Mundial dos Surdos (World Federation of the Deaf - WFD) em 1951. Em meados da década de 1970, a referida Comissão de Unificação de Sinais propunha um sistema padronizado de sinais internacionais, tendo como critério a seleção de sinais mais compreensíveis, que facilitassem o aprendizado, a partir da integração das diversas línguas de sinais. (GESSER, 2009, p. 13)

Na citação de Pinheiro (2020), é possível ver que também há diferenças ou variação na língua de sinais entre os continentes, em função da influência da cultura, política, economia, etc. A autora toma como base Phillipson,

Conforme Phillipson (2002, p. 02) que diz, que “o senso comum entende o termo ‘língua internacional’ como a língua que pessoas de diversas origens ou nações utilizam entre si. Neste sentido, há muitas línguas internacionais utilizadas em todos os continentes”. Dessa forma, existe diferenças na língua de sinais internacional de cada continente ocidental ou oriental. São plenamente diferentes por serem influenciados pela cultura, política, linguística, economia, etc. (PINHEIRO, 2020, p. 100)

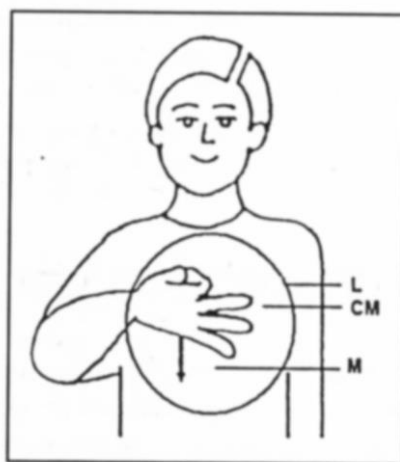
Conforme afirmei anteriormente, o reconhecimento linguístico da língua de sinais ocorre em 1960 a partir dos estudos descritivos de William Stokoe para a Língua de Sinais Americana (ASL) (BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004; GESSER, 2009). Stokoe compreendeu que “os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos, com uma complexa estrutura interior” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30). Estes símbolos precisavam ser descritos e analisados para que sua estrutura e funcionamento fossem compreendidos. Em sua descrição, o estudioso incluiu os níveis fonológicos e morfológicos da ASL e apontou três parâmetros fonológicos fundamentais – chamados primários – que constituem os sinais. Tais parâmetros, conforme Brito (1995) são:

- configuração de mãos: são as diversas formas que a(s) mão(s) toma(m) para realizar o sinal;
- ponto de articulação: espaço frente ao corpo ou uma região do próprio corpo onde se realizam os sinais

- movimento: implica diversas formas e direções, como movimentos internos da mão, movimentos do pulso, movimentos direcionais no espaço e conjuntos de movimentos no mesmo sinal (KILMA; BELUGGI, 1979 *apud* BRITO, 1995).

A seguir, ilustro os três parâmetros com o sinal *certeza* (Fig. 1).

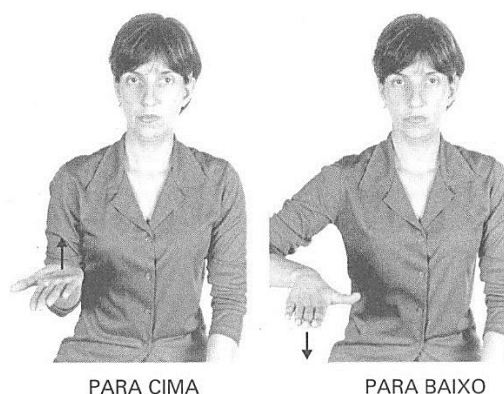
Figura 1 - Parâmetros para o sinal CERTEZA



Fonte: Stokoe (*apud* GESSER, 2009, p. 14)

Além desses parâmetros, considerados primários, com os avanços nas pesquisas relativas às línguas de sinais, foram acrescentados outros parâmetros. Assim, Battinson (1974) e Bellugi, Klima e Siple (1975) (*apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59) incluem a orientação de mão (OR) como mais um parâmetro para dar conta da diferença de significados dos sinais a partir da mudança de orientação da palma das mãos. Esse parâmetro é definido como “a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59). Ainda conforme Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira-Brito (1995) na Libras existem seis tipos de orientação de mão: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita e para a esquerda. A Figura 2 ilustra a configuração de mãos para cima e para baixo.

Figura 2 - Orientações de mão – Para cima e para baixo

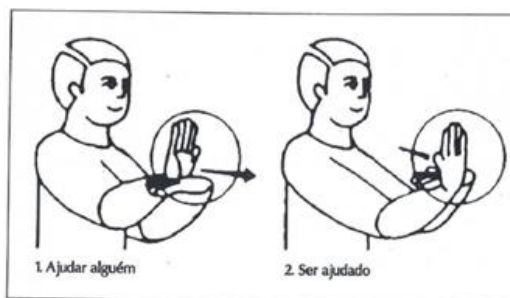


Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 59)

Outro aspecto importante são as expressões não manuais (ENM), que se caracterizam pelos movimentos da face, dos olhos, da cabeça, ou do tronco, usadas para marcação de formas sintáticas e atuação como componente lexical (Baker, 1983 *apud* BRITO, 1995, p. 240). Conforme Quadros e Karnopp, as ENM constituem-se como componentes lexicais para marcar referência específica e pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto e possuem funções sintáticas para marcar “sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco” (QUADROS, KARNOPP, 2004, p. 60). Ainda segundo as autoras (2004, p. 60-61), Ferreira-Brito e Langevin (1995), com base em Baker (1983), identificam as ENM para a Libras, que ocorrem: a) na parte superior ou inferior do rosto (sobrancelhas franzidas ou levantadas, bochechas infladas, por exemplo); b) na cabeça (inclinação para frente, para o lado ou para trás, por exemplo) e c) no tronco (para frente e para trás, balanceamento simultâneo dos ombros, por exemplo). Podem se realizar também no rosto e cabeça: por exemplo, com a cabeça projetada para trás e olhos arregalados.

Em relação aos aspectos semânticos, cabe destacar que a direção de mão influencia no significado de algumas palavras, como é caso dos verbos direcionais como *dar/receber*; *perguntar/responder*, *ver* e *ajudar*. Nesses casos, não apenas está implicada a relação interpessoal, mas também a relação espacial e a indicação de pronomes. Ilustro com o caso de *ajudar alguém* e de *ser ajudado* a partir da ilustração de Gesser (2009, p. 16).

Figura 3 - Sinais para AJUDAR e SER AJUDADO



Fonte: GESSER (2009, p. 16)

Os sinais também podem ser realizados com uma ou duas mãos. Coloco o exemplo do sinal *conhecimento* (Fig. 4), feito com uma mão apenas e com a segmentação dos quatro parâmetros que o constituem.

Figura 4 - Parâmetros do sinal CONHECIMENTO

Configuração da mão (CM)	Orientação da palma da mão (O)	Locação (L)	Movimento (M)
 [52]	 PARA O LADO [CONTRALATERAL]		

Desenho adaptado com base em Capovilla & Raphael (2004: 194).

Fonte: Gesser (2009, p. 17)

Um exemplo de realização de sinais com as duas mãos é o sinal de *verdade*, cujos parâmetros apresento na Figura 5. Observe-se que, neste caso, as configurações das mãos são diferentes.

Figura 5 - Parâmetros do sinal VERDADE



Desenho adaptado com base em Capovilla & Raphael (2004: 136).

Fonte: Gesser (2009, p. 17)

Tal como ocorre nas línguas orais, nas línguas de sinais também há sinais icônicos, como para designar [BICICLETA], [CASA] e [BEBÊ]. Conforme Gesser (2009, p. 23), esses sinais também tendem a ser diferentes entre uma e outra língua de sinais, pois são convencionais e resultam de um acordo entre os seus falantes. Esse recurso lembra um pouco a pré-história, em que se produziam desenhos nas cavernas para explicar algum fato ou informação.

Além dos sinais icônicos, outro recurso utilizado para a comunicação pelas pessoas surdas é a soletração manual ou a datilologia, considerada como uma “representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que tem correspondência com a sequência de letras escritas do português” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 88). A Figura 6 ilustra as letras de A a E.

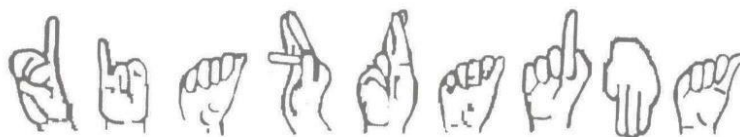
Figura 6 - Datilologia das letras A a E



Fonte: Adaptado de Gesser (2009, p. 28)

Em geral, utiliza-se a datilologia para indicar nomes próprios de pessoas e de lugares, siglas e palavras que ainda não tenham sinal, como alguns termos. Na Figura 7, indicamos a soletração do termo [DIAFRAGMA].

Figura 7 - Soletração de DIAFRAGMA



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88)

Conforme comentamos anteriormente, cada país tem sua própria língua de sinais. No Brasil, temos a nossa própria cultura e a nossa própria língua⁶, bem como os demais países. Exemplifico com o sinal de [MÃE] nas línguas de sinais da Espanha, Japão, Austrália e Estados Unidos.

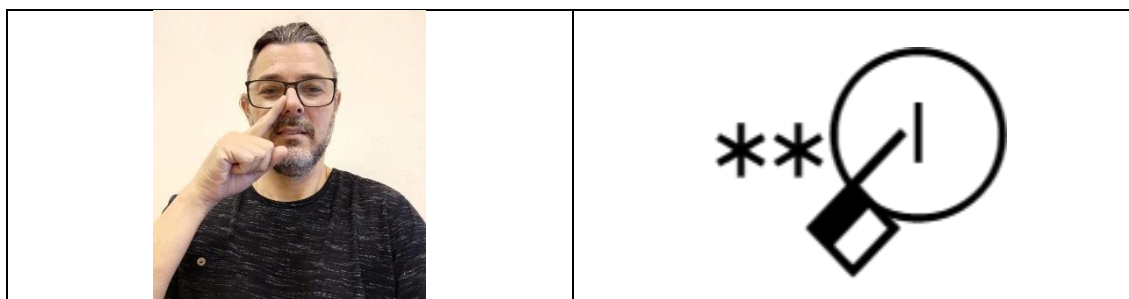
Figura 8 - Sinal para MÃE – Espanha, Japão, Austrália e Estados Unidos

Língua espanhola de sinais	Língua japonesa de sinais	Língua australiana de sinais	Língua americana de sinais
			

Fonte: Gesser (2009, p. 12)

Deve-se considerar ainda que as línguas de sinais possuem variação em decorrência de fatores como idade, gênero, nível educacional e localização geográfica. Trazemos o exemplo de [MÃE] em Libras, com o sinal do Sul (Fig. 9) e de outras regiões (Fig. 10).

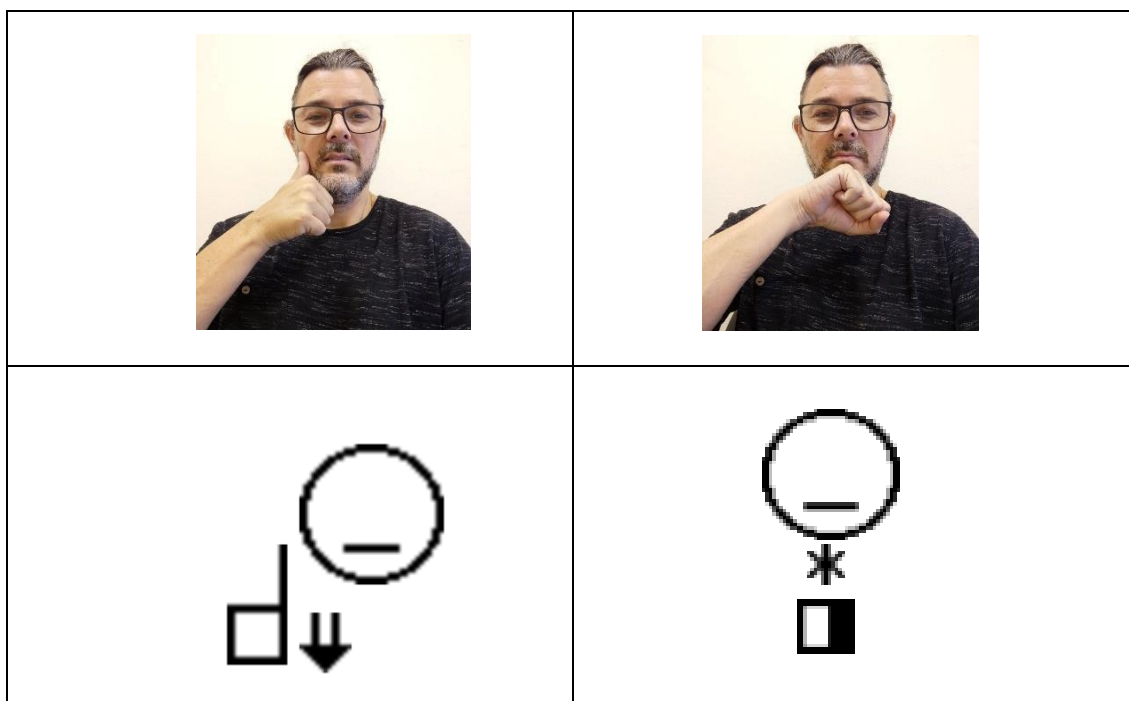
Figura 9 - Sinal de MÃE no sul



Fonte: Próprio autor

⁶ Cabe lembrar que, no Brasil, além do português e da Libras, temos várias línguas indígenas (por exemplo, Kaingang e Guarani-Kaiowá) e línguas de herança (por exemplo, talian).

Figura 10 - Sinal de MÃE nas outras regiões



Fonte: Próprio autor

Cabe destacar que foi o monge beneditino Pedro Ponce de León (1520-1594) quem criou a primeira escola para surdos no monastério de San Salvador⁷ em Valladolid (Espanha) (VELOSO; MAIA, 2009). A motivação para sua criação foi a educação de dois irmãos surdos de família aristocrática, considerando que apenas surdos oralizados poderiam receber herança. Frequentavam a escola os filhos surdos ou com alguma deficiência auditiva de nobres espanhóis. Conforme Cardoso (2017, p. 52), os alunos “aprendiam conteúdos de latim, grego, italiano, física e astronomia, através da dactilologia, da escrita e da oralização”.

Ao mencionar alguns aspectos históricos das línguas de sinais, não podemos deixar de mencionar o Congresso de Milão (1880) que também teve influência no Brasil. Neste congresso, decidiu-se pela primazia da língua oral em detrimento da língua gestual na educação dos surdos. Tal decisão, tomada por congressistas ouvintes em sua maioria, vinha sendo preparada em congressos anteriores: Paris (1878) e Lyon (1879) (VIERA-MACHADO; RODRIGUES, 2022). Embora não fosse uma visão unânime entre os educadores dos surdos, tal decisão preconizava, entre outros aspectos, o método oral como sendo melhor para a educação e a inserção das pessoas surdas, e considerava o método

⁷ O povoado de Oña foi a primeira sede do monastério que, posteriormente, foi integrado à comunidade beneditina de Valladolid, pertencente à comunidade autónoma de Castela e Leão.

híbrido prejudicial. Segundo Nakagawa (2012, p. 20), é “um marco histórico que cristalizou a hegemonia do ouvir e do falar, e que se desdobrou em uma série de reformulações nas estruturas, currículos e metodologias de várias instituições da época”. O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) publicou, em sua Série Histórica, Vol. II, as Atas do Congresso de Milão (1880), em formato papel.

Ao tratar da importância da Linguística para a análise e descrição da Libras, Brito (1995) afirma que a carência de estudos linguísticos sobre as línguas de sinais – que ele denomina de negligência – pode ter sido uma das razões pela decisão tomada no Congresso de Milão. De acordo com a autora, “Se nessa época os lingüistas estivessem presentes ao encontro com seus estudos sobre essa modalidade de língua, provavelmente, a proibição não tivesse sido aprovada, e isso mudaria a história das comunidades surdas de vários países” (BRITO, 1995, p. 13).

Em relação à Libras, observa-se que há algum tipo de influência dos sinais franceses (GESSER, 2009; DINIZ, 2010), em função da chegada, em 1855, de um surdo francês chamado Ernest Huet ao Brasil, apoiado pelo Imperador Dom Pedro I, para criar a primeira escola para surdos brasileiros. Não se sabe ao certo as razões do interesse do imperador na criação dessa escola, o importante é que, em setembro de 1857, foi fundado o Instituto de Surdos-Mudos, atualmente denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro. Huet contou com a colaboração de outros dois professores, os irmãos La Peña (GESSER, 2009, p. 37). Em 1869, com a saída de Huet, assume a administração do instituto o médico Tobias Rebelle Leite, como veremos adiante.

No que tange ao oralismo em nosso país, seu início se deu em 1911 e teve figuras de destaque como Ana Rimoli de Faria Doria e Ivete Vasconcellos. Nas palavras de Gesser (2009, p. 38),

No Brasil, a ideia do oralismo começou a ser disseminada em 1911, e a superintendente do INES, Ana Rimoli de Faria Doria, que acatou a filosofia, separava os surdos mais velhos dos mais novos para evitar o contato e uso de língua de sinais. Outra figura nesse cenário foi Ivete Vasconcellos, que, inspirada na abordagem da comunicação total, influenciada pela Universidade Galaudet, defendia que fala, gestos, pantomima e sinais deveriam ser empregados no formato dos indivíduos surdos. (GESSER, 2009, p. 38)

Embora essas propostas tenham sido criticadas, o importante é que fomentaram um debate que fazia pensar no que já havia sido feito em termos linguísticos e educacionais em relação às pessoas surdas.

Um marco importante nessa discussão, na defesa dos direitos e na visibilização das pessoas surdas, foi a fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) na década de 1980. Sua fundação foi impulsionada por Ana Regina S. Campello, Fernando M. Valverde e Antônio C. Abreu. (GESSER, 2009, p. 38). Além disso, conforme Quadros *et al.*, as associações de surdos foram e são fundamentais na preservação da Libras e de sua cultura, visto que “as associações de surdos desempenharam e desempenham um importante papel na preservação da Libras em vários estados brasileiros” (QUADROS *et al.*, 2018, p. 17).

Podemos dizer, então, que há três etapas na educação dos surdos (MARTINS, PINHEIRO, 2019; CARDOSO, 2017):

- oralismo: proposta implementada em 1880 e que vigorou até meados de 1970; criada com base nas decisões tomadas no Congresso de Milão, esta perspectiva visava ensinar os surdos a falarem o português e proibia o uso de gestos ou sinais, punindo severamente aqueles que não seguissem essa decisão;

- comunicação total: surge na sequência do oralismo e se estende até meados de 1990; propunha o uso de diversos recursos para assegurar a comunicação e a interação: gestos, alfabeto manual, linguagem oral, leitura labial, amplificação sonora e leitura e escrita;

- educação bilíngue: implementada a partir dos anos 1990, propõe que as pessoas surdas devem aprender a Libras e o português como segunda língua, principalmente para fins de leitura e escrita.

Ao longo dessa evolução, surgiram vários materiais para o registro e difusão da Libras, entre eles destacam-se como pioneiros a *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de Flausino Jose da Gama, publicada em 1875 pelo INES, e *Linguagem das Mãos* de Oates, publicada em 1969⁸. Na próxima seção, trago informações sobre essas obras.

Cabe destacar ainda que há tentativas de escrita da língua de sinais. De acordo com Temoteo *et al.* (2016), entre elas, estão o sistema de notação original proposto por Stokoe (1960) e já referido anteriormente, o Hamburgo *Notation System HamNoSys* (HANKE, 2002), e o sistema de escrita de sinais *SignWriting – SW* (SUTTON, 2014). O objetivo inicial da SW era para ser utilizada no dia a dia, tal como se utiliza a língua escrita. No Rio Grande do Sul, há escolas que oferecem alfabetização em escrita de língua

⁸ Outra publicação pioneira é *Linguagem de sinais no Brasil*, cujos editores são Harry W. Hoemann; Eugênio Oates e Shirlei A. Hoemann, um manual publicado pelo Centro Educacional para deficientes auditivos, em 1983, e traduzido do inglês.

de Sinais (SW) e o ensino de português como língua dois. É o caso, por exemplo, da Escola Frei Pacífico, em Porto Alegre.

Como resultado da luta das pessoas surdas e dos trabalhos acadêmicos, tivemos, em nosso país, a implementação de políticas públicas que buscaram atender seus direitos e dar-lhes visibilidade. Assim, foram criadas várias leis voltadas às Pessoas com Deficiência (PcD), ao reconhecimento da Libras como a língua das pessoas surdas, à formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), à acessibilidade, entre outros temas. A seguir, trazemos a relação dessas leis como forma de reunir a informação relativa às políticas públicas implementadas em nosso país.

- Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que estabelece prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência – entre elas as pessoas surdas – e idosas;
- Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência – entre elas as pessoas surdas – ou com mobilidade reduzida;
- Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua da comunidade surda;
- Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e idosas e estabelece critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência – entre elas as pessoas surdas – ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determina a oferta da disciplina de Libras na formação de professores de ensino superior e médio (por exemplo, cursos de Licenciatura e de Pedagogia), o uso e a difusão da Libras e do português para o acesso das pessoas surdas à educação, o direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e estabelece parâmetros e prazos para a formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (TILs);
- Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.
- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência);
- Decreto n. 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que determina a acessibilidade em órgãos públicos.
- Lei nº 14.191, de 03 de agosto 2021 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de

1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Dentre essas leis, destaco a lei de Libras que, além de reconhecer essa língua como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, define-a como um “sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria” (BRASIL, 2002, p. 1), que veicula ideias e fatos provenientes da interação entre as pessoas surdas do Brasil e de suas comunidades. Estabelece também que o poder público e empresas concessionárias de serviços públicos devem apoiar e difundir a Libras e assegurar o atendimento e tratamento adequado das pessoas surdas. No que tange ao ensino, esta lei propõe que tanto o sistema federal de ensino como os sistemas estadual e municipal devem

[...] garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2002, p. 1)

Ainda que muito do previsto nesta e em outras leis não tenha ainda se concretizado plenamente e inclusive venha sofrendo certa descontinuidade em sua implementação desde 2016, é possível afirmar que houve um avanço considerável na medida em que tem se buscado atender o previsto em lei, como a inserção da disciplina de Libras nos cursos superiores brasileiros e a criação de cursos de formação de professores de Libras e de TILs.

3 A LEXICOGRAFIA, A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E A LEXICOGRAFIA EM LIBRAS E LEXICOGRAFIA PARA A LIBRAS

Neste capítulo, são apresentados alguns aspectos teóricos relativos à Lexicografia e à Lexicografia Pedagógica, fundamentais para o desenvolvimento da presente pesquisa. Trazemos conceitos relativos ao léxico, aos dicionários pedagógicos e eletrônicos e à macro e microestrutura dos dicionários. Também serão apresentados alguns elementos relativos aos estudos lexicográficos em Libras e à produção lexicográfica nessa língua.

3.1 LEXICOGRAFIA E LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: ALGUNS FUNDAMENTOS GERAIS

A Lexicografia é o ramo da Linguística que compreende a elaboração e a avaliação de dicionários ou instrumentos de consulta lexicográfica, sejam eles em formato impresso ou digital. O lexicógrafo é o profissional que elabora dicionários, glossários ou vocabulários e também analisa os mecanismos dos quais se vale ao construir dicionários, os procedimentos para a coleta e seleção da informação, a apresentação das diferentes informações que podem conter, tais como a categorização gramatical das entradas, definição, entre outros aspectos. Segundo Barbosa (1992, p. 4),

A palavra também é objeto de exame da Lexicografia, que a vida toma, no entanto, de outro ângulo, de vez que se define como uma tecnologia de tratamento daquela, de compilação, classificação, análise e processamento, de que resulta, por exemplo, a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres. (BARBOSA, 1992, p. 4)

Sendo a função dos dicionários reunir o léxico de uma ou mais línguas, considero importante trazer uma definição de léxico. Conforme Antunes (2012, p. 27), o léxico é “o amplo repertório de palavras de uma língua, um conjunto de itens a disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Ao estar diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua, exerce um papel fundamental para a emissão e compreensão de significados (BARBOSA, 1992). Acredito que esse aspecto é fundamental para pensar os dicionários de Libras e as questões de ensino, posto que aprimorar a competência lexical dos aprendizes de uma língua é dar acesso a um conjunto amplo de conhecimentos que os conectam com o mundo e o que nele acontece.

Nos últimos anos, principalmente em função das necessidades surgidas para o ensino e aprendizagem de língua e dos avanços tecnológicos, tem-se observado o desenvolvimento da Lexicografia Pedagógica e da Lexicografia Eletrônica. A primeira é considerada um ramo da Lexicografia e abarca a teoria e a prática relacionadas aos dicionários pedagógicos (TARP, 2011, p. 221). Por dicionários pedagógicos entende-se, de acordo com Tarp (2011, p. 222), “dicionário destinado especialmente a auxiliar os aprendizes de línguas (sejam elas nativas ou estrangeiras) e ou de disciplinas científicas e práticas”.

Por sua vez, a Lexicografia Eletrônica (e-lexicografia) enfoca, segundo Fuertes-Oliveira (2012, p. 24, tradução minha⁹), o “desenvolvimento de teorias que possam orientar o projeto e a elaboração de dicionários de internet” e que, por isso, se fundamenta em princípios teóricos que permitem a elaboração de qualquer dicionário e dos recursos que oferece a internet. Ainda conforme o autor,

[...] a e-lexicografia aceita os aspectos comuns a todas as ferramentas de informação e se centra em aspectos específicos do novo meio. Tem como objetivo fundamental a formulação de propostas viáveis e lexicograficamente relevantes que estejam relacionadas com a melhor satisfação possível das necessidades de informação que um usuário potencial possa ter em uma situação de uso possível. (FUERTES-OLIVEIRA, 2012, p. 24, tradução minha¹⁰)

Como já mencionado anteriormente, na área da Lexicografia de língua de sinais, há ainda carência de estudos no que tange à sua elaboração, avaliação e uso por parte dos consulentes. Essa escassez mostra a necessidade e importância de aprofundamento sobre questões de elaboração e utilização desses dicionários, já que o número de usuários é crescente. Nesse sentido, Santos (2017, p. 30) afirma que:

Os estudos do Léxico e da Terminologia na Língua de Sinais Brasileira configuram um novo paradigma de cunho teórico e de organização linguística no meio acadêmico. Essa mudança resulta da necessidade que a LSB (Língua de Sinais Brasileira) tem em ocupar o lugar de língua de comunicação e de interação. (SANTOS, 2017, p. 30)

⁹ No original: “[...] desarrollo de teorías que puedan orientar el diseño y elaboración de diccionarios de internet”.

¹⁰ No original: “En resumen, la e-lexicografía acepta los aspectos comunes a todas las herramientas de información y se centra en aspectos específicos del nuevo medio. Tiene como objetivo fundamental la formulación de propuestas viables y lexicográficamente relevantes que estén relacionadas con la mejor satisfacción posible de las necesidades de información que un usuario potencial pueda tener en una situación de uso potencial”.

Conforme Pizzio, Rezende e Quadros (2009), os dicionários, sejam eles das línguas orais-auditivas, sejam das línguas de sinais, de forma impressa ou digital, são importantes para a aquisição de uma língua, pois descrevem informações fonológicas, gramaticais e semânticas sobre as palavras e os sinais. Assim, os dicionários podem ser utilizados como recurso nas aulas, garantindo um melhor aprendizado por parte do aluno e enriquecendo sua experiência visual. Nesse sentido, Salles (2007) afirma que:

Trata-se de um suporte bastante relevante tanto no trabalho em sala de aula quanto fora dela, mas sobretudo nesta última situação, em que o aluno muitas vezes precisa solucionar sozinho suas dúvidas. Nem todo dicionário, porém, satisfaz às necessidades do aprendiz de modo adequado. O grau de adequação de uma obra lexicográfica reside na relação entre o perfil do público-alvo e a natureza da obra. (SALLES, 2007, p. 121)

Contudo, é preciso considerar que há vários tipos de dicionários. Conforme Scerba (1940 *apud* Welker, 2004), a classificação se baseou nas características de possíveis tipos de dicionários:

a) normativo vs. Descritivo; b) Enciclopédia vs. dicionários (o dicionário também deve arrolar nomes próprios, mas as informações são diferentes daquelas encontradas nas enciclopédias); c) Dicionário comum vs. “concordância” geral (nesta última, todas as palavras são listadas junto com todas as citações/abonações que podem ser encontradas em textos, por exemplos, no caso de uma língua morta); d) Dicionário comum vs. Dicionário ideológico (que agrupa ideias ou assuntos); e) Dicionário com definições (monolíngue) vs. dicionário com traduções (bilíngue ou multilíngue); f) Dicionário histórico vs. Dicionário não histórico. (SCERBA 1940 *apud* WELKER, 2004, p. 35)

Ainda conforme Welker (2004), Malkiel (1959, 1959a, 1962) usa três critérios para classificação dos dicionários: abrangência, perspectiva, apresentação. Especificamos cada uma delas, de acordo com Welker (2004, p. 36):

a) abrangência prevê que os dicionários podem ser classificados por:

- Densidade das entradas: Quanto do léxico total está arrolado? Quantas acepções são indicadas? Há conotações e expressões idiomáticas?;
- Número de línguas: dicionários monolíngues, bilíngues, trilíngues etc.
- Concentração em dados lexicais: inclusão de nomes próprios, dados enciclopédicos, comentários além das simples definições?

b) A perspectiva inclui:

- Dimensão fundamental: sincrônico vs. diacrônico;
- Formas de arranjo: alfabético vs. semântico vs. não sistemático;
- Níveis de “tom”: objetivo vs. prescritivo – normativo, didático – vs. jocoso.

c) apresentação permite classificar os dicionários de acordo com:

- As definições;
- Exemplos;
- Ilustrações gráficas;
- Características especiais – informações diatópicas sobre pronúncia etc.

Ainda em relação às questões de classificação dos dicionários, Welker comenta a posição de Hausmann em relação à proposta de Rey:

Hausmann (1989b: 972s.) resume a classificação de Rey e diz que esse autor, de fato, mostrou toda a área dos tipos de dicionários, faltando, porém, precisão. Hausmann afirma ainda que, na verdade, Rey não apresentou umas tipologias, e sim sete “campos de decisão” – decisões que o lexicógrafo tem que tomar – ordenados tipologicamente e que dizem respeito: a) aos dados linguísticos, b) às unidades lexicográficas, c) às quantidades lexicais, d) ao ordenamento dos dados (dos verbetes), e) à análise, f) à informação não semântica, g) aos exemplos. (WELKER, 2004, p. 37)

Conforme descrição apresentada por Bevilacqua (2006), baseada em Rey (1970), acredito que os dicionários são textos¹¹ e estão conformados por diferentes estruturas:

Concretamente, procuraremos mostrar que o dicionário é um texto e como tal, se organiza por meio de diferentes estruturas: a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura. A superestrutura diz respeito às informações contidas no início e no final da obra, compreendendo dados como o título, autor ou autores, prefácio ou introdução, índices e apêndices. A macroestrutura é o conjunto das entradas representadas no dicionário. Já a microestrutura refere-se ao conjunto de informações dadas para cada entrada, podendo ser informações referentes à pronúncia, categoria gramatical, definição, exemplos, indicações de uso, etc. Essas estruturas estão inter-relacionadas, de modo a constituir um conjunto - o próprio dicionário - coeso e coerente. (BEVILACQUA, 2006, p. 109-110)

Penso que tal perspectiva pode auxiliar na análise aqui proposta. Assim, na busca por dicionários coesos e coerentes, a análise visa observar os dicionários de Libras que incluem também o português e estão disponíveis *on-line*, ou seja, serão analisados dicionários bilíngues do par linguístico Português-Libras/Libras-Português. Conforme Bevilacqua (2006),

[...] os consideramos como um tipo de dicionário que cumpre a função de estabelecer a conexão entre duas culturas, servindo, desse modo, de mediadores entre as mesmas e caracterizando-se como ferramenta essencial no processo de aquisição de uma LE, principalmente para os principiantes. (BEVILACQUA, 2006, p. 108)

Considerando o público-alvo deste estudo, esses dicionários também se caracterizam como dicionários de aprendizagem de Libras. Segundo Tarp (2006, p. 300, tradução

¹¹ Outros autores defendem a ideia de que os dicionários são textos (KRIEGER, 2006) ou um gênero textual específico dentro dos gêneros acadêmicos (RODRIGUES-PEREIRA; NADIN, 2019).

minha¹²) um dicionário de aprendizagem é “[...] um dicionário cujo objetivo genuíno é satisfazer as necessidades de informação lexicograficamente relevantes dos estudantes, em várias situações extra-lexicográficas, durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira”. Com isso, é possível pensar que tais dicionários são utilizados para a compreensão e produção nessa língua. Conforme indica Welker (2004, p. 49):

Na verdade, é tanto o aprendiz de línguas estrangeiras quanto o falante nativo que precisam de tais dicionários na produção de texto, quer no caso de não saber ainda como expressar umas ideias quer no caso de pretender escolher uma expressão melhor, ou de querer variar (cf. Zöfgen 1994: 246). Por exemplo, se estou dissertando sobre sentimentos, quais são as palavras que posso usar? Vou então verificar, num desses dicionários, o capítulo sobre sentimentos, e lá escolher entre temas como “tristeza e alegria”, “medo e coragem”, “raiva e violência” etc.

Ao transpormos esses exemplos para a Libras, há sinais que possuem a mesma configuração de mão e movimento, contudo, seu significado pode ser diferente, dependendo da sua expressão facial. É o caso dos sinais [TALVEZ] e [ÀS VEZES], que possuem o mesmo sinal, mas cujo significado se distingue pela velocidade com que o movimento é realizado. Os dicionários, no entanto, não possuem um padrão na apresentação desses sinais que indique essas diferenças, sendo esse um aspecto relevante que deveria estar incluído em um dicionário para aprendizes dessa língua. Além disso, como veremos na análise dos dicionários *on-line*, muitos permitem a busca por categorias ou assuntos, possibilitando ao consulente encontrar palavras relativas a um mesmo campo semântico, por exemplo.

Conforme referido anteriormente, os usuários dos dicionários e suas necessidades são fundamentais tanto para a análise quanto para a elaboração de um dicionário pedagógico. Nesse sentido, Tarp (2013, p. 121) afirma que é fundamental considerar as características da situação extra-lexicográfica em que se produzem as necessidades dos usuários desse tipo de obras. Sobre esse aspecto, o autor apresenta quatro categorias fundamentais de situações lexicograficamente relevantes que sintetizamos a seguir:

1) situações comunicativas: apontam para a necessidade de resolver determinado problema de comunicação; incluem as situações de compreensão e produção de textos na língua materna ou estrangeira, de tradução e versão ou ainda de revisão de textos;

¹² No original: “[...] es un diccionario cuyo objetivo genuino es el de satisfacer las necesidades de información lexicograficamente relevantes que tengan los estudiantes en una serie de situaciones extra-lexicográficas durante el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera”.

- 2) situações cognitivas: implicam a necessidade de se obter conhecimentos específicos sobre um tema ou uma disciplina;
- 3) situações operacionais: requerem a o conhecimento de instruções para realizar uma ação física, cultural ou mental;
- 4) situações interpretativas: supõem a necessidade de interpretar e compreender um signo, sinal, símbolo, som, etc. para determinar se algo é importante e como se deve atuar diante dessa situação. (TARP, 2013, p. 121, tradução minha¹³)

Ainda conforme este autor (TARP, 2006), é necessário pensar em critérios que considerem os conhecimentos linguísticos dos aprendizes, suas condições culturais e gerais de aprendizagem de uma língua. Nessa linha, o autor apresenta as seguintes perguntas:

1. Qual é a língua materna do aluno?
2. Qual é seu grau de domínio da língua materna?
3. Qual é o seu grau de domínio da língua estrangeira em estudo?
4. Quais são seus conhecimentos culturais em geral?
5. Quais são seus conhecimentos da cultura na área em que se fala a língua estrangeira?
6. Por que deseja aprender a língua estrangeira?
7. O processo de aprendizagem é espontâneo ou intencional?
8. Esse processo ocorre no contexto ou fora do contexto em que se fala a língua estrangeira?
9. O aluno utiliza a língua materna durante o processo de aprendizagem?
10. O estudante utiliza um livro de texto e programa didático específicos?
11. O estudante utiliza um método didático específico?
12. A aprendizagem está relacionada à aprendizagem de outra disciplina? (TARP, 2006, p. 310, tradução minha¹⁴)

Essas perguntas são retomadas na metodologia (capítulo 4) de forma adaptada *para dar conta dos aprendizes de Libras*.

¹³ No original: “Situaciones comunicativas donde puede presentarse la necesidad de resolver un problema de comunicación. Estas situaciones son las más estudiadas por la lexicografía y pueden subdividirse en producción y recepción de textos en la lengua materna, producción y recepción de textos en una lengua extranjera, traducción de la lengua materna a una lengua extranjera y viceversa, revisión de textos etc. 2. Situaciones cognitivas donde puede presentarse la necesidad de obtener conocimientos sobre algún tema o disciplina, p.ej. la economía, el comercio o la teoría lingüística. También pueden subdividirse en varias situaciones. 3. Situaciones operativas donde puede presentarse la necesidad de tener instrucciones para realizar una acción física, cultural o mental. 4. Situaciones interpretativas donde puede presentarse la necesidad de interpretar y comprender un signo, señal, símbolo, sonido etc. para determinar si algo es importante y si se debe actuar sobre esta base”.

¹⁴ No original: “1.¿Cuál es la lengua materna del estudiante? 2.¿Cuál es su grado de dominio de la lengua materna? 3.¿Cuál es su grado de dominio de la lengua extranjera en cuestión? 4.¿Cuáles son sus conocimientos culturales en general?; 5.¿Cuáles son sus conocimientos de la cultura en el área en que se habla la lengua extranjera? 6.¿Por qué quiere aprender la lengua extranjera? 7.¿El proceso de aprendizaje, es espontáneo o intencional? 8.¿Tiene lugar dentro o fuera del área en que se habla la lengua extranjera? 9.¿El estudiante utiliza su lengua materna durante el proceso de aprendizaje? 10. ¿El estudiante utiliza un libro de texto y programa didáctico específicos? 11. ¿El estudiante utiliza un método didáctico específico? 12. ¿El aprendizaje está relacionado al aprendizaje de otra disciplina específica?”.

Com o avanço da tecnologia, as consultas aos dicionários em papel ou impressos monolíngues e bilíngues passaram ao mundo digital e há ainda poucos recursos que permitem esse trânsito entre diferentes tipos de dicionários, sobretudo se considerarmos o par linguístico Português-Libras. Conforme indicam Tarp, Fisker, Sepstrup (2018, p. 34),

[...] é surpreendente que relativamente poucos dicionários, como o word Reference, foram concebidos como um pacote integrado que pode suprir as necessidades de ambos usuários, monolíngues e bilíngues, em conexão com a produção textual em L2.

Tarp (2014, p. 248) apresenta a classificação de Fuertes Olivera e Tarp (2014), que propõem uma classificação dos dicionários *on-line* em cinco tipos, considerando a tecnologia utilizada e o resultado final disponibilizado aos usuários, e os compara com cavalos, balas perdidas e carros para mostrar sua eficácia, conforme vemos a seguir.

Estes cinco tipos são: 1) CopyCass, 2) Cavalos mais rápidos, 3) balas perdidas, 4) Modelo T Fords, e 5) Rolls Royces (cf. Fuertes Olivera; Tarp, 2014: 13-18). Esta terminologia exótica é baseada em uma citação de Henry Ford, que, ao apresentar seu famoso modelo T Ford, foi perguntado se ele tinha consultado seus usuários antes de inventar este modelo. Conforme a lenda, sua resposta lacônica foi que, se ele tivesse consultado os usuários sobre o que gostaria, eles teriam dito “cavalos mais rápidos” (TARP, 2014, p. 248, tradução minha¹⁵).

Por seu turno, Granger (2012) afirma que a crescente integração da tecnologia da informática no desenvolvimento de dicionários gerou várias mudanças importantes, fazendo com que os dicionários eletrônicos deixassem de ser a simples conversão do conteúdo do dicionário em papel para o formato eletrônico. Para dar conta da elaboração desse tipo de dicionários, a autora apresenta seis inovações que considera significativas: “1) integração de *corpus*; 2) maior quantidade de dados e com melhor qualidade; 3) eficiência de acesso; 4) customização; 5) hibridização e 6) informação dos usuários” (GRANGER, 2012, p. 3, tradução minha¹⁶) A autora destaca ainda a importância dos *hiperlinks* que permitem uma fácil navegação dentro e fora do dicionário.

Em função da maior oferta de dicionários *on-line*, é preciso repensar o processo de consulta, ou seja, o percurso realizado pelo usuário na busca de informações em um

¹⁵ No original: “These five types are: 1) Copycats, 2) Faster Horses, 3) Stray Bullets, 4) Model T Fords, and 5) Rolls Royces, cf. Fuertes-Olivera & Tarp (2014: 13-18). This exotic terminology is based on a quotation from Henry Ford who, when introducing his famous Model T Ford, was asked if he had consulted his users before inventing this model. According to the legend, his laconic answer was that if he had asked the users what they wanted, they would have said ‘faster horses’”.

¹⁶ No original: “[...] (1) corpus integration; (2) more and better data; (3) efficiency of access; (4) customisation; (5) hybridisation; and (6) user input”.

dicionário. Bergenholtz, Bothma, Gouws (2015, p. 4) descrevem esse processo, dividido em três fases:

- 1) pré-consulta extralexicográfica: o usuário se depara com a necessidade de busca de informação em relação a um contexto ou situação e, portanto, percebe essa falta, torna-se consciente sobre ela, analisa se esta necessidade é relevante lexicograficamente e decide iniciar a busca lexicográfica;
- 2) consulta lexicográfica: o usuário seleciona o recurso lexicográfico pertinente, acessa dados relevantes, analisa se encontrou os dados corretos ou adequados que respondam às suas necessidades ou perguntas que motivaram a busca e seleciona as informações necessárias a partir dos dados obtidos;
- 3) pós-consulta extralexicográfica: o usuário seleciona a informação de forma a resolver o problema comunicativo ou cognitivo para armazená-la como conhecimento, utilizá-la em alguma tarefa ou para interpretar um signo, sinal, símbolo, etc.

É possível pensar que os dicionários *on-line* de língua de sinais disponíveis auxiliam muitas pessoas a aprenderem mais sobre as línguas de sinais, como os ouvintes aprendizes de Libras como L2. Costa e Nascimento (2015, p. 4) afirmam que há a necessidade de realizar análises lexicográficas descritivas, pois “[...] elas auxiliam na apresentação da importância dos dicionários para a LIBRAS como ferramentas de consulta para ampliação do léxico especializado por surdos e ouvintes”.

Em função das considerações anteriores, é fundamental verificar como se organizam e estruturam os dicionários de Libras, a partir do perfil do usuário e de suas necessidades, para poder não só analisá-los e conhecê-los, mas também pensar em como podem ser aprimorados. Nesse sentido, é preciso trazer os conceitos de macroestrutura e microestrutura para a análise dos dicionários *on-line* de Libras.

Por macroestrutura, entendo o conjunto das entradas dos dicionários (WELKER, 2004; BEVILACQUA 2006). Em português, também usamos o termo nomenclatura para referir-nos a esse termo. Welker (2004, p. 81) destaca que há uma outra acepção para o termo que considera a ordem em que as entradas são apresentadas (ordem alfabética, ordem alfabética por agrupamentos, etc.), o número de entradas incluídas na obra (seu tamanho) e a inserção de outras informações sintáticas fora do verbete. Para as análises aqui realizadas, considero a macroestrutura como o conjunto das entradas inseridas nos dicionários, mas também atento para sua forma de inclusão nos dicionários (ordem alfabética, categorias, configuração de mãos, etc.).

Por sua vez, a microestrutura é definida por este autor (WELKER, 2004, p. 107), a partir de Rey-Debove (1971), como o “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. O autor ressalta ainda que Rey-Debove afirma que a microestrutura deve ser organizada de forma constante para que haja certa padronização para todos os verbetes. São diversas as informações que podem fazer parte da microestrutura: grafia, pronúncia, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso (desusado, informal, etc.), definição, sinonímia, antonímia, colocações, exemplos, ilustrações, remissões, observações, etc. (WELKER, 2004; BEVILACQUA, 2006).

No caso da Libras, é importante perceber e identificar que os sinais possuem características específicas, por exemplo, os classificadores, locação, contexto em que são utilizados, sua sinalização na prática, a fim de que a pessoa que realize essa busca consiga avaliar o contexto correto de uso, principalmente se considerarmos que a Libras é a L2 para o público principal que temos em mente nesta pesquisa. Outra característica dessa língua são as configurações de mãos, o movimento e o ponto de locação. Decorre daí a importância de pensar nos aspectos multimodais que também configuram sua microestrutura, ou seja, a inserção de vídeos, imagens e figuras, recursos que permitem, por exemplo, representar os sinais ou indicar melhor o sentido de uma palavra ou sinal. Assim, quando se realiza a avaliação de um dicionário, é importante ver se o registro desses sinais é coerente e de boa qualidade, caso contrário, é melhor retirá-los, pois o mais importante é que o sinal possa ser visto e compreendido de forma clara. Além disso, acredito que tais obras também possam incluir, em sua microestrutura, legendas ou elementos que caracterizam a imagem descrita, bem como as formas variantes dos sinais, facilitando a consulta e sua aprendizagem, principalmente por parte dos ouvintes.

Acredito que os dicionários devam auxiliar no aprendizado da Libras. Para isso, esse tipo de obra pode ser, no caso dos aprendizes de Libras falantes do português, de decodificação – compreensão ou passivo –, quando a direção é da L2 para a língua materna (no nosso caso, Libras-Português), ou de codificação – produção ou ativo –, quando o sentido vai da língua materna à L2 (Português-Libras) (WELKER, 2004).

Pensando na realidade da Libras e considerando os dicionários bilíngues Português-Libras, penso que eles cumprem, em sua maioria, a função de produção ao atender os usuários que são falantes de português e aprendizes de Libras, ou seja, eles auxiliam os falantes a produzirem em Libras. Esse é o caso de quatro dos dicionários escolhidos para análise, conforme veremos no capítulo 6. Ainda conforme Welker (2004), observo

que há diferença entre os dicionários existentes, como é possível observar na citação a seguir:

A segunda grande distinção, no caso dos dicionários, deve ser feita entre monolíngues e bilíngues/multilíngues (sendo que os multilíngues são bem mais raros), pois, em princípio, quase todos os dicionários poderiam existir na forma de monolíngue ou de bilíngues (por exemplo, os de neologismos, arcaísmos, regionalismos, estrangeirismos). O fato de a maioria ser monolíngue deve-se a razões econômicas ou à falta de procura por bilíngues especializados. (WELKER, 2004, p. 43)

As obras lexicográficas em Libras, conforme menciono adiante, são em sua maioria bilíngues (Português-Libras), sendo que as obras produzidas por Capovilla e sua equipe (2009, 2017) incluem equivalentes em inglês.

Diante das afirmações anteriores, parece necessário realizar uma análise lexicográfica descritiva dos dicionários existentes em Libras, principalmente os disponíveis *on-line*, considerando os aprendizes ouvintes dessa língua. Ciente, também, de que nem sempre as tecnologias foram aceitas ou estavam disponíveis e nem todas foram ou são produzidas levando em conta a Libras e a cultura surda. Com isso, faz-se necessário compreender as maneiras de utilização das tecnologias digitais, no tocante à consulta lexical, no contexto de aprendizagem da Libras. Além da dimensão tecnológica, a rede de internet se constitui também em uma ferramenta e em uma forma organizacional que distribui informação, poder, geração de conhecimento e capacidade de interconexão em todas as esferas de atividades. (LEVY, 1999 *apud* ADAMS, 2013). Assim, os materiais lexicográficos e sua disposição como ferramenta digital são elementos importantes para a discussão realizada no presente trabalho.

Um dos fatores positivos dos dicionários *on-line* de língua de sinais é a possibilidade do registro desses sinais, de substituição de um sinal antigo por um novo ou, ainda, o registro de uma variação linguística desse mesmo sinal. A variação linguística do sinal se relaciona com a cultura visual ou social dos falantes. De acordo com Weinreich,

[...] um dos muitos traços característicos da variação na fala se difunde através de um subgrupo específico da comunidade de fala. Este traço linguístico então assume uma certa significação social - simbolizando os valores sociais associados àquele grupo (cf. Sturtevant 1947: 81s.). (WEINREICH, 2006, p. 124)

Um dos aspectos que parece ser importe na aquisição da Libras refere-se à variação linguística. Nesse aspecto, Weinrich (2006, p. 92) aponta que “a ‘mistura de línguas’

(incluindo mistura de dialetos) surge quando dois indivíduos, cada um por definição falando seu próprio idioleto, se comunicam entre si”.

Em relação à Libras, por exemplo, o contato entre pessoas de diferentes regiões potencializa a mistura de diferentes variações linguísticas e dialetais. O vocabulário pode ser renovado e atualizado a partir do contato entre os sinalizantes de diferentes faixas etárias e localidades (zona urbana e rural, por exemplo). Essas formas variantes precisariam estar registradas nos dicionários.

É preciso considerar em nossa análise e proposta a afirmação de Tarp, Fisker e Sepstrup (2018) que destacam que, embora haja um avanço considerável na Lexicografia, esta área ainda está em processo de adaptação aos recursos oferecidos pelas Tecnologias da Informação (TIs). Esses autores complementam dizendo que para poder avançar nesse sentido, é necessário um trabalho interdisciplinar que inclua a Lexicografia, a Tecnologia da informação, a Linguística, além de outras disciplinas relevantes ao projeto lexicográfico almejado.

Dos aspectos revisados anteriormente, para a análise e proposta que apresento, considero as definições de léxico (ANTUNES, 2012), macroestrutura e microestrutura (WELKER, 2004; BEVILACQUA 2006), as funções dos dicionários (produção e compreensão) (WELKER, 2004), as propostas de situações de consulta (BERGENHOLTZ; BOTHMA; GOUWS, 2015), necessidades dos usuários (TARP, 2006; 2013) e os recursos oferecidos pela TI para a elaboração de dicionários *on-line* (GRANGER, 2012; TARP; FISKER; SEPSTRUP, 2018).

3.2 A LEXICOGRAFIA EM LIBRAS

Nesta seção, trago alguns estudos relativos à Lexicografia em Libras que abarcam tanto a análise de dicionários já existentes como a proposta de novas obras. Também apresento um pouco da história da produção lexicográfica em línguas de sinais com destaque para a produção de dicionários em Libras, fazendo referência a obras como a *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, de Flausino José da Costa Gama, *A Linguagem das Mãos* de Eugenio Oates e o *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Novo Deit-Libras* de Capovilla, Raphael e Mauricio.

3.2.1 ESTUDOS TEÓRICOS

Além da produção lexicográfica e de reflexões teóricas a seu respeito, há também trabalhos que visam a análise de dicionários de Libras. Entre eles, encontra-se o trabalho de Sofiato e Reily (2014), que analisam um conjunto de dicionários de Libras em formato impresso. As autoras estabelecem um conjunto de parâmetros para sua análise que podem subsidiar a análise dos dicionários *on-line* selecionados na presente pesquisa. Os dois grandes grupos são:

- a) Informações gerais: ano de publicação, autor/ilustrador/fotógrafo, local de publicação, quantidade de sinais apresentados, forma de indexação, léxico, textos introdutórios e textos complementares.
- b) Tratamento dado à informação visual: sistema de representação, características da figura-referência, gênero, aspecto e destaque às expressões faciais) e uso de recursos gráficos. (SOFIATO; REILY, 2014, p. 113).

Esses dois grupos podem corresponder, *grosso modo*, aos textos iniciais (ano de publicação, autor/ilustrador/fotógrafo, local de publicação, textos introdutórios e textos complementares), à macroestrutura (quantidade de sinais apresentados, forma de indexação) e à microestrutura (sistema de representação, características da figura-referência, gênero, aspecto e destaque às expressões faciais e uso de recursos gráficos), considerando inclusive os aspectos multimodais necessários à representação dos sinais e à compreensão de seu significado.

Martins (2017) faz referência às razões pelas quais um aprendiz utiliza um dicionário. Em essência, ele busca “novas formas de relações entre forma e significado; novos significados para formas já conhecidas; a relação de forma e significado entre diferentes palavras e as regras e condições para o uso correto e aprofundado das palavras” (MARTINS, 2017, p. 15). A autora ressalta que a busca dessas informações serve tanto para suprir as necessidades de compreensão quanto de produção.

Ao comparar a Lexicografia das línguas orais com a das línguas de sinais, Martins destaca que “as línguas de sinais carecem de sistemas de escrita de sinais que sejam suficientemente padronizados e difundidos, bem como carecem de fontes registradas que tratem de características gramaticais e semânticas” (MARTINS, 2017, p. 19). Acrescenta ainda que, ao serem quadridimensionais, ou seja, usam espaço tridimensional e possuem

uma estrutura sequencial temporal, apresentam dificuldade para que os lexicógrafos possam fazer sua tradução. Além disso, chama a atenção para a variação na produção dos sinais.

Martins e Pinheiro (2019), a partir da identificação da carência de material, principalmente dicionários voltados para pessoas surdas, e da necessidade de aprimorar o uso de dicionários para a aprendizagem da Libras por ouvintes e sua compreensão por pessoas surdas, realizam uma pesquisa com 94 estudantes ouvintes de cursos de Licenciatura em Letras, História, Geografia e Educação Física da Unioeste, que tinham em sua grade curricular a Libras como disciplina obrigatória.

As autoras analisam seis obras e, em uma primeira etapa, as descrevem no que se refere a seus aspectos gerais (capa, autor/a, editora, ano e informações sobre os autores/as) e à macro e microestrutura (objetivos da obra, organização e estrutura). Entre os resultados apontados pelo estudo estão:

- as obras seguem uma sistematização lexicográfica – ainda que apenas o DEIT-Libras explicita os princípios lexicográficos seguidos – com proposta unidirecional e bilíngue, dado que contemplam não apenas a segunda língua que se está aprendendo, mas também a língua materna do aprendiz e oferecem informações para ambas; além disso, se estruturam por ordem alfabética do português;

- posto que são obras impressas, destacam a necessidade de um cuidado maior e aprimoramento com as imagens principalmente no que tange aos aspectos fonológicos e morfológicos (clareza na configuração de mãos, indicação da direção da palma das mãos, ponto de articulação da realização do sinal, movimento, etc.).

A segunda etapa da pesquisa previu a coleta de dados com os estudantes e partiu das seguintes perguntas:

1. Quanto à compreensão no registro dos sinais ilustrados, foi possível reproduzir os sinais somente observando a imagem?
2. Quanto à compreensão no registro dos sinais fotografados, foi possível reproduzir os sinais somente observando a imagem?
3. A partir da descrição sobre como configurar, posicionar e movimentar as mãos para a formação do sinal foi possível reproduzir os sinais a partir da explicação dada?
4. Você encontrou sinais para todas as palavras que pretendia buscar?
5. Quanto ao número de vocábulos, você considera amplo ou restrito?
6. Quais suas considerações sobre as informações linguísticas para os aprendizes de Libras? (MARTINS; PINHEIRO, 2019, p. 314)

Alguns dos resultados obtidos indicam as dificuldades na compreensão da realização de determinados sinais pela falta de clareza das imagens ou ilustrações; é importante que as informações oferecidas estejam em linguagem acessível e visualmente organizada, incluindo fotos e índice remissivo dos parâmetros que formam o sinal; a ausência de alguns sinais buscados pelos estudantes; a importância para a inclusão de informações linguísticas sobre os sinais – aspecto destacado pelos estudantes de Letras; oferta de contextos de uso dos sinais e de exercícios para a prática dos sinais em nível adequado à formação dos estudantes. Para os respondentes, a inclusão de textos introdutórios não pareceu ser importante. Sobre este ponto, é importante ressaltar o papel dos textos introdutórios, principalmente da introdução que deveria apresentar a proposta lexicográfica da obra (usuários, função, princípios para a construção da macro e microestrutura, etc.) e do guia do usuário, que deveria ensinar o usuário a consultar a obra e a identificar as informações que oferece.

As autoras ressaltam que uma possibilidade para o aprimoramento das obras lexicográficas em Libras seria adotar os fundamentos teóricos oferecidos pela Lexicografia Pedagógica e citam Krieger (2012), que trazemos também aqui para reafirmar a importância das necessidades dos usuários, conforme já indicado na seção anterior a partir da proposta de Tarp e de outros autores. Esta autora afirma que “é preciso adequar os tipos de dicionários aos distintos projetos de ensino/níveis de aprendizagem” (KRIEGER, 2012, p. 22).

Brandão *et al.* (2021), analisam alguns recursos (apps e dicionário) *on-line* – iLibras (COSTA *et al.*, 2017); VLibras (BRASIL; UFPE, 2017) e o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 – 2011 (LIRA; SOUZA, 2011) – e constata que “todos apresentam a tradução da palavra seja por vídeo ou tradutor virtual” (BRANDÃO *et al.*, 2021, p. 3). Mas identificam que nesses recursos não há espaço para a representação da variação, aspecto que consideram importante na Libras dadas as diferenças regionais principalmente na produção dos sinais, nem há a colaboração dos usuários.

Frente a essas constatações, os autores propõem a elaboração de um dicionário colaborativo que dê conta das questões de variação e também de gramática. Para essa proposta, tomam como base o conceito do Modelo 3C de colaboração que analisa a colaboração em 3 dimensões (FUKS *et al.* 2011 *apud* BRANDÃO *et al.*, 2021):

- comunicação: prevê a troca de mensagens entre os usuários da ferramenta e se dará de forma assíncrona por meio das ações realizadas pelos usuários (por exemplo, avaliação dos sinais inseridos);

- coordenação: abarca o gerenciamento das pessoas participantes e está a cargo dos usuários administradores com funções específicas, tais como coordenação de novas entradas de dados e de dados já aprovados; controle de usuários comuns e da comunicação entre eles;

- cooperação: inclui a atuação conjunta no espaço compartilhado entre os participantes e prevê o registro de todas as formas de comunicação coordenadas pelos administradores, de forma a permitir que todos os usuários tenham acesso às informações e possam utilizá-las. Está prevista a criação de histórias de usuário conforme o Framework 5W + 1H que serão enviadas aos administradores para validar os novos registros. Os campos previstos para esses registros são: para quem, o quê, onde, quando, como, por que. O exemplo dado pelos autores é: “Quem: Fulano; O quê: Inserção de nova palavra; Onde: Dicionário; Quando: Hoje; Como: Formulário; Por que: Incrementar o número de sinais (BRANDÃO *et al.*, 2021, p. 5).

A ferramenta inclui ainda requisitos funcionais e não funcionais. Entre os funcionais estão: colaboração entre usuários comuns ou administradores; classificação das notas dadas na avaliação das entradas para indicar sua confiabilidade; formulação de denúncias em relação às entradas registradas e aos usuários; dicionário para buscas por palavras, etc.

O dicionário inclui os seguintes campos:

(i) palavra; (ii) regionalismo; (iii) mão; (iv) sinal em vídeo (integração com vLibras); (v) aceção; (vi) exemplo em português e exemplo em Libras; (vii) assunto; (viii) imagem; (ix) parâmetros primários de Libras (ponto de articulação, configuração da mão); (x) parâmetros secundários de Libras (disposição e orientação da mão, região de contato). (BRANDÃO *et al.*, 2021, p. 5)

Considerando a proposta colaborativa, estão previstos dois tipos de fluxo da informação e interação entre os usuários:

- 1) para o usuário comum que quer registrar uma entrada é preciso: a) registrar-se no site; b) buscar a palavra para ver se está registrada ou não; c) caso ela não esteja inserida, acessar a página de criação de uma nova entrada; d) preencher o formulário; e) enviar o formulário de registro da entrada e f) aguardar a aprovação dos administradores;
- 2) para usuário administrador este deve: a) buscar as palavras com baixo ranking; b) entrar na página da palavra; c) confirmar a remoção a palavra; d) aprovar a inclusão de palavras.

Dessa proposta, destaco o seu caráter colaborativo com usuários externos, bem como os fluxos entre usuários externos e administradores, algo que pode ser importante de se pensar na proposta de melhoria do STS-Brasil.

Martins e Bidarra (2019), ao apresentar a proposta de um dicionário monolíngue para pessoas surdas, afirmam que alguns dicionários eletrônicos de Libras já permitem a busca ou a indexação pelos sinais da Libras. Contudo, apontam que os métodos adotados para esse tipo de indexação ainda não são adequados para os consulentes surdos pelas seguintes razões:

- (i) estrutura e organização que um dicionário de Libras precisa ter para garantir, principalmente ao consulente surdo, o acesso aos itens lexicais; (ii) organização de base fonética/fonológica, cujo processo combinatório de queremas é de difícil composição; (iii) indexação pela língua portuguesa para a busca do item lexical em Libras; (iv) falta de estratégias de indexação mais eficientes para o acesso às entradas em um dicionário de Libras. (MARTINS; BIDARRA, 2019, p. 109)

Antes de apresentar sua proposta, os autores analisam vários dicionários de línguas de sinais, entre eles o Dicionário de Libras – V3. Verificam a forma de acesso e indicam as seguintes possibilidades de busca: digitação de palavra da língua oral do país (*Sign Search*), seleção alfabética da língua oral, configuração de mão, lateralidade manual (*Hand 1, Hand 2*), filtro que constitui o sinal (*CM, L, M, ENM e Lateralidade*), sinal (*Signing*), categorias semânticas (*Topics*), exemplo, acepção e inglês.

Os autores também analisam a microestrutura das obras e propõem os seguintes parâmetros: janela do sinal em vídeo, representação dos sinais com imagens/fotos, nome do sinal na língua oral, janela de significados na língua de sinais, acepção na língua oral, exemplos de uso em forma de glosas, exemplos de uso em língua de sinais, comentário semântico (definição ou acepção), janela para classificadores, escrita do sinal (sistema *sign writing - SW*), informações gramaticais e imagem como apoio visual.

Uma das questões centrais identificadas pelos autores é a indexação dos sinais, pois as possibilidades de busca pelo sinal “depende[m] de um processo combinatório de queremas em que a composição geralmente não permite uma busca direta do sinal” (MARTINS; BIDARRA, 2019, p. 117). Na tentativa de solucionar tal problema, com base em um inventário de fonema/fonologia da Libras, os autores pretendem propor um tipo de combinação fonética que permita a indexação das entradas a partir da Libras para a construção uma base lexical e, posteriormente, um dicionário *on-line* monolíngue.

De forma complementar aos elementos referidos anteriormente, cabe destacar a elaboração de definições, independentemente do formato do dicionário, posto que nem sempre há uma correspondência unívoca entre o sinal e o português. Nas palavras de Temoteo *et al.* (2016),

Nem sempre é possível encontrar a correspondência um para um, entre sinal e palavra, para o registro. Há casos em que um sinal requer o uso de duas ou mais palavras em Português para designá-lo. Por exemplo, os sinais “Estou na minha!” e “Não tem graça!”. Mas há casos de sinais compostos por diversos estágios de sinalização e que, apesar disso, são designados por apenas uma só palavra em Português. (TEMOTEO *et al.*, 2016, p. 36)

Martins (2020) apresenta um levantamento das teses e dissertações a partir das palavras-chave *dicionário Libras; Lexicografia Libras; glossário Libras; Terminografia Libras; Terminologia Libras* e da delimitação do período (2009-2015). Como resultado, obteve um total de 21 dissertações e 10 teses que tratam de diferentes temas como a variação terminológica, fichas terminológicas e propostas de repertórios em Libras em diferentes áreas (Educação, Informática, Saúde). Pensamos que esse número hoje seja maior dado o interesse em desenvolver estudos sobre a Libras e sua produção lexicográfica e terminográfica nos últimos anos para atender às demandas dos usuários dessa língua. A autora traz ainda uma lista de dicionários de Libras, revisa trabalhos que utilizam o sistema de notação (*SW*) para a elaboração de dicionários e analisa vários dicionários de línguas de sinais, entre eles o *Spread the Sign*, *Acessibilidade Brasil* e *Glossário de Libras*. Seu objetivo final foi apresentar uma proposta de um dicionário monolíngue de Libras.

A partir da revisão dos trabalhos anteriores, consideraremos para nossa análise e proposta principalmente as necessidades dos usuários para realizar suas buscas (MARTINS, 2017), as questões realizadas aos usuários no trabalho de Martins e Pinheiro (2019) e a proposta de dicionário colaborativo de Brandão *et al.* (2021).

3.2.2 A PRODUÇÃO LEXICOGRÁFICA EM LIBRAS

O primeiro ponto a destacar sobre os dicionários de Libras é que eles, assim como os dicionários de línguas orais, constituem um recurso fundamental na aprendizagem da Libras e auxiliam na comunicação entre ouvintes e surdos.

Em termos históricos, Melchor de Yebra foi o primeiro em representar o alfabeto manual no livro chamado *Refugium Infirmorum*, publicado em Madrid em 1593¹⁷. A obra tinha o objetivo de auxiliar os surdos na compreensão de disciplinas espirituais, portanto, era voltada para fins religiosos.

Conforme Cardoso (2017, p. 53), que retoma Veloso e Maia (2009):

Melchor de Yebra, um monge franciscano de Madrid, foi o primeiro a escrever um livro ilustrado com um alfabeto manual, por volta de 1560. Esse livro foi a primeira iniciativa após Girolamo Cardano (1501 - 1576), médico e filósofo, afirmar que seria um crime não instruir os surdos, pois eles eram capazes de desenvolver aprendizagem. (VELOSO; MAIA, 2009, p. 29 *apud* CARDOSO, 2017, p. 53)

O primeiro dicionário que se tem conhecimento é a obra criada por L’Epee, para auxiliar os surdos em fase escolar. Após a iniciativa de L’Epee, outros trabalhos foram produzidos, como registram os autores Capovilla, Raphael e Mauricio (2013 *apud* COSTA; NASCIMENTO, 2015, p. 4):

O primeiro dicionário de língua de sinais foi publicado na França em 1776 pelo abade Charles-Michael de L’Epee intitulado “*L’institution des sourds muets, par la voie des signes méthodiques*”. Além deste, em 1808, o gramático Roch-Ambroise Cururron Sicard, Sucessor do L’Epee, publicou “*De la théorie des signes*”, em 1825, “*Mimographie*” de Roch-Ambroise Auguste Bébien, em 1854, “*Etudes sur la lexicologie et la grammaire du langage naturel des signes*” por Y, L, R. Valade, em 1856, “*L’enseignement primaire des sords-muets mis à laportée de tout le monde avec une iconographie des signes*” de P. Pé-lissier e em 1897, “*Dictionnaire des sourds-muets*” de J. Ferrand. Nos Estados Unidos, em 1965, W. C. Stokoe, D. Casterlie e C. G. Croneberg publicaram “*A dictionary of American Sign Language on Linguística Principles*”.

No que tange à Libras, em meados do século XIX, professores e alunos surdos estudavam e desenhavam o alfabeto ou uma palavra-sinal para registrar esses sinais. Nogueira (2016) afirma que os primeiros registros datam de 1857:

Os primeiros registros em relação à Libras e seu uso estão historicamente ligados à criação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos em 1857, pelo professor surdo francês Edward Huet. O professor Huet era um sinalizante da Língua de Sinais Francesa (LSF), cuja formação foi na corrente educacional proposta por Abade L’Epée, portanto a influência da língua na escola e na língua de sinais produzida por surdos brasileiros à época estabelece a relação histórica entre a Libras e a LSF. (NOGUEIRA, 2016, p. 40)

¹⁷ Disponível em: <https://cultura-sorda.org/refugium-infirmorum/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

No Brasil, o primeiro dicionário impresso, *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*, de Flausino José da Costa Gama, foi publicado pelo então Instituto dos Surdos Mudos (INES)¹⁸, em 1875. Conforme Sofiato (2011), a inspiração para a elaboração da obra veio da publicação *L'Enseignement Primaire des Sourds-Muets mis a la portée de tout le monde avec Une Iconographie des Signes* do francês Pierre Pélissier. A autora destaca ainda que a importância dessa obra reside em dois aspectos: ter sido desenhada em 1875 em uma oficina de litografia do Rio de Janeiro e o fato de o próprio Gama ser surdo.

Em 2011, o INES voltou a publicá-la como volume 1 de sua Série Histórica. Nesta última publicação, em sua apresentação, se lê que a ideia do dicionário surgiu de Gama, surdo congênito que foi aluno do instituto e nele atuou como repetidor – função de repetir as aulas dadas pelos professores aos alunos sob sua responsabilidade –, entre 1871 e 1878¹⁹.

Conforme Solange Maria da Rocha, na apresentação dessa publicação, entre suas funções estavam: “assistir e posteriormente repetir as lições do professor, acompanhar os alunos nos intervalos e em seu retorno às salas de aula, corrigir exercícios, substituir professores, além de pernoitar com os alunos internos e acompanhar os visitantes” (ROCHA, 2011, p. 9). Sua inspiração veio do contato com obra semelhante elaborada pelo professor surdo Pellissier, com atuação no Instituto dos Surdos de Paris.

Na apresentação do dicionário, o então diretor do INES, Tobias Leite, indica que suas funções eram: a) difundir a língua de sinais, forma preferida de comunicação dos surdos para expressar suas ideias, entre professores, pais e todos aqueles interessados em manter contato com os surdos e b) valorizar os surdos (LEITE, 2011, p. 14).

A obra contém 382 verbetes ilustrados e inicia apresentando a datitologia para as letras do alfabeto. Em seguida, divididos por temática, apresenta-se um conjunto de sinais para verbos e substantivos relativos a alimentos, bebidas e objetos de mesa, objetos para escrever e utilizados em aula, individualidade e profissões, animais, adjetivos, pronomes e tempos absolutos do indicativo, advérbios, preposições, conjunções, interjeições. Alguns exemplos dessas categorias são: [COMER], [TEMPERAR], [PÃO], [SALADA], [QUEIJO], [LEITE], [XÍCARA], [CADERNO], [RELÓGIO], [MESTRE], [LOBO],

¹⁸ O Imperial Instituto de surdos mudos foi fundado em 1857 por Edourd Huet, professor surdo francês, com o apoio do Imperador Dom Pedro II. Para mais detalhes sobre a história do INES, ver Sofiato (2011) e Temoteo (2012), Sofiato e Reily (2012).

¹⁹ Para mais detalhes sobre Flausino José da Costa Gama e sua obra, ver Sofiato (2011) e Temoteo (2012).

[BONITO], [SENSATO], [ALGUM], [CADA UM, ENTRE], [NO MEIO], [POIS], [SAÚDE], etc. Cada sinal está numerado nas estampas relativas a cada uma das temáticas e, na sequência, há a explicação de como realizar cada sinal. Por exemplo, para o sinal de *ovos*, indicado na Fig. 11.

Figura 11 - Sinal para OVOS



6. *Otos*

Fonte: Gama (2011, p. 14)

A explicação para o sinal é: “Fig 6 – Bater com as extremidades dos dedos, umas contra as outras, como se se quebrasse ovos batendo um no outro” (GAMA, 2011, p. 15).

No final da publicação, há um Glossário do Texto que indica a atual grafia das palavras e traz suas definições, como se vê no Quadro 1:

Quadro 1 - Glossário do texto

Termo	Pág.	Fig.	Grafia atual	Significado
Abarcar/Cingir	44	9		Abraçar, envolver, cercar
Activo	32	17	Ativo	
Agoa	20	3	Água	
Agoa de Seltz	20	8	Água de Seltz	Água gasosa natural, batizada assim por derivar da cidade alemã Selters, que é conhecida pelas suas nascentes de água mineral

Fonte: Gama (2011, p. 52)

Conforme aponta Sofiato (2011, p. 87), “A língua de sinais apresentada por Flausino no século XIX é uma ‘cópia’ da língua de sinais francesa desenhada por Pélissier. Assim sendo, Flausino também destaca o sistema descritivo já presente na língua francesa de sinais”. A diferença entre a obra dos dois autores é que as glosas foram produzidas em português, conforme afirma Quadros *et al.*:

[...] foi uma reprodução exata de um documento produzido por Pi re Pelisier na França para a língua de sinais falada pelos surdos franceses,   exce o da substitui o de glosas em francês por glosas em português como forma de nomear os sinais isolados, reproduzidos nesse documento na forma de desenhos. (QUADROS *et al.*, 2018, p. 25)

Uma nova publica o referente   Libras só foi produzida posteriormente, em 1969, quando Eugenio Oates publica a *Linguagem das Mãos*, um manual bilíngue (português-Libras) com forte influência da Língua Americana de Sinais (ASL). Em sua introdu o, l -se que o objetivo do livro   auxiliar os surdos brasileiros “a terem melhor entrosamento na sociedade e que haja um melhoramento contínuo na sua vida social, educacional, recreativa, econ mica e religiosa” (OATES, 1990, p. 11), mas pode ser útil também a todos os que convivem ou têm contato com os surdos.

A apresenta o do livro   feita pelo padre surdo Vicente de Paula Penido Burnier, a quem o autor agradece pela constante e valiosa colabora o. Na apresenta o, Burnier esclarece que antes de selecionar os sinais, o autor coletou gestos em diferentes regiões do país e que as escolhidas para comporem o manual “resultaram do número maior de gestos parecidos”. Complementa que há gestos que não eram utilizados no Brasil, mas que foram inseridos para complementar e possibilitar uma melhor expressão do pensamento. (BURNIER, 1990, p. 9).

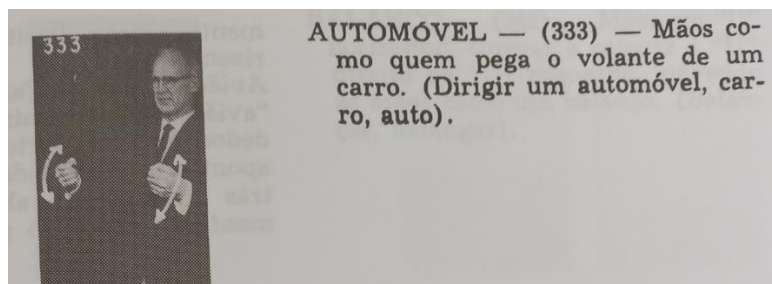
Em seu prefácio, o autor indica que os gestos – também utiliza a palavra mímica – que constituem os sinais devem ser feitos com “certa calma e continuidade” (BURNIER, 1990, p. 9), embora alguns sinais requeiram mais força e rapidez como o sinal relativo   expressão “calar a boca”. Aponta também a possibilidade de serem usadas expressões faciais que auxiliam na comunica o. Em rela o aos sinais inseridos na obra, Oates esclarece que há sinais com vários significados e que   a frase ou seu contexto de uso que indicam o significado, assim como há sinonímia e varia o regional.

O manual conta com 1.258 sinais (CARDOSO, 2017, p. 53), organizados em ordem alfabética do português e divididos em quinze capítulos correspondentes a: verbos; substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes, preposi es e conjun es; cores; homens e família; alimentos e bebidas; animais; mundo e natureza; religião; tempo; regiões do mundo, países – nacionalidades; estados brasileiros – territórios federais e capitais; vestuário e acessórios; esportes e jogos recreativos; ant nimos; números – cardinais e ordinais.

A microestrutura para cada sinal está constituída de uma imagem (foto) que  ndica a sua realiza o (posi o das mãos) e flechas que indicam o movimento a ser feito. Ao

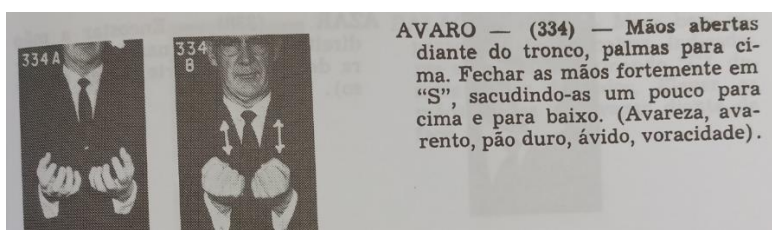
lado, encontra-se a palavra em português em caixa alta; o número da entrada entre parênteses; a descrição da realização do sinal; algumas vezes, seu significado entre parênteses e, em outros, uma nota. Pode-se ver essa organização nas Figuras 12 e 13.

Figura 12 - Entrada de AUTOMÓVEL



Fonte: Oates (1990, p. 87)

Figura 13 - Entrada de AVARO



Fonte: Oates (1990, p. 87)

Conforme Capovilla, Martins e Oliveira (2018), tanto a obra de Gama como a de Oates podem ser classificadas como dicionários pré-stokeanos, que foram construídos até meados do século XX com uma abordagem iconográfica do léxico das línguas de sinais. De acordo com os autores, “essas obras documentam os sinais e a motivação de sua forma por analogia à forma ou comportamento dos referentes, ou das pessoas em relação a eles” (CAPOVILLA; MARTINS; OLIVEIRA, 2018, p. 155).

Embora tenham sido publicados outros manuais²⁰ ao longo do século XX, somente em 2001 é que se publica um dicionário de Libras, denominado *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras* (DEIT-Libras), que tem como autores Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael. A obra foi publicada pela editora da USP (Edusp) em versões em papel e CD-Rom e teve uma segunda edição em 2002. A quase totalidade dos sinais registrados provinha de São Paulo, dado que foram

²⁰ Para uma revisão histórica mais geral sobre a produção de dicionários e manuais em Libras, ver Temoteo (2012) e Martins (2017), entre outros.

coletados em instituições deste estado. Além das entradas em si, a obra inclui três capítulos introdutórios, dicionário inglês-português, índice semântico, conteúdo semânticos, três capítulos sobre tecnologias e surdez e bibliografia.

Com o reconhecimento da Libras como língua da comunidade surda pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, observa-se um aumento nas publicações. Neste mesmo ano, é lançado o *Dicionário de Libras Ilustrado* em formato CD-Rom pela Secretaria de Educação do Governo de São Paulo com um total de 43.606 verbetes. Conforme Cardoso (2017, p. 55),

O dicionário é um banco de dados com recursos gráficos, legendas em língua portuguesa e palavras ilustradas com imagens, para facilitar a compreensão do leitor. O CD foi distribuído gratuitamente, com o intuito de se tornar uma ferramenta de apoio na alfabetização de surdos e também para alunos ouvintes, divulgando e disseminando a Libras.

Em 2005, publica-se o *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais* de autoria de Tanya Amara Felipe de Souza e Guilherme de Azambuja Lira (INES/RJ). Encontra-se disponível no site Acessibilidade Brasil. Essa obra, por estar disponível *on-line*, será analisada de forma mais detalhada no capítulo 6.

Em 2009, Capovilla, Raphael e Mauricio lançam o *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Novo Deit-Libras* (Edusp), com 9.828 sinais. Em 2012, publica-se uma segunda edição com 10.296 sinais (TEMOTEO, 2012). A diferença do DEIT-Libras é que registrou sinais de outros 12 estados brasileiros e não apenas de São Paulo, contemplando assim a variação linguística.

Para ilustrar a microestrutura do dicionário, trazemos a entrada do sinal *Latitude*.

Figura 14 - Entrada do sinal de LATITUDE



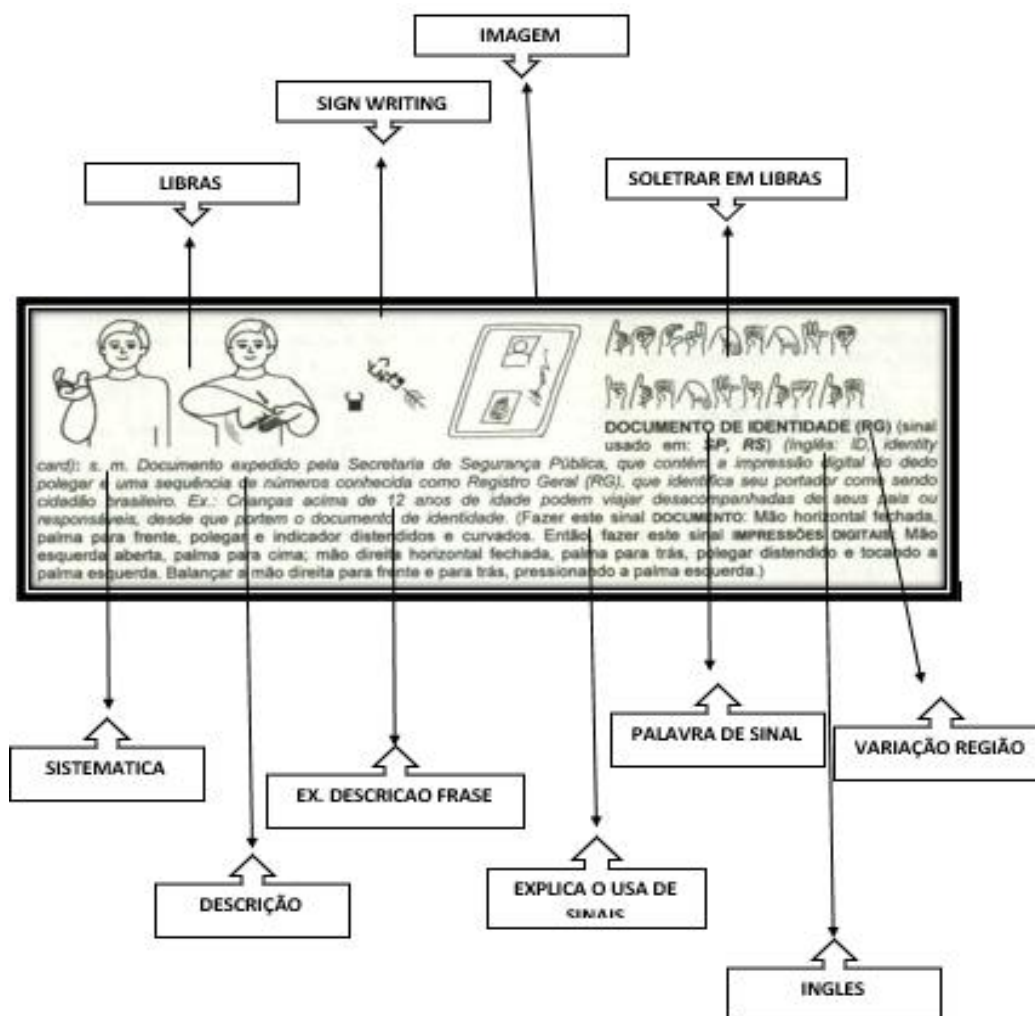
Latitude (sinal usado em: CE, RS) (Inglês: latitude; breadth): s. f. Distância do equador a um lugar da Terra, quer no hemisfério norte (latitude norte), quer no hemisfério sul (latitude sul), medida em graus sobre o meridiano desse lugar. Ex.: A latitude da cidade de Aracaju é 10º 54' 40". (Mão esquerda em O, palma para a direita; mão direita aberta, palma para frente, ponta dos dedos indicador e polegar unidas. Mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita em arcos horizontais para frente ao redor da mão esquerda em O, várias vezes).

Fonte: Capovilla, Raphael e Mauricio, (2009, p. 1648)

No exemplo, pode-se ver a ilustração para a compreensão do significado da palavra, a ilustração da forma do sinal e a escrita em sinais (SW). Abaixo, vê-se a palavra em português, a indicação das regiões em que é usada, seu equivalente em inglês, categoria e gênero, definição, exemplo e a descrição da realização do sinal.

Em 2017, Capovilla, Raphael, Temoteo e Martins publicam, novamente pela Edusp, o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos*, em 3 volumes. O exemplo a seguir ilustra a entrada *documento de identidade*.

Figura 15 – Exemplo de entrada de DOCUMENTO DE IDENTIDADE



Fonte: Capovilla *et al.* (2017a, p. 994)

No exemplo, pode-se verificar que a microestrutura está conformada por: apresentação em Libras da palavra entrada, registro em SW, imagem, soletração digital em Libras, palavra em português, sigla (RG), indicação da região em que é utilizada (SP e

RS), seu equivalente em inglês (ID, *Identity*), categoria e gênero (*s.m*), definição da entrada (*documento expedido pela...*), exemplo (*Crianças acima de 12 anos...*) e explicação sobre o uso dos sinais (*Fazer este sinal DOCUMENTO: mão horizontal fechada...*).

Os autores apontam as razões para a elaboração de dicionários em Libras em formato papel. Segundo eles, é possível concentrar mais informações em uma única entrada, essas informações são rapidamente acessíveis e são perenes, dado que não estão atreladas a mudanças como nos formatos *on-line*, que dependem de tecnologias e as entradas são independentes.

De acordo com Capovilla, Martins e Oliveira (2018), esse dicionário categoriza-se como pós-stokeano, posto que combina a perspectiva iconográfica característica dos dicionários pré-stokeanos e a perspectiva linguística própria das obras stokeanas²¹. Segundo estes autores, “são de natureza iconográfica porque revelam como a forma do sinal é motivada pelo seu significado. São de natureza linguística porque revelam como a forma do sinal é composta de unidades mínimas recombinaivas” (CAPOVILLA; MARTINS; OLIVEIRA, 2018, p. 158).

Sobre o *Deit-Libras* (2009) e o *Dicionário de línguas de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos* (2019), De Moraes Cinti e Pereira-Rodrigues (2022) analisam o papel da multimodalidade, entendida como “a integração de recursos semióticos, que se dispõem de diferentes formas dentro de um texto” (DE MORAES CINTI; PEREIRA-RODRIGUES, 2022, p. 2), na complementação das informações oferecidas nos verbetes dessas obras. Para tanto, analisam os verbetes de ambas as obras, considerando que a Libras é uma língua visual-espacial e que, portanto, “as diversas formas de disposição de um texto, que se apoiem em aspectos visuais, contribuem significativamente para o processo de construção de sentidos dos consulentes, neste caso, os sujeitos surdos” (DE MORAES CINTI; PEREIRA-RODRIGUES, 2022, p. 4). Como resultado de sua análise, apontam que a multimodalidade contribui tanto para o registro como para a organização didática das informações contidas na microestrutura, enriquecendo as obras e favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa de seus consulentes.

Ressalto que, quando se trata de Libras, temos outros produtos como manuais e enciclopédias. O limite entre esse tipo de obras e os dicionários nem sempre é fácil de ser estabelecido. Contudo, do que pudemos observar nessas publicações, pensamos que os

²¹ Os autores citam como exemplo de dicionário stokeano a obra *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*, de Stokoe, Casterline e Croneberg, publicada em 1965.

manuais possuem uma estrutura diferenciada dos dicionários, posto que, em geral, apresentam informações complementares como a história dos surdos, aspectos gramaticais e referências às leis. Além disso, sua estrutura costuma ser mais simples, apresentando o sinal, a explicação de sua realização e seu significado em português. Algumas vezes, organizam os sinais por temáticas e possuem vários volumes. Entre os manuais, menciono a coleção *LIBRAS Língua Brasileira de Sinais: a imagem do Pensamento* de Catarina Kiguti Kojima e Sueli Ramalho Segala (Editora Escala), cuja primeira edição foi publicada em 2001 e a segunda edição, em 2008, e o *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez* de Marcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco, publicados entre 2011 e 2012 pela editora Ciranda Cultural.

Por sua vez, as enciclopédias tendem a conter um conjunto maior de informações em suas entradas em comparação com os dicionários. Capovilla e Raphael publicam a *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras*, uma obra em 8 volumes que trata de diferentes temáticas, entre elas, Educação; Artes, Cultura e Esportes; Medicina e Saúde; Família, relações familiares e casa e Palavras de função gramatical.

Para o levantamento de dicionários de Libras, consideramos apenas os dicionários, sem incluir, portanto, os dicionários enciclopédicos e os manuais, posto que possuem estruturas e informações diferentes dos dicionários.

Concluída a revisão teórica relativa à Lexicografia, Lexicografia Pedagógica e Lexicografia em Libras, passamos a apresentar as etapas e procedimentos metodológicos seguidos para a obtenção dos objetivos propostos nesta tese.

4 ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para dar conta dos objetivos propostos, a metodologia deste trabalho foi dividida em cinco grandes etapas:

- 1) Descrição do perfil e das necessidades dos usuários dos dicionários de Libras, considerando o público-alvo desta pesquisa, os alunos do curso de Letras- Libras. Essa descrição será feita com base no Projeto Pedagógico do Curso e sobretudo na experiência do pesquisador no ensino de Libras para esses estudantes²².
- 2) Identificação e seleção dos dicionários e escolha dos cinco dicionários *on-line* – quatro dicionários gerais de Libras e um dicionário especializado – a serem analisados;
- 3) Estabelecimento de parâmetros para a análise dos dicionários encontrados e do STS, buscando identificar seu público-alvo, função e características macro e microestruturais e outros aspectos relevantes;
- 4) Análise do STS-Brasil com base nos critérios propostos e nos resultados da análise dos dicionários e das visitas realizadas nas equipes de Madri, Portugal e Suécia.
- 5) Propostas de aprimoramento do STS-Brasil.

Deseja-se que esta proposta considere as características da Libras no que se refere aos aspectos linguísticos e culturais, respeitando sua modalidade visual-espacial. Assim, serão observados com atenção os detalhes de movimentos, de como o sinal é apresentado, as expressões faciais e contextos dos sinais-palavras, pois esses são aspectos importantes, principalmente porque estamos falando do uso de uma língua visual-espacial.

Em relação ao perfil dos alunos do curso Letras-Libras da UFRGS (etapa 1), nos baseamos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que prevê as competências e habilidades que deve ter o futuro profissional, em nossa experiência como professor do curso e nos autores que fazem referência ao perfil dos usuários e suas necessidades (TARP, 2006; 2013; MARTINS; PINHEIRO, 2019; BERGENHOLTZ; BOTHMA; GOUWS, 2015).

Antes de apresentar o perfil proposto, penso que é importante trazer algumas informações sobre o curso. O projeto foi elaborado em 2013 e o curso teve início em 2016,

²² Inicialmente, havíamos pensado em realizar questionários com os estudantes, mas dado os impedimentos gerados pela pandemia, acabamos desistindo dessa proposta. Poderemos retomá-la em trabalhos futuros.

na modalidade presencial. O curso possui um total de 219 créditos e carga horária de 3.285 horas, com duração mínima de 4 anos e máxima de 8 anos. Seu objetivo é formar tradutores e intérpretes de Libras, com vistas a suprir as demandas da sociedade para o “atendimento da população surda no âmbito escolar e não-escolar e para oportunizar àqueles que apresentam dificuldade de audição a continuidade de sua formação por meio de ingresso em Curso Superior” (UFRGS, 2013, p. 13).

O perfil do Bacharel em Libras proposto é o seguinte: “Profissional apto para atuar como tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais em diferentes contextos” (UFRGS, 2013, p. 2). No que tange às competências e habilidades gerais o profissional almejado deve ser capaz de:

[...] abordar a comunicação em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro. Além disso, o profissional tem condições de se inserir em seu campo profissional de forma a contribuir na tomada de decisões (em especial quanto ao uso apropriado da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas); a interagir com profissionais da área e com público em geral; a assumir posição de liderança; a administrar e gerenciar recursos humanos, físicos e materiais; a fazer da liberdade de comunicação e expressão um compromisso permanente. (UFRGS, 2013, p. 19)

Essa competência geral é complementada com a oferta de estágios curriculares e de atividades complementares de programas de pesquisa e extensão.

A partir da competência geral, as competências e habilidades específicas são:

- desenvolvimento de “conhecimentos da linguagem (e do humano, do psiquismo, da aprendizagem, do contexto social no qual os sujeitos estão inseridos) capazes de fazê-lo compreender, analisar e relacionar conceitos, sistemas teóricos e métodos educacionais” (UFRGS, 2013, p. 19);

- capacidade de inserção social em realidades específicas do Rio Grande do Sul, em especial, quanto: à diversidade cultural e à variação linguística em função dos aspectos particulares da formação cultural do Estado, considerando as características que o individualizam;

- capacidade de atender às exigências do mercado de trabalho no âmbito escolar, nos diferentes níveis na esfera pública e privada, bem como no âmbito não escolar, tais como a prestação serviços linguísticos de diferentes tipos (interpretação e consultoria linguística em empresas públicas e privadas e apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim em instituições públicas);

- desenvolvimento do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional;

- capacidade de desenvolver uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social “ao compreender a língua estrangeira e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos” (UFRGS, 2013, p. 20).

Com base nas competências e habilidades anteriores, em relação aos aspectos concernentes a esta tese, é possível afirmar que, para conhecer e aprender a Libras, poder utilizá-la de forma adequada nas diferentes situações comunicativas e inclusive dar conta das diferentes demandas do mercado, o aluno deve, entre outros aspectos, adquirir conhecimentos relativos ao léxico e ao seu funcionamento em situações comunicativas concretas, o que implica conhecer uma fundamentação básica sobre Lexicografia que lhe permita analisar e utilizar adequadamente vários recursos, entre eles os dicionários. Além disso, deve estar atento aos aspectos relacionados à variação linguística e, no nosso caso, à variação relativa ao léxico, posto que se espera que tome decisões com base em princípios teóricos e nas especificidades que caracterizam as diferentes situações comunicativas, ou seja, que, ao haver mais de um sinal para indicar uma palavra, ele possa escolher o sinal adequada a cada situação comunicativa.

A partir dos aspectos anteriores, o currículo organiza-se com base em quatro eixos (UFRGS, 2013, p. 23-24):

- 1) Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;
- 2) Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras e compreendem as disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras; constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do falante de Libras como primeira ou segunda língua e preveem o uso de tecnologias de comunicação;
- 3) Conhecimentos de tradução e de interpretação: abarcam os conhecimentos teóricos e práticos relativos ao desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional como tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa, incluindo aspectos da ética profissional do tradutor/intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades linguísti-

cas envolvidas e dos processos cognitivos, sociais, culturais e linguísticos envolvidos na interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral-auditiva) e suas representações escritas (ideográfica e alfabética);

- 4) Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno com o objetivo de desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos e de garantir o desenvolvimento de competências transversais previstas na organização curricular²³.

Do conjunto de disciplinas oferecidas, penso que os aspectos relativos ao léxico, à Lexicografia e ao uso de dicionários podem ser trabalhados, por exemplo, nas disciplinas de:

- Língua Brasileira de Sinais I a VI, porque auxiliaria os alunos a resolverem dúvidas sobre a realização do sinal para se expressar e se fazer entender pelos intérpretes e surdos, além de entender o significado de sinais que não conhecem. Assim, os alunos conseguiriam adquirir mais conhecimentos sobre a estrutura da Libras e poderiam compará-la com o português. Por exemplo, poderiam aprender melhor a configuração de mãos, o movimento e as expressões faciais.

- Escrita de Sinais I e II, porque o aluno precisa de conhecimentos básicos do *SW* para desenvolver mais sua aprendizagem e poder relacionar-se com outras pessoas surdas. Para tanto, precisa ter disponível essa informação, como vimos na microestrutura do dicionário de Capovilla *et al.* (2017a), ilustrada na Figura 15, e que também pode ser incluída em algum recurso *on-line*, conforme vimos na proposta de Martins e Bidarra (2019). Contudo, é necessário entender os diferentes contextos de aprendizagem, posto que é diferente aprender Libras em uma escola bilíngue ou dar aula em um curso como o de Letras-Libras.

O aluno precisa desenvolver o conhecimento em relação aos componentes curriculares estabelecidos no PPC, entre eles, aprofundar os estudos linguísticos estabelecendo relação entre as estruturas do português e da Libras. Além disso, ao realizar exercícios práticos, os alunos são desafiados a se comunicarem em uma segunda língua, no caso a Libras. Portanto, durante o curso o aluno precisa demonstrar conhecimento de vocabulá-

²³ A distribuição das disciplinas por semestre pode ser vista no Anexo 7.

rio nessa língua, compreender a existência das variações linguísticas regionais e comprovar a fluência em Libras necessária para atuar em diferentes lugares como bancos, teatros, palestras.

Em relação às perguntas de Tarp (2006), retomo-as aqui, destacando que elas foram pensadas para as línguas orais e aqui foram adaptadas ao contexto de ensino e aprendizagem da Libras. Respondi as perguntas a partir da minha experiência, da observação das necessidades dos alunos e de trocas com os demais professores do curso. Conforme comentei anteriormente, a ideia do projeto inicial era aplicar um questionário aos estudantes, mas dado o isolamento e as condições impostas pela pandemia, isso não foi possível de ser realizado e penso que pode ser um trabalho futuro.

1. Qual é a primeira língua do aluno? Para o usuário principal previsto para esta tese, os usuários principais são ouvintes, portanto, sua primeira língua é o português.
2. Qual é o seu grau de domínio da primeira língua? São estudantes falantes nativos do português e se espera que tenham um conhecimento aprofundado de sua língua.
3. Qual é o seu grau de proficiência na língua estrangeira em questão (Libras)? Ao ingressar no curso, os alunos apresentam diferentes níveis de conhecimento e de proficiência em Libras. Nas aulas ministradas em Libras, aqueles que possuem maior contato com a língua auxiliam os demais colegas no processo de compreensão dos significados. Percebe-se que, quando esta interação acontece, esta colaboração contribui para o aprendizado de toda a turma. Além disso, é esperado que os alunos, após o curso, tenham um bom conhecimento de vocabulário de sinais em Libras com o uso de expressões faciais e corporais e que sejam capazes de se comunicar com as pessoas surdas com um alto nível de proficiência.
4. Qual é o seu conhecimento cultural em geral e da cultura surda? Espera-se que os alunos ouvintes tenham conhecimentos gerais do português e que possam se apropriar da cultura surda, incluindo sua literatura e artes, e a própria estrutura da língua de sinais ao longo de sua formação.
5. Por que os alunos querem aprender a Libras? Geralmente os alunos optam pela Libras pois querem ajudar de alguma forma, interpretando em espaços sociais como associações de surdos, locais de atendimento à saúde, teatro, etc.
6. O processo de aprendizagem é espontâneo ou intencional? Alguns alunos entram no curso porque já tiveram contato prévio de forma espontânea pelo convívio com pessoas surdas e desejam a profissionalização; outros entram porque desejam

aprender a língua para depois se tornarem tradutores e intérpretes de Libras. Contudo, o curso prevê um processo intencional de aprendizagem, posto que está estruturado em disciplinas com objetivos e programas específicos que devem ser alcançados.

7. O aprendizado acontece dentro ou fora da área onde a língua estrangeira é falada? Pensando que a Libras é uma das línguas reconhecidas no Brasil, a aprendizagem ocorre em um contexto em que essa língua é utilizada cada vez mais em diferentes contextos comunicativos, oferecendo várias oportunidades de comunicação e de uso para os aprendizes.
8. O aluno usa a primeira língua durante o processo de aprendizagem? Os alunos falam em português durante as aulas de Libras até adquirirem conhecimentos básicos que lhes permita utilizar a Libras para a comunicação com os colegas; alguns sinalizam sem precisar falar ao mesmo tempo.
9. O aluno usa um livro didático específico e um programa de ensino? Durante as aulas, são utilizados apenas os materiais didáticos produzidos pelos professores, como *power points*. Se os alunos tiverem interesse, podem recorrer a biblioteca, mas são poucos os livros didáticos publicados sobre Libras, sendo a maioria das publicações apostilas ou manuais. Nesse sentido, penso que os dicionários cumprem um papel importante para a busca de informações sobre a Libras.
10. O aluno usa um método de ensino específico? Os alunos utilizam muito os aplicativos e recorrem aos dicionários *on-line* de sinais, para ampliar seus conhecimentos. Posteriormente, a comunicação e o contato mais frequentes com os surdos consolida o aprendizado, tornando possível a realização da tradução e interpretação para os surdos.
11. O aprendizado está relacionado ao aprendizado de uma disciplina específica? Sim, o aprendizado está relacionado às disciplinas oferecidas no currículo e que foram referidas anteriormente, mas esse aprendizado também pode ocorrer fora do contexto acadêmico como, por exemplo, em viagens ou eventos em que os alunos podem entrar em contato com a comunidade surda e aprenderem sinais locais ou sinais internacionais.

A partir do perfil do profissional estabelecido no PPC do curso e das respostas dadas por mim às perguntas de Tarp, apresento uma síntese do perfil do público-alvo da presente pesquisa. Assim, considero que o aluno do Letras-Libras, futuro tradutor e intérprete deve:

1) entender a linguagem como um recurso para atuar no mundo e para a interação social e que, portanto, essa interação admite variação linguística, inclusive lexical;

2) adquirir conhecimentos sobre a Libras e seu funcionamento, considerando seus diferentes aspectos (morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos), bem como sua diversidade cultural;

3) dominar o uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional;

4) estar atento às demandas do mercado e ter conhecimentos teóricos e práticos que lhe permita tomar as decisões adequadas às diferentes situações de trabalho;

5) desenvolver consciência ética em sua atuação e ser conhecedor de associações e sindicatos de sua área de atuação;

6) ser falante do português e dominar essa língua e ser conhecedor de seus aspectos culturais;

7) em geral, ingressar no curso sem conhecer Libras e sua cultura e as adquirir ao longo do curso, da mesma forma que os conhecimentos relativos à teoria e prática de tradução e interpretação;

8) buscar a formação para se tornar tradutor e intérprete em diferentes espaços sociais, portanto, procurar uma formação intencional da Libras;

9) desenvolver sua aprendizagem a partir das diferentes disciplinas oferecidas no curso e em um contexto de uso cada vez maior dessa língua;

10) perceber que não há grande disponibilidade de livros ou recursos didáticos para estudo da Libras, mas os alunos consultam diversos recursos, principalmente *on-line*, entre os quais estão os dicionários e *apps*, para adquirir mais conhecimentos sobre a Libras.

Para dar conta dos aspectos anteriores, entre outros conhecimentos, considera-se ser fundamental o conhecimento sobre o léxico (competência lexical) e, portanto, o conhecimento sobre a formação das palavras (morfologia), seu significado (semântica), seus usos (pragmática) e sua combinação com outras palavras (sintaxe). Os dicionários buscam apresentar essas informações em sua macro e microestrutura e os alunos devem saber identificá-las e conseguir transpô-las para as mais diversas situações comunicativas.

Contudo, além do conhecimento das palavras, é importante que os alunos saibam avaliar e utilizar adequadamente esses recursos para poder encontrar as informações que necessitam. Nesse sentido, pensando que muitos dicionários de Libras estão em formato *on-line*, o aluno também deve ter conhecimento sobre o uso de tecnologias, conhecer os

recursos de navegação e de interatividade para saber manejar os dicionários. São, portanto, recursos que estão à sua disposição em uma área ainda carente de materiais didáticos.

Esse conjunto de conhecimentos pode oferecer aos aprendizes de Libras os subsídios que necessitam para tomar decisões em sua atuação profissional e para que adquiram conhecimentos culturais, posto que o léxico reflete aspectos culturais, sociais e históricos de uma comunidade de falantes.

Pelo perfil acima, as necessidades de consulta (TARP, 2013) dos usuários aqui previstos estariam relacionadas à compreensão e produção em Libras, de tradução para a Libras ou da Libras para o português (situações comunicativas); à obtenção de conhecimentos específicos sobre determinado assunto (situações cognitivas); às instruções para realizar determinadas ações, sejam físicas, culturais ou mentais (situações operacionais) e à interpretação e compreensão de determinado signo ou sinal – no caso da Libras implicaria a correta realização dos parâmetros que conformam os sinais – para definir se algo é importante e como deve atuar em uma situação comunicativa determinada (situações interpretativas).

Considerando o perfil descrito acima, as especificidades da Libras e de seus dicionários, bem como o referencial teórico (WELKER, 2004; BEVILACQUA, 2006; GRANGER, 2012; TARP, 2013; MARTINS; PINHEIRO, 2019; BRANDÃO *et al.*, 2021) chegamos ao seguinte conjunto de parâmetros para a análise dos dicionários *online* (etapa 2):

- 1) Função do dicionário: se é destinado à compreensão da Libras (dicionário passivo) ou à produção nesta língua (dicionário ativo);
- 2) Público alvo: identificação do público ao qual vai dirigido a obras (aprendizes ouvintes de Libras, pessoas surdas ou ambos os públicos);
- 3) Forma de acesso às entradas: se o acesso é pelo sinal, pela palavra em português, por categorias, por assunto ou por outra forma de busca;
- 4) Macroestrutura: critérios de inserção das entradas, tipos de palavras ou frases incluídas; se inclui palavras muito usadas ou pouco usadas; se elas pertencem ao vocabulário básico; se incluem palavras homônimas, variação, neologismos, estrangeirismos e expressões;
- 5) Microestrutura: palavra-entrada em português, palavra-entrada em Libras, descrição/acepção, configuração de mãos, imagem, vídeo, avatar, informação gramatical,

exemplo em português, exemplo em Libras, frases e expressões, origem do sinal, alfabeto manual e imagem.

Para sistematizar os dados dos dicionários analisados, foi organizado um quadro (Quadro 2) apresentado no capítulo 6. Além do perfil do usuário e os parâmetros que orientam a análise dos dicionários selecionados e do STS-Brasil, também considerei minha experiência e atuação como membro do STS-Brasil e levantei problemas e sugestões a partir de discussões realizadas com as diferentes equipes do projeto. As informações foram registradas e sistematizadas para orientar as propostas de melhoria. Igualmente, tive a oportunidade de visitar as sedes do STS em Porto, Lisboa e Madrid, onde pude verificar a forma como trabalham para dar conta das diferentes etapas de registro de uma entrada no STS. A partir dessas observações, fiz relatórios que também me permitiram incorporar sugestões para o STS-Brasil.

Apresentados as etapas e procedimentos metodológicos, no capítulo 5, trago os primeiros resultados com os dicionários encontrados em diferentes formatos.

5 IDENTIFICAÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE LIBRAS

Neste capítulo, apresento os primeiros resultados da tese, ou seja, de recursos lexicográficos em Libras. Foram encontrados, no período de busca (2019-2021), 28 recursos em diferentes formatos, como *apps*, dicionários em papel, *on-line*, em DVD e em vídeo. Acredito que este número agora já deve ser maior em função de novas propostas feitas nos últimos dois anos, conforme vimos na revisão teórica nos trabalhos de Brandão *et al.* (2021) e Martins e Bidarra (2019).

Atualmente, os recursos disponíveis são mais fáceis de serem acessados e há uma maior quantidade de materiais direcionados à aprendizagem de Libras. Isso se deve, ao menos em parte, pelo aumento das pesquisas acadêmicas e pela oferta de cursos de formação em Libras.

No que tange aos aplicativos de celulares, no Brasil, Goettert (2014) contabilizou 40 aplicativos. A seguir, na Figura 6, apresento alguns deles. O Anexo 1 inclui a lista com seus nomes.

Figura 16 - *Apps* para celulares



Fonte: Próprio autor.

Ao fazer essa pesquisa, foi possível perceber que os aplicativos comportam diferentes objetivos e finalidades como, por exemplo, os vinculados ao *Google Play*, que buscam oferecer acessibilidade, aprendizagem e comunicação. O público também é diverso, podendo ser crianças, adolescentes e adultos. Podem ser dicionários, manuais, jogos, *quiss*, *SW* que se referem a leis, religião, tecnologia ou computação. Além desses, há um total de dezenove aplicativos de línguas de sinais de diferentes países disponíveis para acesso no Brasil: Alemanha, Arábia, Israel, Líbano, Brasil, Britânica, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Etiópia, Frances, Gana, Grécia, Honduras, Índia, Japão, México, Novo Zelândia e Peru.

Com isso, é visível o número expressivo de aplicativos e que, aos poucos, outros novos e com mais recursos se somam aos já existentes. Dentre os principais aplicativos, é preciso destacar os dois mais utilizados por mim, por outros surdos, colegas e alunos do Letras-Libras, que são: *STS-Brasil* e *Hand Talk*. Percebe-se que estes são os aplicativos mais utilizados, pois facilitam a busca por sinais. O *Hand Talk*, assim como outros *apps*, pode ser utilizado para consultas em sala de aula durante as atividades didáticas. Igualmente, o *STS-Brasil* passa a ser utilizado a partir do momento em que é apresentado aos alunos como recurso de consulta. Na Figura 17, estão as imagens desses aplicativos e, no Anexo 2, encontram-se mais detalhes sobre os mesmos.

Figura 17 – Apps *Hand Talk* e *STS-Brasil*



Fonte: Próprio autor.

Conforme indiquei, foi realizado um levantamento sobre a produção de dicionários em Libras no Brasil. Esse levantamento foi feito com base em nosso conhecimento sobre os recursos disponíveis e também a partir das leituras realizadas para a presente pesquisa. A partir disso, os critérios estabelecidos para a busca desse material foram os seguintes:

- ser dicionários bilíngues Libras-Português/Português-Libras de caráter geral ou especializado, portanto, não ser enciclopédias;

- conter em seu título ou na introdução a referência a dicionário;

- período de busca compreendido entre março de 2019 até novembro de 2021.

Foi possível encontrar, além dos dois *apps* mencionados, sete dicionários em formato papel, treze *on-line*, quatro no *YouTube* e dois em DVD, todos elencados a seguir. Nos Anexos 2 a 6, há mais detalhes sobre cada uma das obras:

Dicionários em formato de *Apps*:

- 1) *Hand Talk*.
- 2) STS – *Spread the sign*.

Dicionários em formato impresso:

- 1) OATES, Eugenio. *Linguagem das Mãos*²⁴;
- 2) FADERS. *Mini Dicionário*;
- 3) CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Valkiria. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras (DEIT-Libras)*;
- 4) CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Valkiria; MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Novo Deit-Libras*;
- 5) BRANDÃO, Flávia. *Dicionário Ilustrado de Libras*;
- 6) CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; TEMOTEO, Janice G.; MARTINS, Antonielle C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos*;
- 7) IGUMA, Andrea; PEREIRA, Claudia Barbosa. *Saúde em Libras: vocabulário ilustrado*.

Dicionários *on-line*:

- 1) *Spread the Sign-Brasil* (STS-Brasil).
- 2) *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais. Acessibilidade de Brasil*²⁵ (Libras-AB).

²⁴ Esta obra tem uma edição adaptada e ampliada por Simone Vecchio, com o título *Língua das mãos*, publicada em 2017.

²⁵ Anteriormente editado pelo Instituto Nacional de Educação Surda (INES).

- 3) *Dicionário Pro-Libras*.
- 4) *Dicionário Libras*, Universidade Federal de Viçosa (UFV).
- 5) *Glossário Libras e Disciplinas*, Universidade de São Paulo (USP).
- 6) *Glossário de Libras (Arquitetura, Ciências Biológicas, Cinema, Informática, Letras Libras, Literatura, Psicologia)*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- 7) *Dicionário de Libras*, Câmara dos Deputados.
- 8) *Dicionário Jurídico de Libras*, Tribunal de Justiça de Santa Catarina.
- 9) *Glossário de Anatomia Humana em Libras*, Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).
- 10) *Manuário Acadêmico e Escolar*, Instituto Nacional de Educação Surda (INES).
- 11) *Glossário Matemática em Libras*, Universidade de Brasília (UnB).
- 12) *Glossário de Informática*, Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática (FESAI).
- 13) *Glossário de Sinais-Termo da Economia*, Amanda Coelho Alafaia e Andréa Poletto Sonza, Instituto Federal-RS (IFRS).

Dicionários disponíveis no *YouTube*:

- 1) *Dicionário de Libras da Biologia*, Universidade Federal do Paraná.
- 2) *Vocabulário Bilíngue da História do Brasil*, Eduardo Felten.
- 3) *Vocabulário Biologia*, CAS/SED.
- 4) *Dicionário Libras*, Daniel.

Dicionários em formato de DVD:

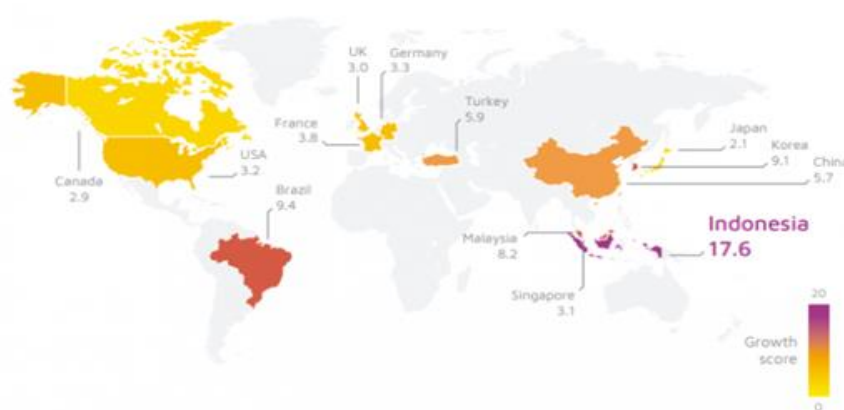
- 1) *Dicionário de Informática em Libras*, FENEIS.
- 2) *Dicionário Língua Brasileira de Sinais*, INES.

Esse conjunto de dicionários identificados é um primeiro resultado da tese, posto que reúne o máximo de obras que pude identificar no período estabelecido para sua busca. Essas informações poderão servir de base para os professores, aprendizes de Libras e pessoas surdas. Conforme já indiquei, outras obras podem ter surgido no período posterior ao término da coleta, mas penso que esse levantamento pode ter continuidade no futuro e poderá inclusive ser disponibilizado na página do Letras-Libras da UFRGS.

Destaco que um dos nossos objetivos era identificar os dicionários *on-line* para a análise. Desse conjunto, serão analisadas cinco obras: quatro dicionários gerais (números 2 a 5 da lista de dicionários *on-line*) e um especializado (número 6 da referida lista), isto é, com conteúdo de áreas temáticas específicas. As obras gerais foram selecionadas por terem funções e estruturas semelhantes à do STS-Brasil, que será analisado separadamente. Por sua vez, o dicionário especializado foi selecionado por ser produzido a partir das necessidades dos alunos do curso de Letras-Libras da UFSC, primeiro curso desse tipo em nosso país e, portanto, um marco importante no ensino de Libras. As demais obras poderão ser analisadas em trabalhos futuros.

Dado os avanços tecnológicos, à facilidade de acesso aos materiais disponíveis na internet relativos às Línguas de Sinais e principalmente à Libras e seu uso crescente pelos estudantes, considero importante comentar alguns aspectos sobre os *apps*. Um dado interessante a respeito do uso da internet e *apps* é sobre o país que tem o maior percentual de uso de *apps*, a Indonésia. Porém, no quesito mercado de aplicativos, o Brasil é o segundo país que mais cresce no mundo²⁶. Conforme levantamento do *Adjust* – Empresa de Análise e Prevenção de Fraudes do Setor –, o Brasil está atrás apenas da Indonésia e à frente da Coreia do Sul. Essa empresa lançou um relatório – *Global Apps Trends* – sobre o cenário mundial do setor. A seguir, na Fig. 18, a imagem do uso de *apps* no mundo:

Figura 18 - Apps no mundo



Relatório mostra Brasil em segunda colocação (Arte: Adjust)

Fonte: Adjust (2019)²⁷

²⁶ Conforme pesquisa apresentada em <https://canaltech.com.br/apps/brasil-e-o-segundo-mercado-de-apps-que-mais-cresce-no-mundo-139241/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

²⁷ Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/brasil-e-o-segundo-mercado-de-apps-que-mais-cresce-no-mundo-139241/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Como é possível observar, o grupo oferece uma nota para cada mercado, relativo ao crescimento no setor de *apps*. O Brasil aparece em segundo lugar, pontuando 9,39, enquanto a Indonésia marcou 17,6 pontos. A Coreia do Sul vem logo em seguida do Brasil, com pontuação de 9,11. Segundo o relatório, o mercado que mais cresce no Brasil é relativo aos *apps* voltados para compras. Em termos de *apps* instalados, o Brasil é campeão, acompanhado da Turquia.

Outro setor em que o Brasil aparece no topo é o de *apps* para viagens. Segundo o documento, a pontuação brasileira relacionada aos aplicativos instalados nesse segmento é quase o dobro do segundo colocado, a Malásia. Contudo, a maior força do Brasil ainda são os *apps* de transporte.

O estudo que traz esses dados foi conduzido durante todo o ano de 2018 e monitorou anonimamente 1.000 *apps*. Dentre todos analisados, o melhor desempenho aconteceu nas lojas da Apple e Google. No total, foram analisadas 7 bilhões de instalações.

Vemos assim a importância dos *apps*. Em relação às tecnologias assistivas, elas podem ser definidas, segundo Amorim (2012), como:

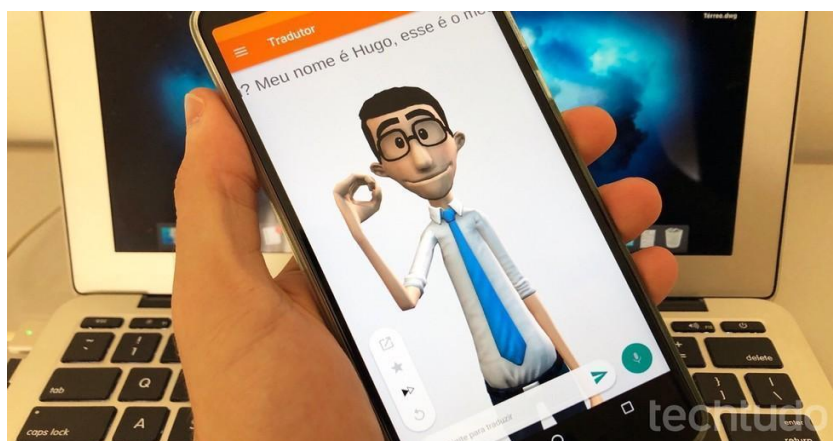
[...] ‘recursos e serviços que visam facilitar o desenvolvimento de atividade da vida diária por pessoas com deficiência’. Procuram aumentar capacidades funcionais e, assim, promover a autonomia e a independência de quem as utiliza. [...] poderia servir de ferramenta/software em um celular, capaz de capturar a voz humano e traduzir com um boneco, em sinais, na tela do aparelho portátil. (AMORIM, 2012, p. 247)

Ao pensar nesses aplicativos, destaca-se o *Hand Talk* como sendo o *app* mais utilizado pelos alunos aprendizes de Libras. Amorim (2012), em sua dissertação de mestrado, investigou sobre o uso desses aplicativos. Ao final de sua investigação, criou o aplicativo *ProDeaf*²⁸, que é um dicionário de Libras em formato de aplicativo, que auxilia o compartilhamento de informações no Brasil e inclusive em outros países. O *ProDeaf* foi criado para romper a barreira de comunicação existente entre alunos surdos e ouvintes na Universidade Federal de Pernambuco. Em 2018, esse aplicativo se fundiu com outro chamado *Hand Talk* para aumentar a abrangência de usuários. Em janeiro de 2019, a marca *ProDeaf* deixou de existir e não apresenta mais produtos atualmente.

²⁸ O site do *ProDeaf* não está mais disponível em 2023.

Fundada em 2012, a *Hand Talk*²⁹ apresenta um aplicativo que faz tradução automática para Libras, cujo responsável é Ronaldo Tenório. A empresa tem prêmios internacionais e é referência no segmento, dispondo de um intérprete virtual chamado Hugo, personagem em 3D em forma de avatar, que torna a comunicação interativa, conforme pode-se ver na Fig. 19.

Figura 19 - App Hand Talk



Fonte: *HandTalk.me*

Esse *app* é muito utilizado e os *downloads* chegam a quase 3 milhões entre os usuários surdos e ouvintes. A justificativa para ter tantos usuários pode estar no fato de que há, no seu repositório organizado como um dicionário, cerca de 12 milhões de palavras traduzidas, nas modalidades de texto, áudio e sinalização do avatar.

Trata-se de um olhar cuidadoso para com a acessibilidade, que seu criador teve ao organizar um material bastante didático a fim de estimular os surdos e ouvintes aprendizes de Libras a buscarem e terem acesso a novos sinais e ao conhecimento sobre a língua. É algo que aos poucos vai evoluindo e que visa quebrar barreiras linguísticas e de preconceito. Quem busca aprender uma língua, seja uma criança surda ou iniciante ouvinte, busca uma aprendizagem bilíngue e acesso a muitas informações e categorias desses sinais no *Hand Talk*, dentre elas: Estados e regiões, frutas, animais, brinquedos, cores, letras, números, Ciências, Geografia, História, Matemática e Português. A seguir, na Fig. 20, algumas dessas categorias são indicadas:

²⁹ Disponível em: <https://www.handtalk.me/sobre>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Figura 20 - App Hand Talk e suas categorias



Fonte: *HandTalk.me*

Outro ponto de destaque no aplicativo é relacionado à possibilidade de tradução de um texto em língua portuguesa para a língua de sinais. Esse recurso é importante porque muitos surdos não sabem ler em língua portuguesa, em função de ser a sua L2, e buscam essa acessibilidade linguística no aplicativo com o uso do avatar, chamado Hugo.

Esse avatar é uma imagem que tem movimentos, como uma espécie de robô, e que muito lembra um profissional intérprete de Libras pelo seu corpo e postura. É evidente que há limitações, como por exemplo, as expressões faciais pouco articuladas, que é um elemento importante na comunicação a partir do uso da Libras. Outro ponto é que muitas das traduções têm relação com um contexto, o que, por vezes, pode gerar equívocos ao se procurar um sinal em específico sem seu contexto. Porém, não é possível negar que esse tipo de aplicativo muito contribui para a comunicação entre as pessoas.

Além disso, muito se discute entre os surdos, ouvintes e intérpretes de Libras sobre esses avatares, pois alguns alegam que não gostam desse tipo de *apps*, pois trazem robôs que não contemplam por completo as características das Libras como, por exemplo, as expressões faciais, já referidas anteriormente, e os parâmetros fonéticos da Libras como movimento, direção, configuração de mãos, locação, orientação e ENM. Para os surdos, o intérprete real, em um vídeo como na plataforma *STS-Brasil*, é sempre a melhor escolha em função de todas as características da Libras que devem ser contempladas no momento da fala. Porém, há uma questão que influencia no uso desses aplicativos, pois os usuários

negociam diretamente com a empresa *Hand Talk*, potencializando o discurso sobre acessibilidade e a possibilidade de acesso rápido a uma tradução, seja ela qual for. Um exemplo disso é “como pedir ajuda?”. Digamos que seja esta dúvida do ouvinte que, ao colocar no aplicativo essa frase, terá [PODER] + [AJUDAR]. Dessa forma ocorre a comunicação em qualquer lugar e situação comunicativa. Outra possibilidade é o ouvinte querer ajudar o surdo, mas, por não saber Libras, busca no aplicativo essa acessibilidade e, ao ter acesso aos sinais, não tem limites para comunicar-se. Contudo, há muitos recursos a serem explorados que são oferecidos no aplicativo, como materiais didáticos, jogos e atividades que estimulam a aprendizagem, mas que, no momento, não são o foco de discussão desse estudo. Fica como uma possibilidade de análise de estudos e pesquisas futuras.

Pensando no meu trabalho como professor de Libras, no Curso de Bacharelado de Tradutor e Intérprete em Libras da UFRGS, os alunos usam muito o aplicativo *Hand Talk* ao buscar resolver alguma dúvida, mas, muitas vezes, não conseguem realizar o sinal de forma correta e precisariam do auxílio do professor a fim de sanar as dúvidas que restaram ou confirmar o sinal fornecido pelo aplicativo. Isso pode ter uma justificativa quando o ouvinte tem interesse, mas não consegue se comunicar com o professor ou com o surdo, optando pelo uso do *app*, que é de fácil acesso e está disponível através do celular, em qualquer lugar, por exemplo, na sala aula ou fora dela, sendo um recurso interessante.

Com os dados e a discussão aqui apresentados, acredito que a análise dos dicionários *on-line* de línguas de sinais, verificando a qualidade dos mesmos e considerando os estudos desenvolvidos na área de Lexicografia e de Lexicografia Pedagógica, será uma importante contribuição para os estudos em Lexicografia das Línguas de Sinais, para o desenvolvimento de novos dicionários nessa língua e, conseqüentemente, para que o público no geral, mas principalmente os que trago como público-alvo deste projeto, os estudantes ouvintes do curso de Letras-Libras, tenham aporte linguístico para fins de aprendizagem da língua e para auxiliá-los também na comunicação.

6 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS DE LIBRAS

Conforme indicamos no capítulo anterior, a partir dos parâmetros propostos, realizou-se a análise de cinco dicionários *on-line*, quatro gerais e um especializado. Retomamos aqui os parâmetros estabelecidos para a análise das obras selecionadas apresentados no capítulo metodológico e que resultam da revisão teórica.

1) Função do dicionário: se é destinado à compressão da Libras (dicionário passivo) ou à produção nesta língua (dicionário ativo);

2) Público alvo: identificação do público ao qual vai dirigido a obra (ouvintes de Libras, surdos ou ambos os públicos);

3) Forma de acesso às entradas: se o acesso é pelo sinal, pela palavra em português, por categorias, por assunto ou por outra forma de busca.

4) Macroestrutura: critérios de inserção das entradas, tipos de palavras ou frases incluídas; se inclui palavras muito usadas ou pouco usadas; se elas pertencem ao vocabulário básico; se incluem palavras homônimas, variação, neologismos, estrangeirismos e expressões;

5) Microestrutura: palavra-entrada em português, palavra-entrada em Libras, descrição/acepção, configuração de mãos, imagem, vídeo, avatar, informação gramatical, exemplo em português, exemplo em Libras, frases e expressões, origem do sinal, alfabeto manual e imagem.

A seguir, análise e comentário de forma detalhada cada um dos dicionários. Iniciamos pelo *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais*, de autoria de Guilherme de Azambuja Lira e Tanya Amara Felipe de Souza e que se encontra disponível em <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>.

No *site*, não há uma apresentação da obra, não sendo possível identificar claramente sua função e seu público-alvo. Contudo, pelas possibilidades de busca oferecidas, que partem principalmente do português, pode-se deduzir que sua função predominante seria a produção em Libras principalmente por usuários ouvintes. No entanto, dado o conjunto de informações que oferece em sua microestrutura, poderia ser utilizado também por pessoas surdas, principalmente para aprender novos sinais, entender alguns contextos de uso e significados das palavras em português, tendo a função de ser uma obra de compreensão para esses usuários. Assim, seus usuários poderiam ser ouvintes e surdos, dependendo das informações que se quer obter ou conhecer.

Em relação às possibilidades de busca, há várias possibilidades como apresento nas figuras e comentários a seguir.

Figura 21 - Página inicial do *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais*

Fonte: Acessibilidade Brasil

Como pode-se ver na Figura 21, o acesso às entradas do dicionário pode ser feito por busca de palavra, exemplo, acepção ou assunto e também por ordem alfabética ou por assunto.

Por exemplo, a busca pela palavra [ÁGUA] traz como resultado [ÁGUA], [CAIXA D'ÁGUA], [NICARÁGUA] e [QUEDA D'ÁGUA] (Fig. 22). Os resultados obtidos permitem afirmar que são identificadas a própria palavra de busca [ÁGUA], palavras compostas com a referida palavra (*caixa d'água* e *queda d'água*) ou palavras que contenham essa palavra em seu interior (*Nicarágua*).

Figura 22 - Busca por palavra - ÁGUA

Fonte: Acessibilidade Brasil

Ao se manter a palavra de busca [ÁGUA] e clicar em exemplo, tem-se como resultado as palavras que possuem exemplos com a palavra buscada [ABRIR1], [ABSORVER1], [ACABAR4], [AFOGAR1], [ÁGUA], [CAIXA D'ÁGUA], etc.). Na Figura 23, destacamos o exemplo em português e Libras do verbo *abrir1*: *eu abri a garrafa e bebi a água muito gelada e eu abrir-garrafa água beber gelad@ muito*.

Figura 23 - Busca por exemplos com a palavra ÁGUA

The screenshot shows a search interface with the following elements:

- Busca:** Search type set to 'Exemplo', search term 'água', and a 'Buscar' button.
- Ordem:** Sorting options: 'Alfabética', 'Por assunto', and 'Mão'. An alphabetical index 'A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z' is visible below.
- Assuntos:** 'NENHUM'.
- Palavras:** A list of words including 'ABRIR1' (highlighted), 'ABSORVER1', 'ACABAR4', 'AFOGAR1', 'ÁGUA', and 'CAIXA D'ÁGUA'.
- Mão:** An image of a hand with the index finger pointing up.
- Vídeo:** A video thumbnail showing a person using sign language.
- Acepção:** 'Remover o obstáculo que impede a passagem de uma substância através do gargalo.'
- Exemplo:** 'Eu abri a garrafa e bebi a água muito gelada.'
- Exemplo Libras:** 'EU ABRIR-GARRAFA ÁGUA BEBER GELAD@ muito.'
- Imagem:** An icon labeled 'ABRIR1' showing a hand opening a container.
- Classe Gramatical:** 'VERBO'.
- Origem:** 'Nacional'.

Fonte: Acessibilidade Brasil

Pode-se ainda fazer a busca por acepção que traz como resultado todas as palavras cujas acepções contêm a palavra buscada. Na Figura 24, pode-se ver algumas das palavras cujos contextos contêm a palavra [ÁGUA]: [AÇÚCAR], [AMÉRICA CENTRAL], [AQUECEDOR], [BANHEIRA] e [BANHO]. Selecionei a palavra *banheira* para ilustrar o contexto: *Peça onde se toma banho, com espaço suficiente para a água cobrir todo o corpo*.

Figura 24 - Busca por acepções com a palavra ÁGUA

The screenshot shows a search interface with the following elements:

- Busca:** Radio buttons for 'Palavra', 'Exemplo', 'Acepção' (selected), and 'Assunto'. The search term 'água' is entered in the 'Palavra' field. A 'Buscar' button is present.
- Ordem:** Radio buttons for 'Alfabética', 'Por assunto', and 'Mão'. The alphabetical order is selected.
- Assuntos:** A list containing 'CASA'.
- Palavras:** A list of related words: 'SELECIONE --', 'AÇÚCAR', 'AMÉRICA CENTRAL', 'AQUÁRIO1', 'AQUECEDOR', 'BANHEIRA' (highlighted), 'BANHO', and 'BANHEIRA'.
- Mão:** An image of a hand.
- Vídeo:** A video thumbnail showing a person.
- Acepção:** A text box containing the definition: 'Peça onde se toma banho, com espaço suficiente para a água cobrir todo o corpo.'
- Exemplo:** A text box containing the sentence: 'Na casa da minha mãe tem banheira antiga, que eu adoro.'
- Exemplo Libras:** A text box containing the sentence: 'CASA MÃE BANHEIRA ANTIGA, ADORAR.'
- Imagem:** An image of a heart with the word 'BANHEIRA' and a small icon.
- Classe Gramatical:** A text box containing 'SUBSTANTIVO'.
- Origem:** A text box containing 'Nacional'.

Fonte: Acessibilidade Brasil

A busca por assunto traz todas as palavras relacionadas ao assunto buscado. Na Figura 25, ilustro com o assunto [CASA], que traz como resultado as palavras [ABA-JUR], [ALMOFADA], [ANDAR1], [APARTAMENTO], [ÁREA1], [ARMÁRIO], etc.

Figura 25 - Busca por assunto com a palavra CASA

The screenshot shows a search interface with the following elements:

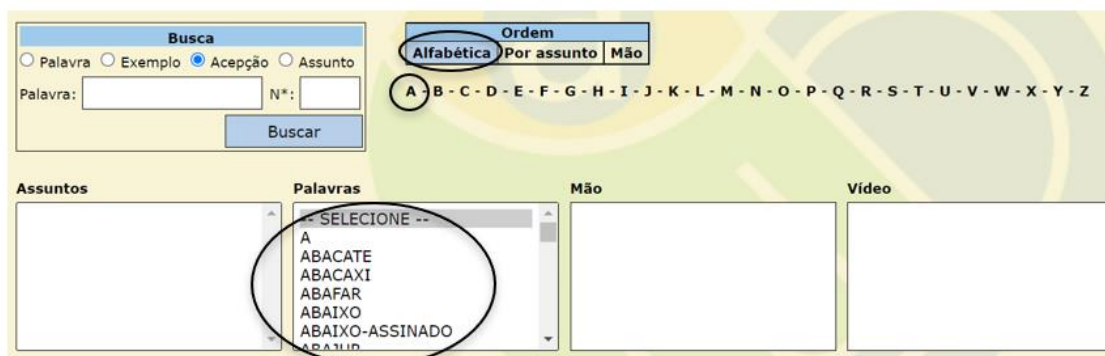
- Busca:** Radio buttons for 'Palavra', 'Exemplo', 'Acepção', and 'Assunto' (selected). The search term 'casa' is entered in the 'Palavra' field. A 'Buscar' button is present.
- Ordem:** Radio buttons for 'Alfabética', 'Por assunto', and 'Mão'. The alphabetical order is selected.
- Assuntos:** An empty list.
- Palavras:** A list of related words: 'SELECIONE --', 'ABAJUR', 'ALMOFADA', 'ANDAR1', 'APARTAMENTO', 'ÁREA1', 'ARMÁRIO', and 'ASSOALHO'.
- Mão:** An empty list.

Fonte: Acessibilidade Brasil

A busca por ordem alfabética, no campo ordem, apresenta as palavras ordenadas por sua letra inicial indicadas na caixa Palavras, como vemos na Figura 26 o resultado da

busca pela letra A ([A], [ABACATE], [ABACAXI], [ABAFAR], [ABAIXO], [ABAIXO-ASSINADO], etc.).

Figura 26 - Busca por ordem alfabética

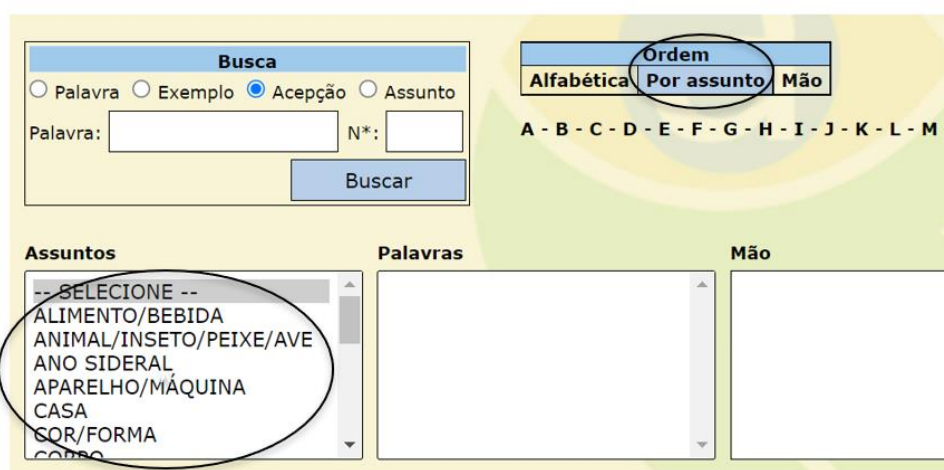


Fonte: Acessibilidade Brasil

Nas duas buscas anteriores, pode-se clicar em qualquer palavra e aparecem as informações sobre a entrada selecionada.

A busca por assunto traz os diferentes temas a partir dos quais estão classificadas as palavras incluídas no dicionário. Seu resultado é diferente da busca por assunto na caixa de busca, pois traz as próprias categorias a partir das quais se classificam e organizam as entradas. A Figura 27 ilustra a lista de assuntos (*alimento/bebida, animal/inseto/peixe/ave, ano sideral, aparelho/máquina, casa, cor/forma, etc.*).

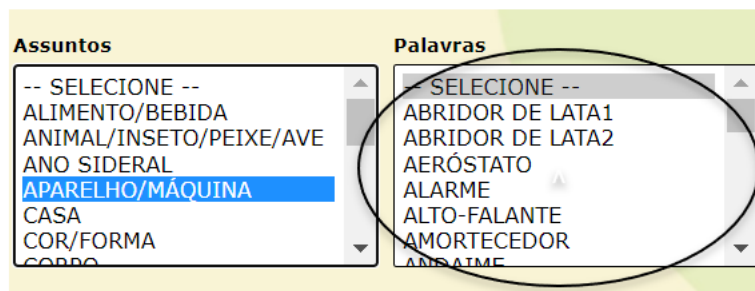
Figura 27 - Busca por assunto



Fonte: Acessibilidade Brasil

Ao selecionar-se um dos assuntos, aparecem todas as palavras classificadas sob essa categoria. Por exemplo, ao selecionar-se o assunto *aparelho/máquina*, aparecem palavras como *abridor de lata1*, *abridor de lata2*, *aeróstato*, *alarme*, *alto-falante*, *amortecedor*, etc. (Fig. 28).

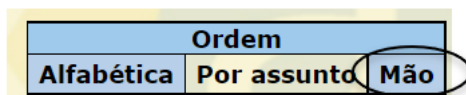
Figura 28 - Resultado de busca por assunto – APARELHO/MÁQUINA



Fonte: Acessibilidade Brasil

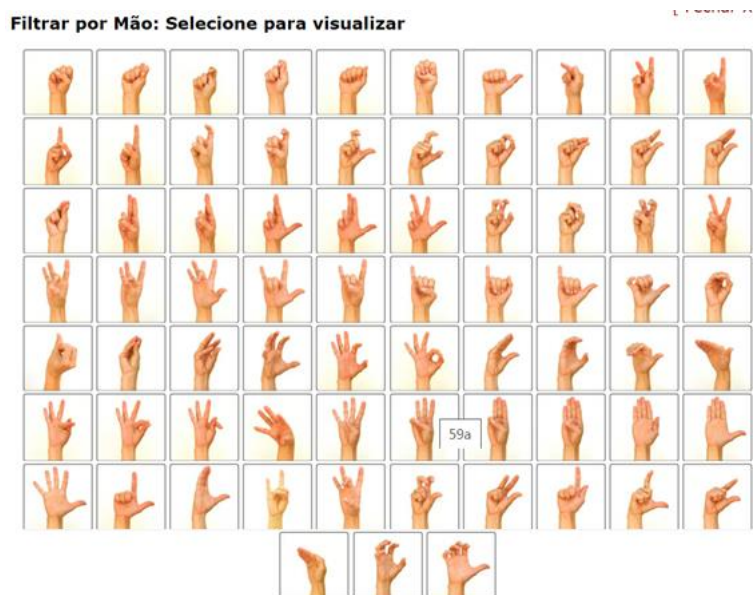
Finalmente, pode-se buscar pela configuração de mão. Ao clicar em mão na caixa *Ordem*, conforme indicado na Figura 29, obtém-se como resultado o indicado na Figura 30:

Figura 29 - Busca por mão



Fonte: Acessibilidade Brasil

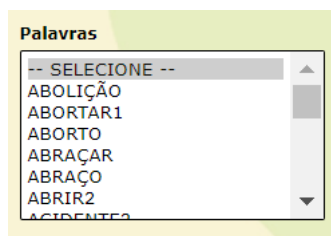
Figura 30 - Filtro por mão



Fonte: Acessibilidade Brasil

Ao clicar-se na primeira configuração, obtém-se as palavras formadas por essa configuração: [ABOLIÇÃO], [ABORTAR1], [ABORTO], [ABRAÇAR], [ABRAÇO], [ABRIR2], etc. (Fig. 31).

Figura 31 - Resultado de palavras com a primeira configuração de mão



Fonte: Acessibilidade Brasil

Da apresentação das possibilidades de buscas no dicionário, pode-se afirmar que elas são diversas, o que facilita que os usuários encontrem as informações buscadas. Assim, por exemplo, se o usuário for aprendiz de Libras ou mesmo uma pessoa surda que quer buscar palavras desconhecidas em Libras, pode buscar pela palavra propriamente dita ou pela lista alfabética. Se quiser buscar compreender o uso de determinada palavra, pode buscar pela aceção ou contexto. Caso não conheça a palavra em português, pode filtrar por mão.

Em relação à macroestrutura do dicionário, pode-se dizer que há entradas que indicam:

- categorias gramaticais: substantivo (*alarme, livro,*), adjetivos (*aborrecido, machista*), advérbios (*anteontem, bem*), verbos (*danificar, saber, ligar tecla, ligar aparelho*), pronomes (*alguém, eu, mim*), preposição (*até, para*), interjeições (*até logo, ufa*), locuções (*para quê, por isso, ver-não*), numerais (*um, mil*);
- palavras homônimas no português, mas não Libras: *aberto1* (O que permite a passagem; o que não está fechado.) e *aberto2* (Acessível, livre, transponível); *educação1* (Conhecimento e prática dos usos e maneiras aceitos na vida em sociedade; civilidade; polidez) e *educação2* (Processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade física, intelectual e moral dos seres humanos em geral);
- variação: *Abridor de lata 1 e 2, acordar 1, 2 e 3*;
- topônimos: Estados (*Acre, Mato Grosso*), países (*Brasil, Noruega*)
- gentílicos: *alemão, brasileiro*;
- termos: *audiometria, taquicardia*;

- empréstimos no português – *mouse, skate*.

No que se refere à microestrutura, há os seguintes campos: assuntos, palavras, mão, vídeo, acepção, exemplo em português, exemplo em Libras, classe gramatical, origem e imagem. Para ilustrar, trago o exemplo da entrada [ABACATE].

Figura 32 - Microestrutura do dicionário – ABACATE

The screenshot shows a dictionary interface for the word 'ABACATE'. At the top, there is a search bar with 'Palavra' selected and 'banheira' entered. Below it, there are radio buttons for 'Exemplo', 'Acepção', and 'Assunto'. To the right, there is an 'Ordem' section with 'Alfabética' selected and a list of letters from A to Z. The main content area is divided into several sections: 'Assuntos' (FRUTA), 'Palavras' (a list with 'ABACATE' highlighted), 'Mão' (an image of a hand), 'Vídeo' (a video of a person), 'Acepção' (a text description of the fruit), 'Exemplo' (a text question 'Você gosta de abacate com leite?'), 'Exemplo Libras' (a text question 'VOCÊ GOSTAR ABACATE LEITE JUNTO?'), 'Imagem' (an image of an avocado), 'Classe Gramatical' (SUBSTANTIVO), and 'Origem' (Nacional).

Fonte: Acessibilidade Brasil

Observa-se que sua microestrutura também é bastante completa, trazendo informações diferenciadas que se complementam, como é o caso da acepção, exemplos em português e Libras e a imagem, o que permite caracterizá-lo como multimodal. Também facilita o acesso às informações de uma entrada o fato de elas estarem disponíveis em uma mesma tela.

Essas características, associadas às diferentes formas de buscas das palavras, à diversidade de entradas e à navegabilidade, permitem afirmar que houve preocupação com a acessibilidade das informações por parte dos usuários.

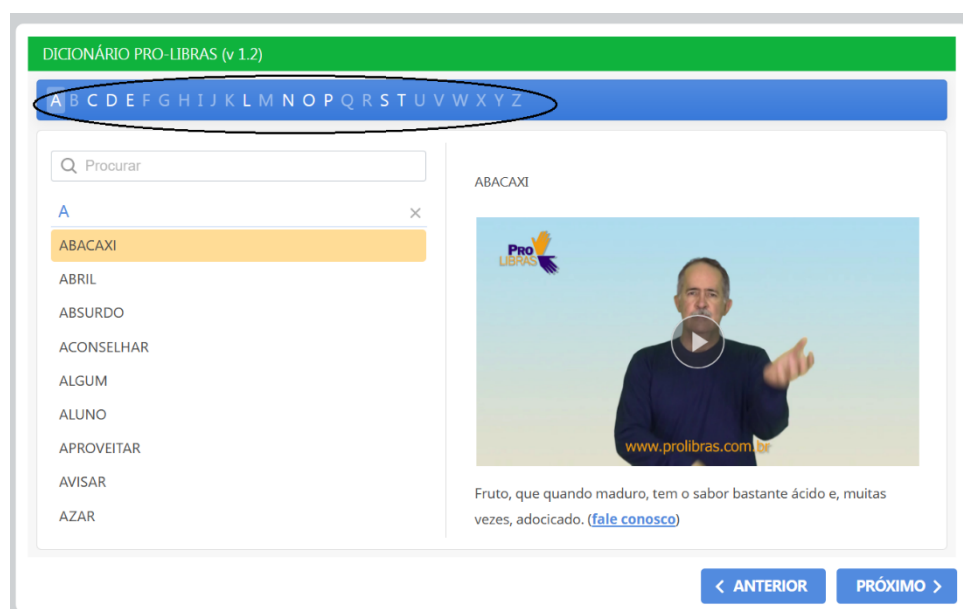
Para finalizar sua análise, trago algumas considerações de Freitas, Berkenbrock e Sell (2019) que, após realizar uma análise detalhada da obra, apontam como uma de suas limitações a falta de colaboração entre os usuários e a falta de registro de formas variantes regionais. Essas também são minhas preocupações em relação à análise e proposta de melhorias para o STS-Brasil.

A seguir, analisamos o *PRO-LIBRAS* (versão 1.2), disponível em <https://www.pro-libras.com.br/dic/>.

Esse dicionário possui poucas entradas e uma oferta de informações bastante restrita. Como no dicionário anterior, não há uma apresentação ou introdução que indique qual é o público visado e a função. Pelas informações analisadas, principalmente por partir de buscas em português, parece ser um dicionário destinado sobretudo à produção em Libras e que visa atender principalmente usuários ouvintes.

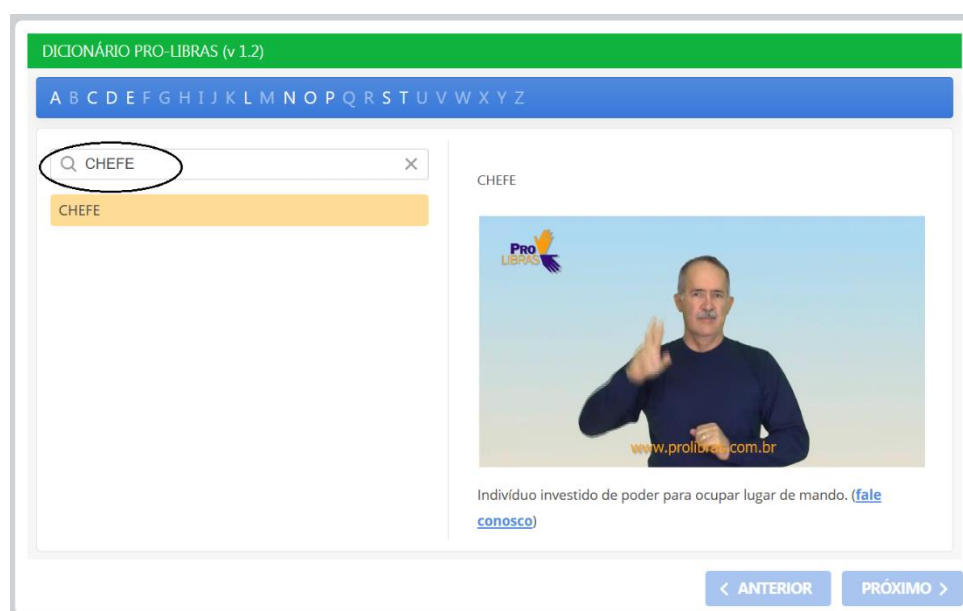
A busca pode ser feita clicando na letra inicial da palavra desejada (Fig. 33) ou digitando a palavra na caixa de busca (Fig. 34). Ao escolher uma das entradas listadas no quadro à esquerda, é possível avançar e retroceder clicando em *anterior* e *próximo*. Ao clicar na letra A, por exemplo, temos entradas como *abacaxi*, *abril*, *absurdo*, *aconselhar*, etc.

Figura 33 - Busca por ordem alfabética – Letra A



Fonte: Pro-Libras

Figura 34 - Busca por palavra – CHEFE



Fonte: Pro-Libras

Como se vê na Figura 34, para a entrada [CHEFE], indica-se o sinal em vídeo e sua definição. Assim, sua microestrutura está constituída apenas por essas duas informações. Vemos que não há exemplos, nem categoria gramatical e nem classificação por assuntos, como havia no dicionário anterior.

Os tipos de entradas incluem palavras de diferentes categorias: substantivo ([ABACAXI], [ALUNO], [CAMPEONATO], [CHEFE]), pronomes (*algum*) e verbos ([ACONSELHAR], [AVISAR], [ENCENAR]). Observa-se que não há uma diversidade de entradas. Isso se justifica porque sua macroestrutura não está completa; há poucas entradas inseridas e encontram-se apenas nas letras indicadas em cor branca. Ao lado da definição da entrada, há um *link* para contato com os organizadores. Não constam outras informações na obra, razão pela qual não traz contribuições que auxiliem na proposta aqui apresentada.

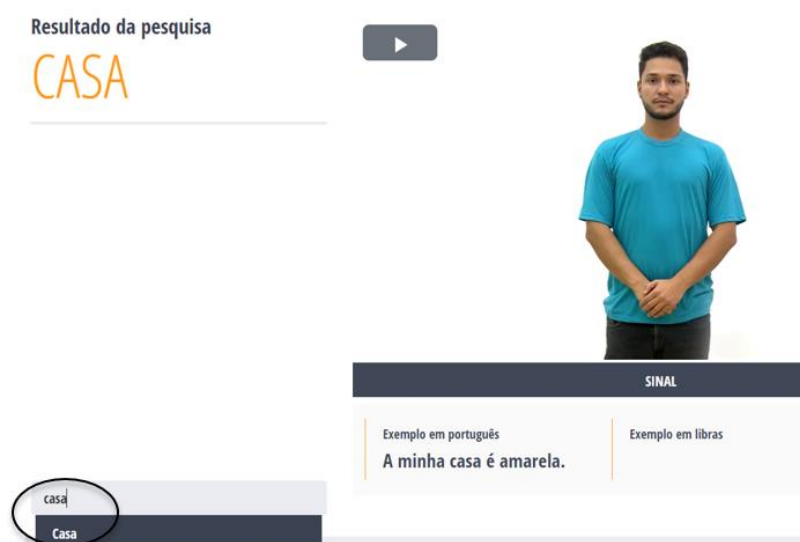
A seguir, analisamos o *Dicionário de Libras – UFV*, disponível em <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>. Na parte superior direita, encontra-se um menu com os seguintes links: *início*, *sobre*, *equipe*, *contribua* e *contato*. No link *sobre*, há as seguintes informações: nome do projeto (Inovar +); seu objetivo (desenvolver um Dicionário Online Libras-Português e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) inclusivo e acessível – Plataforma Inclua –, visando a promoção de ações que permitam a qualifica-

ção e formação em educação inclusiva, que possibilitem acesso das pessoas com deficiência ao Ensino Superior); financiamento (Edital 03/2015 da Capes); o tipo de dicionário (dicionário online Libras-Português); seu público (pessoas surdas que estudam ou trabalham na Universidade Federal de Viçosa) e sua função (ser uma ferramenta de mediação dos processos comunicacionais entre Surdos e ouvintes e de aprendizagem da Libras como segunda língua aos estudantes em formação nas licenciaturas e aos professores que ministram aulas para alunos Surdos). Além disso, é possível enviar sugestões em *contribua* ou pelo e-mail de contato da equipe. Observa-se, portanto, que estão disponíveis informações importantes que orientam o projeto lexicográfico, como a especificação de seu público, de sua função e o objetivo geral do projeto.

Pela explicitação de sua função, pode-se dizer, em princípio, que é um dicionário para produção em Libras tanto por alunos ouvintes quanto surdos.

Em relação às possibilidades de busca, ao clicar-se em *início*, aparece uma tela que indica as diferentes possibilidades de pesquisa (*geral, tema, sinalário, configuração de mão* ou *filtros por sinal ou configuração de mãos*). A Figura 35 mostra a busca pela palavra *casa*.

Figura 35 - Busca por palavra - CASA

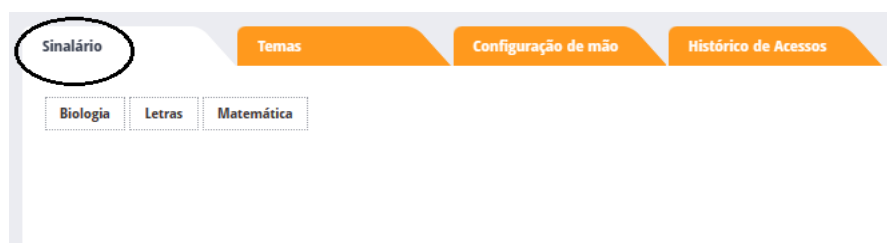


Fonte: Dicionário de Libras UFV

Também é possível buscar pelo *Sinalário*, que traz termos [BIOLOGIA], [LETRAS] e [MATEMÁTICA] (Fig. 36), ou ainda por temas – [ALIMENTOS], [ANIMAIS]

e [INSETOS], [COMEMORAÇÕES], [COTIDIANO] e [EVENTOS], [TEMPO] e [CALENDÁRIO], [VERBOS] e [VESTUÁRIO], etc. (Fig. 37) – e configuração de mãos (Fig. 38).

Figura 36 - Busca pelo sinalário



Fonte: Dicionário de Libras UFV

Figura 37 -Temas dos grupos



Fonte: Dicionário de Libras UFV

Figura 38 - Configuração de mão



Fonte: Dicionário de Libras UFV

Na busca por temas, ao clicar-se em [COMUNICAÇÃO] e [ELETRÔNICOS], por exemplo, aparecem entradas como [APLICATIVO], [ARBITRARIEDADE], [ARGUMENTO], [BANCO DE DADOS], etc. É possível avançar para as próximas entradas, clicando-se nas setas de avançar e retroceder inseridas após os pontos (<>).

Figura 39 - Busca por temas – COMUNICAÇÃO E ELETRÔNICOS



Fonte: Dicionário de Libras UFV

Nas buscas por configuração de mãos, ao clicar-se em uma das configurações aparecem os sinais formados por tal configuração. Por exemplo, para a configuração de mão 02, tem-se como resultado as entradas *acalmar*, *acreditar*, *afastar*, *agosto*, etc. (Fig. 40).

Figura 40 - Resultado de busca – Configuração de mão 02

Fonte: Dicionário de Libras UFV

No que se refere à macroestrutura, observa-se que a grande maioria das entradas são substantivos [AGOSTO], [AMANHÃ], [AMIGO], [ASA], [ASFALTO], mas há também verbos ([ACALMAR], [ACREDITAR], [AFASTAR], [AGRADECER], [AJUDAR], etc.), pronomes (*algun*), conforme se vê nas entradas em azul na Fig. 40. Incluem-

se ainda topônimos [COLÔMBIA], [ESPÍRITO SANTO], números (um, mil), expressões de interação (*oi, com licença, tudo bem*). Para distinguir palavras homônimas, há a indicação de sua categoria conceitual entre parênteses. É o caso por exemplo de [LARANJA] (*fruta*) e [LARANJA] (*cor*).

Em termos de microestrutura, é possível ver na entrada de [ASFALTO] (Fig. 41), que ela está conformada pelo vídeo que ilustra a realização do sinal, o exemplo em português, o exemplo em libras e a configuração de mão (02).

Figura 41 - Microestrutura – ASFALTO

Configuração de mão > Configuração de mão 02

ASFALTO

Acalmar	Acreditar	Afastar	Agosto
Agradecer	Ajudar	Algum	Amanhã
Amigo	Apresentar	Asa	Asfalto
Assustar	Balança		

● ● ● ● < >

Pesquisar

SINAL

Exemplo em português
Minha rua é pavimentada com pedra. Não tem asfalto.

Exemplo em libras
ME@ RUA SÓ PEDRA
ASFALTO TER-NÃO

Fonte: Dicionário de Libras UFV

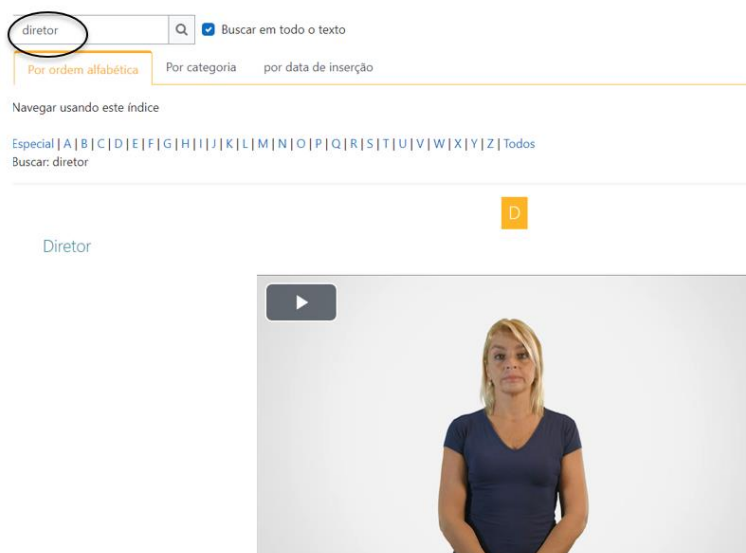
Destacamos deste dicionário: a indicação de seu público-alvo e de suas funções, suas diferentes possibilidades de busca, que auxiliam tanto as pessoas surdas quanto os aprendizes de Libras, e sua microestrutura que inclui exemplos em português e Libras e a configuração de mãos.

A seguir, trago as informações sobre o *Glossário Libras – USP*, disponível em <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=217258&mode=letter>. Este glossário caracteriza-se como um recurso de apoio às disciplinas ministradas na USP. Não há informação explícita sobre seus usuários e função, mas, por constituir-se como um suporte e ser elaborado e abrigado na página da referida universidade, infere-se que seu público sejam estudantes e professores surdos e ouvintes que precisam comunicar-se em Libras e que sua função é oferecer sinais que auxiliem nesse processo de comunicação

que se dá em um contexto acadêmico, podendo caracterizar-se principalmente como um dicionário de produção em Libras.

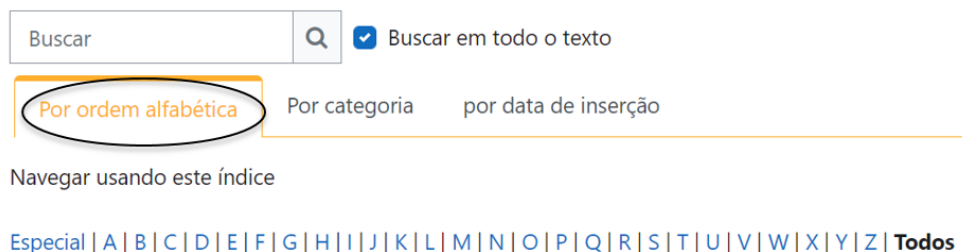
As formas de acesso aos sinais podem ocorrer por pesquisa geral (Fig. 42), índice alfabético (Fig. 43), categoria (Fig. 44) ou data de criação da entrada (Fig. 45).

Figura 42 - Pesquisa geral – DIRETOR



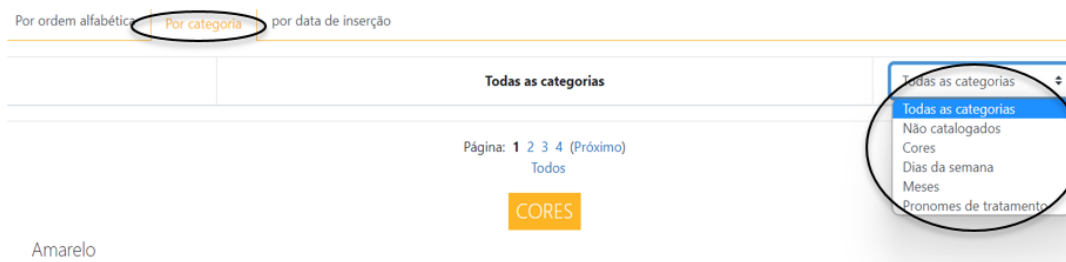
Fonte: Glossário Libras USP

Figura 43 - Busca por ordem alfabética



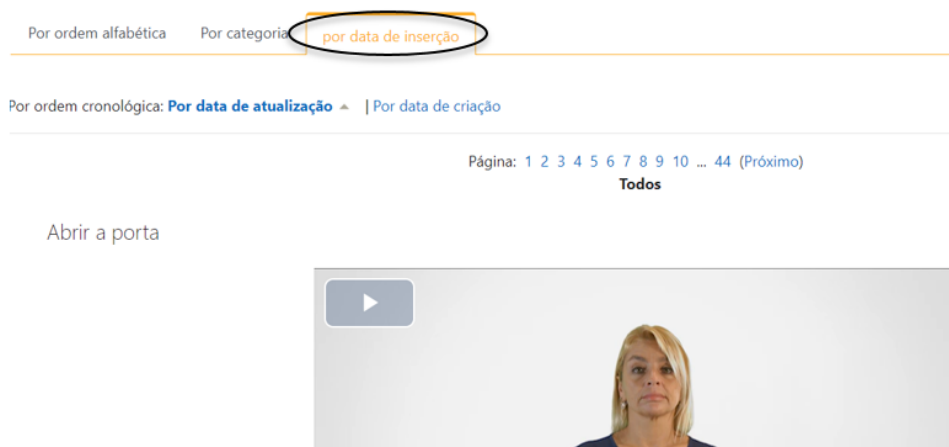
Fonte: Glossário Libras USP

Figura 44 - Busca por categoria



Fonte: Glossário Libras USP

Figura 45 - Busca por data de criação da entrada

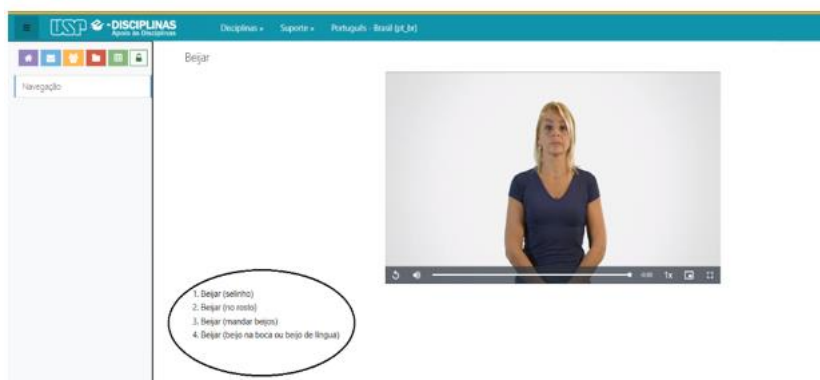


Fonte: Glossário Libras USP

No que tange à sua macroestrutura, observa-se a inclusão de substantivos ([ALUNO], [AMIGO], [BARULHO]), verbos ([COPIAR], [AVISAR]/[AVISAR-ME]), adjetivos ([BONITO], [BOQUIABERTO]), advérbios ([ANO PASSADO], [AQUI]), pronomes (MEU, QUAL, QUANDO), topônimos ([SÃO PAULO]), expressões diversas ([BOA TARDE], [BOA PINTA], [DE SACO CHEIO]) e frases ([FALTAR A AULA], [DAR UM TEMPO]). Há ainda a indicação das diferentes acepções de uma palavra. Por exemplo, a entrada do verbo [FICAR], cuja acepção 1 tem o sentido de permanecer e a 2, de namorar.

Em relação à sua microestrutura, ela está composta, na maioria das entradas, pela palavra em português e pelo vídeo que mostra o sinal. Em alguns casos, há ainda a indicação das diferentes acepções da palavra. Essas informações podem ser vistas na entrada de [BEIJAR] (Fig. 46).

Figura 46 - Microestrutura - BEIJAR



Fonte: Glossário Libras USP

Há ainda a possibilidade de imprimir o glossário. No entanto, nesse formato não é possível visualizar a realização do sinal mostrada em vídeo no formato *on-line*.

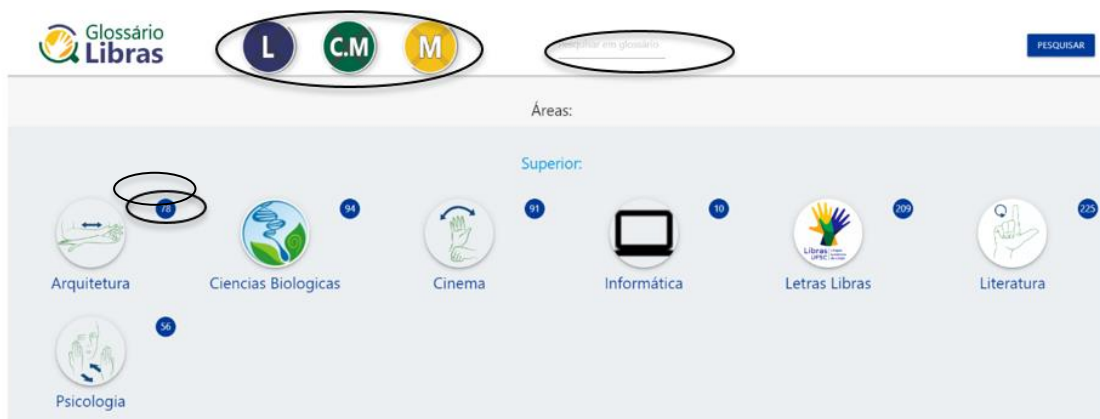
Desta obra, destacamos seu público-alvo (ouvintes e surdos), sua função (aprendizagem de Libras para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes), suas possibilidades de busca (busca geral, alfabética e por categoria). Não entendo bem a possibilidade de busca por data de inserção da entrada; talvez seja para possibilitar a busca de entradas novas ou de sinais novos. Também penso que sua microestrutura poderia conter pelo menos exemplos em Libras para contextualizar o uso do sinal.

O último recurso analisado é o *Glossário UFSC*, disponível em <https://glossario.libras.ufsc.br/>. Em sua página inicial, na margem esquerda, há um menu de acesso contendo *links* para acesso dos administradores, sugestão de sinais, história do projeto, equipe, contato e acesso ao portal Libras da universidade. É interessante destacar que o glossário foi criado a partir do curso de formação em Libras oferecido em 2006 pela UFSC em conjunto com outras universidades, tendo surgido como um recurso básico para uso em disciplina de educação a distância. Dada a necessidade dos usuários, decidiu-se por sua ampliação e construção em forma de base de dados disponibilizada *on-line*. Dos dicionários analisados, destacamos que é o único com caráter especializado, pois abrange diferentes áreas do conhecimento (Arquitetura, Ciências Biológicas, Cinema, Informática, Letras Libras, Literatura e Psicologia). Sua escolha, conforme já apontado, deve-se ao fato de ter sido elaborado por professores e pesquisadores que trabalharam no primeiro curso de formação em Libras em nosso país, sendo, portanto, resultado de pesquisas e das necessidades dos alunos.

Pelas possibilidades de busca que oferece e pela forma como está organizado, pode-se dizer que seu público prioritário são principalmente os alunos surdos, embora também possa servir para aprendizes de Libras como L2 que possuem conhecimentos dos parâmetros de realização dos sinais. Sua função é possibilitar a compreensão e a valorização terminológica das áreas abrangidas no projeto, facilitando a também a produção em Libras.

As possibilidades de buscas que o dicionário oferece ocorrem principalmente a partir da Libras. Em sua página inicial (Fig. 47), pode-se ver a busca por parâmetros (localização – L, configuração de mãos – C.M. – e movimento – M), a pesquisa geral que permite a busca pela palavra em português e, finalmente, a busca pelas áreas com indicação do número de entradas para cada uma delas.

Figura 47 - Página inicial



Fonte: Glossário UFSC

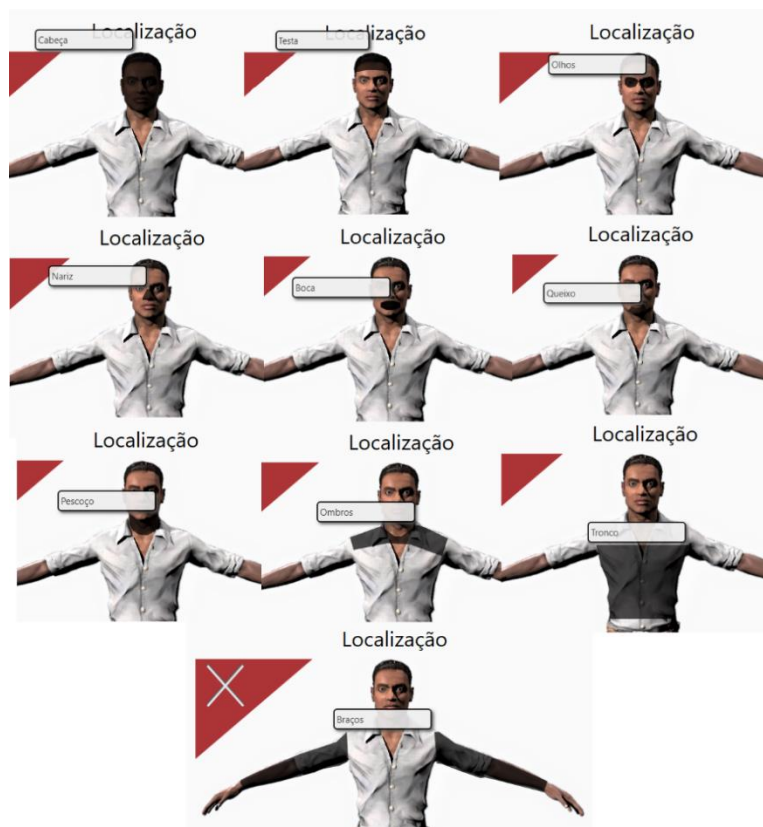
Ao se optar pela busca a partir de localização, aparece a imagem do corpo de um homem (Fig. 48) e nela é possível escolher a parte do corpo onde se realiza o sinal (Fig. 49).

Figura 48 - Localização



Fonte: Glossário UFSC

Figura 49 - Tipo de localização

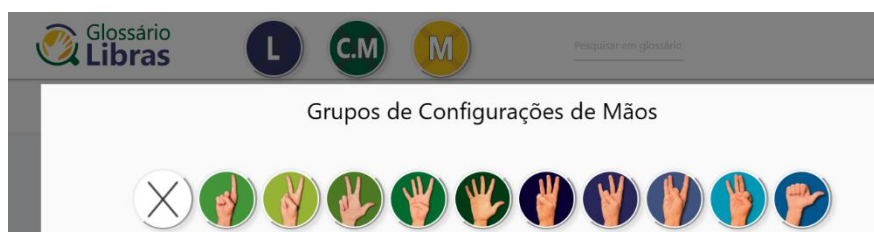


Fonte: Glossário UFSC

Por exemplo, ao se optar pelos braços (última imagem na figura anterior), os resultados são sinais correspondentes a *abstinência, boneca, corrimão, janela, etc.*

Por sua vez, a busca pela configuração de mão traz os diferentes grupos (Fig. 50) e para cada um deles suas diferentes possibilidades de realização. É o que se vê na Fig. 51, que mostra as possibilidades do primeiro grupo.

Figura 50 - Configuração de mão



Fonte: Glossário UFSC

Figura 51 - Configurações de mão do primeiro grupo

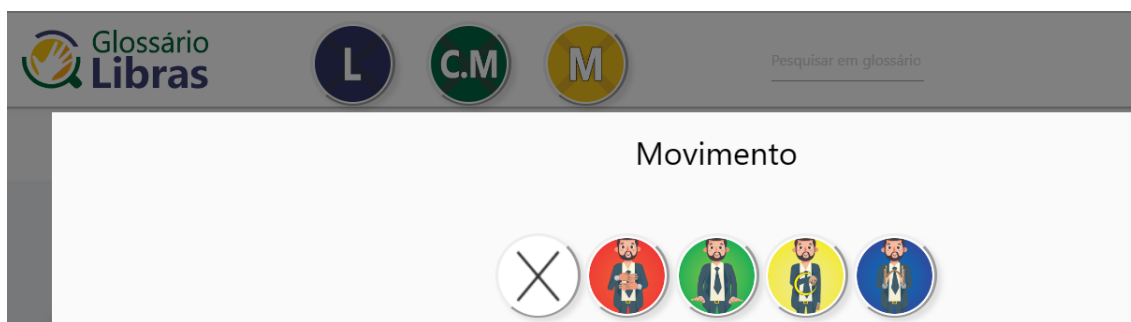


Fonte: Glossário UFSC

Ao clicar-se na primeira configuração do grupo, resultam sinais como *alomorfe*, *antologia*, *arte*, etc.

A busca a partir do movimento mostra as diferentes possibilidades de sua realização (Fig. 52).

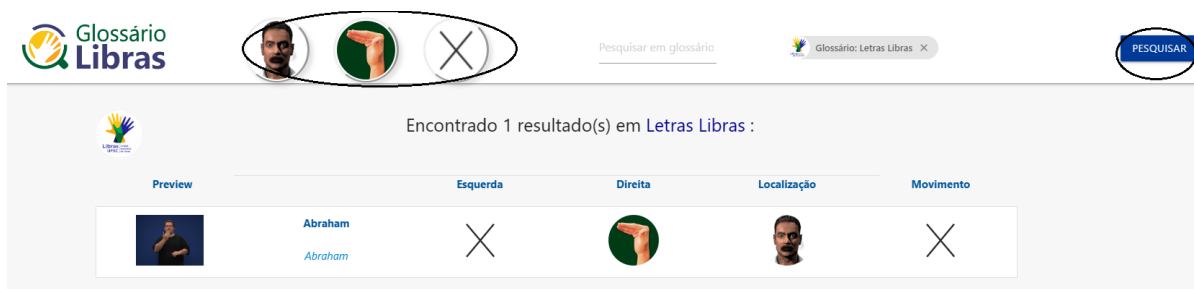
Figura 52 - Movimento



Fonte: Glossário UFSC

A seguir, mostro o resultado de uma busca a partir de diferentes parâmetros que traz como resultado o nome [ABRAHAM].

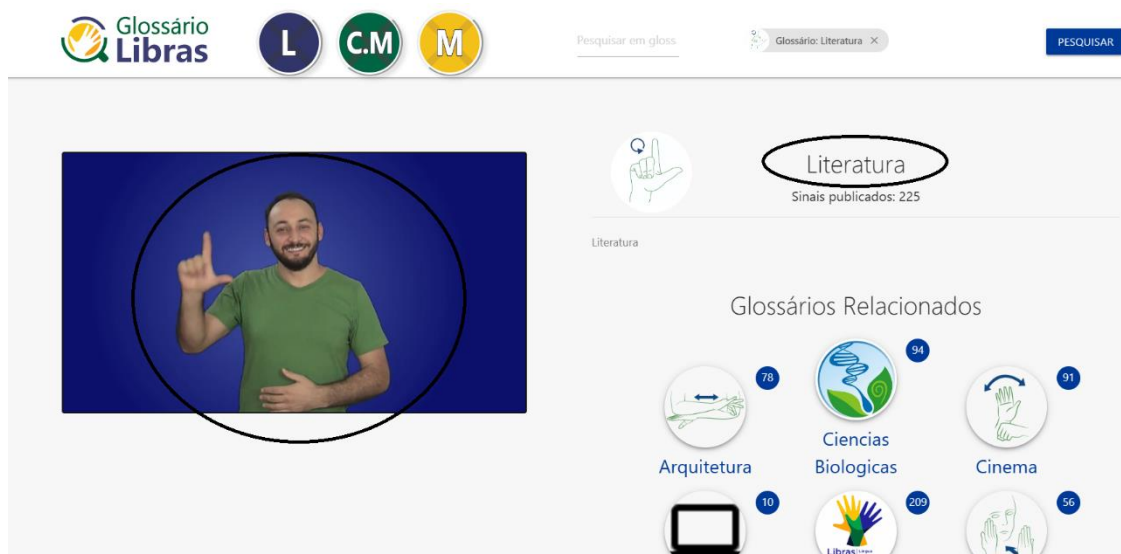
Figura 53 - Busca com diferentes opções de parâmetro



Fonte: Glossário UFSC

Ressalto a importância do conhecimento de sinais especializados em diferentes disciplinas ou âmbitos profissionais, pois o surdo estudante de curso superior precisa deles para realizar suas pesquisas, inclusive em nível de mestrado e doutorado. O glossário facilita o acesso a esse tipo de conhecimento, como ilustro, na figura 54, a explicação em Libras sobre a área de literatura.

Figura 54 - Explicação relativa à área de Literatura

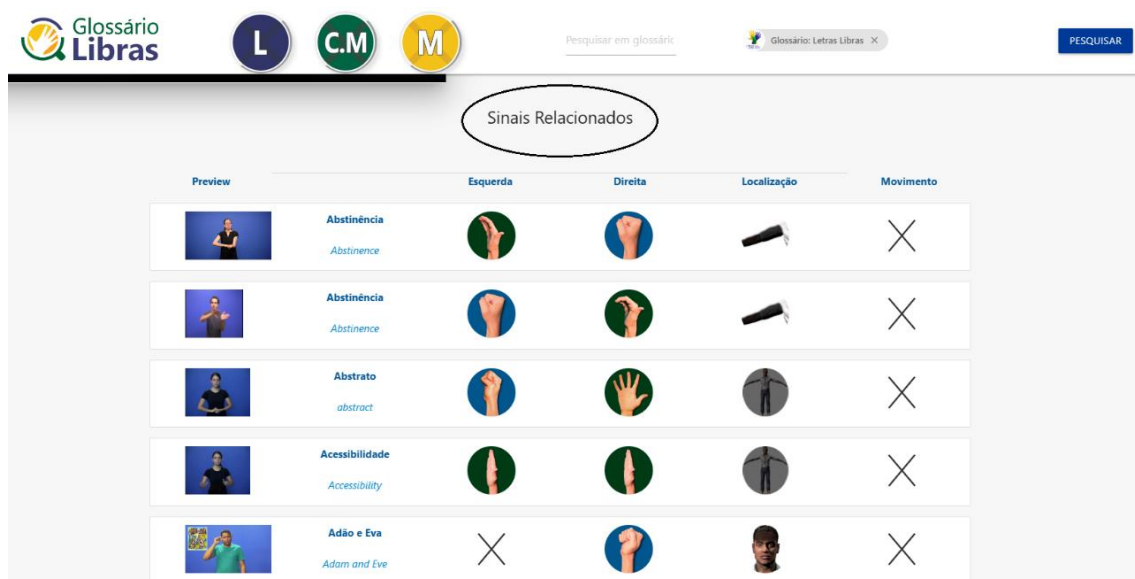


Fonte: Glossário UFSC

Essa forma de busca deve ser feita dentro de cada área específica. Assim, para buscar uma palavra a partir do português seria preciso conhecer quais as entradas constam para cada área para poder buscá-la. Como não há uma lista de entradas por ordem alfabética em português, o usuário, principalmente ouvinte, precisaria realizar várias tentativas para encontrar a palavra e seu sinal correspondente.

Outro recurso de acesso aos sinais é a indicação de sinais relacionados ao sinal buscado a partir dos parâmetros. A relação entre os sinais se dá pelos próprios parâmetros (Fig. 55).

Figura 55 - Sinais relacionados



Fonte: Glossário UFSC

Contudo, percebo que há uma inconsistência, pois a busca por diferentes sinais leva sempre ao mesmo resultado de sinais relacionados. São sempre os mesmos sinais mostrados na figura anterior que aparecem. Parece haver um problema de atualização e de inter-relação entre as entradas, talvez por questões do sistema ou de alimentação.

Verifiquei, no entanto, que seria importante fazer uma revisão de algumas entradas. Por exemplo, a segunda entrada para o sinal de [ABSTINÊNCIA], inserida nos sinais relacionados, contém um vídeo do sinal que corresponde ao sinal de *entrada* e não de *abstinência*.

Figura 56 - Sinal para *abstinência*

Fonte: Glossário UFSC

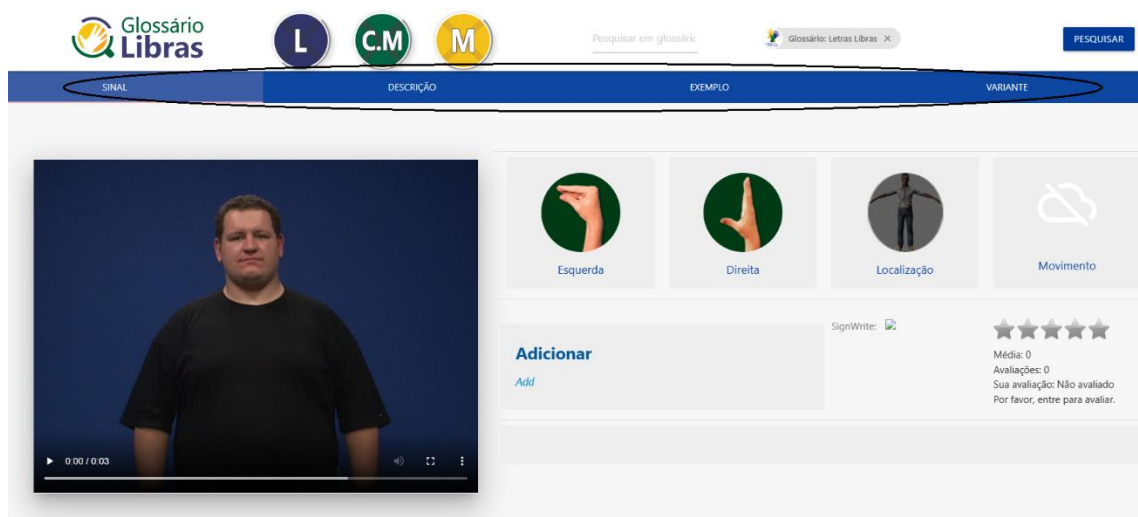
As formas de buscas mostradas até o momento partem da Libras, mas há também a possibilidade de busca por palavra em português na página inicial, tal como indicado na Figura 47.

Em relação à macroestrutura, o glossário inclui sobretudo substantivos (*socioleto*, *corrimão*, *vacina*), adjetivos (*abstrato*, *bidirecional*), verbos (*adicionar*, *apagar*), nomes

(*Platão, Sócrates, Piaget*), nomes de áreas especializadas e campos de estudos (*Terminologia, História da Educação de Surdos*), topônimos (*Hollywood*), variação (*abstinência* tem 2 entradas), expressões (*aquisição de línguas de sinais, coagulação do sangue*) e Siglas (*AIDS, EaD, UFSC*).

Sua microestrutura está composta por: sinal, descrição, exemplo e variante, apresentados em Libras por meio de vídeo, além dos parâmetros para a realização do sinal, equivalente em inglês que inclui a possibilidade de adicioná-lo (*Add*), a forma em *SW* e a possibilidade de avaliação por parte do usuário (Fig. 57). Cabe observar que o campo *SW* parece não estar completo nas entradas.

Figura 57 - Componentes da microestrutura



Fonte: Glossário UFSC

Deste glossário destacamos sua organização por diferentes áreas do conhecimento, as buscas pelos parâmetros que conformam os sinais, os vídeos com indicação dos sinais, descrição, exemplo e variante, além da inclusão de equivalente em inglês.

A síntese da análise dos dicionários encontra-se no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese da análise dos dicionários selecionados

Aspectos identificados	<i>Acessibilidade Brasil- Libras</i>	<i>Pro-Libras</i>	<i>Dicionário de Libras UFV</i>	<i>Glossário Libras USP</i>	<i>Glossário UFSC</i>
Busca por palavra/exemplo/ acepção/assunto ou tema	SIM	NÃO	Temas	Categoria	Por palavra e áreas temáticas
Busca alfabética	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Busca pelo português	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Busca pela Libras	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM (parâmetros)
Palavra-entrada português	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Palavra-entrada Libras	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Categorias/Assuntos/ Temas	SIM	NÃO	NÃO	SIM	Áreas temáticas
Descrição/Acepção	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Configuração das mãos	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Imagem	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Vídeo (ator/atriz surd@).	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Avatar	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Informação gramatical	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Exemplo em português	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Exemplo em Libras	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Frases/expressões	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
Configuração de mão	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM

Origem do Sinal	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Alfabeto Manual	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
360 (3D)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: Próprio autor

Dos aspectos analisados, destaco alguns que considero importantes para a análise e propostas para o STS-Brasil, pensando sobretudo nas necessidades dos estudantes ouvintes aprendizes de Libras como L2:

- a informação sobre a função e usuários de obra; embora ela não conste em todas as obras analisadas, penso que é fundamental para nortear as decisões sobre a elaboração de um dicionário, como a seleção das entradas que compõem a macroestrutura e das informações que constituem a microestrutura, conforme indicado na fundamentação teórica;

- as diferentes possibilidades de busca da palavra ou sinal: pesquisa geral (por palavra em português), ordem alfabética, assunto/tema/categoria, exemplo, aceção, configuração de mão e parâmetros (localização, configuração de mão e movimento);

- essas diferentes possibilidades facilitam a navegabilidade e o acesso às informações de forma rápida e fácil;

- a inclusão de palavras de diferentes categorias gramaticais (nomes, verbos, adjetivos, advérbios, interjeições, preposições), gentílicos, empréstimos, além de frases, expressões e variantes;

- o número de entradas oferecidas aos usuários, sejam eles ouvintes aprendizes de Libras ou surdos, pois quanto mais entradas estiverem disponíveis, melhor será para o aprendizado de novos sinais e, conseqüentemente, para a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes;

- a oferta de várias informações na microestrutura: categorias/assuntos/temas, palavras, configuração de mão, vídeo, aceção/descrição, exemplo em português, exemplo em Libras, classe gramatical, forma variante, imagem/figura, parâmetros para a realização do sinal, equivalente em inglês e a forma em SW Escrita de Língua de Sinais no sistema SW.

Com base nesses resultados e no referencial teórico, passamos, no capítulo seguinte, à apresentação e à análise do STS-Brasil.

7 DESCRREVENDO O STS-BRASIL

Neste capítulo, trago informações gerais sobre o STS e uma descrição mais detalhada do STS-Brasil que abarca a função, usuário previsto, formas de acesso às entradas, macro e microestruturas, seguindo os parâmetros dos dicionários analisados no capítulo anterior.

O STS caracteriza-se como uma base multilíngue *on-line* que inclui 44 línguas de sinais de diferentes países. Foi criada em 2006 com o intuito de desenvolver as habilidades linguísticas de estudantes surdos que viajavam para o exterior a trabalho ou para outras atividades. Desde então vem passando por várias transformações e melhorias. É administrado pelo *European Sign Language Center (ESLC)*³⁰ e é coordenado por Thomas Lydell-Olsen.

Embora tenha sido criado com a finalidade de auxiliar os surdos em suas viagens ao exterior, atualmente seus propósitos são mais amplos, como vemos em seus objetivos:

- tornar as línguas de sinais nacionais disponíveis às pessoas surdas e a todos os interessados;
- divulgar as línguas de sinais;
- contribuir no aprendizado de línguas de sinais nacionais e internacionais, por meio da tradução de palavras escritas e
- possibilitar a consulta de sinais de uma língua de sinais estrangeira.

A ideia é que se constitua como uma ferramenta de autoaprendizagem, de acesso livre e gratuito. Nesse sentido, ela pode ser acessada pelo *website*³¹ ou, como já indicamos, pelos aplicativos *Spread Signs* (para Android e IOS)³². Trata-se, portanto, de um projeto pioneiro, pois é o único dicionário que reúne várias línguas de sinais em uma mesma plataforma. Conforme Cruz, Goettert e Nogueira (2017, p. 195):

O STS é uma ferramenta online e de uso livre, que pode ser acessado por meio do site *spreadthesign.com* ou pelo aplicativo *Spread Sign*. A consulta aos sinais no STS pode ser realizada por meio de digitação da palavra equivalente ao sinal que está sendo pesquisado ou por meio da escolha de palavras que fazem parte de um ‘grupo’ (sinais reunidos conforme um tema). Após a digitação da palavra ou seleção de uma palavra no grupo escolhido, na página, é apresentado o sinal em vídeo e bandeiras dos diferentes países que já disponibilizaram o sinal que está sendo pesquisado. Ao clicar nas bandeiras é possível selecionar

³⁰ Organização não governamental e sem fins lucrativos que desenvolve a documentação das línguas de sinais nacionais.

³¹ Disponível em: www.spreadthesign.com. Acesso em: 25 mar. 2023.

³² Para Android, disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.spreadthesign.androidapp_paid. Para IOS, disponível em: <https://apps.apple.com/app/spread-signs/id438811366>. Acesso em: 25 mar. 2023.

e assistir à apresentação do termo lexical escolhido de acordo com a língua de sinais de cada país.

Até o momento da conclusão da tese, no *site* constavam os seguintes dados: 25.430 palavras; 1.033.927 traduções para as diferentes línguas e 609.610 vídeos³³. Conta com a colaboração de países como Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, Japão, Lituânia, Polônia, Suécia e Turquia. Estes países são os responsáveis por buscar novos sinais e ampliar o repertório-base. A língua de conexão entre as demais línguas orais é o inglês, a partir da qual são traduzidas as entradas para as demais línguas e filmados os sinais. Anualmente, os membros do grupo são compostos pela coordenação geral e pelos representantes dos países que se reúnem a fim de pensar o andamento do projeto. Nessa oportunidade, são discutidas dúvidas, melhorias, dificuldades locais e potencialidades do projeto.

No Brasil, o STS-Brasil iniciou com a equipe do Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na Perspectiva da Surdez – NDPIS, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Em agosto de 2016, o Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Educação de Surdos (GIPES) da UFRGS assumiu a tarefa. Além da UFRGS, há a participação de pesquisadores de quatro instituições públicas federais que integram o projeto, a saber, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS-Alvorada). A coordenação geral é de Lodenir Karnopp (FACED-UFRGS) e as coordenações das instituições parceiras estão a cargo de Cristiano Vaz (UFRGS), Ângela Nediane (UFPEL), Renata Ohlson Heinzelmann Bosse (IFRS-Alvorada), Tathianna Dawes (UFF) e Glaucio Castro Junior (UnB).

Entre os participantes encontram-se professores-pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação, tradutores e intérpretes, oriundos de diferentes áreas (Educação, Linguística e Estudos da Tradução e Interpretação). São pessoas surdas e ouvintes, usuárias de Libras, português brasileiro e inglês. Essa participação visa assegurar uma maior qualidade e riqueza linguística da Libras para que o STS-Brasil seja uma referência de pesquisa rápida de sinais com um padrão de excelência que auxilie na aquisição de sinais. Além disso, com a ampliação do número de instituições participantes, espera-se avançar mais rapidamente no processo de preparação e de inserção de novas entradas.

³³ Dados disponíveis em <https://www.spreadthesign.com/pt.br/about/statistics/>. Consulta em: 03 mar. 2023.

Destaco dos objetivos apontados mais acima, o fato de constituir-se como um meio de compartilhamento e divulgação dos sinais e como suporte para o ensino e a aprendizagem de línguas de sinais para os estudantes surdos e ouvintes. Nessa linha, Diéguez (2010) afirma que os dicionários são ferramentas que incentivam a leitura, compreensão, expressão e tradução para todos que buscam esse recurso, seja para consulta relacionada à língua materna ou à segunda língua.

A seguir, relato as etapas e o fluxo de trabalho que se inicia com o recebimento de uma lista em *excel* das entradas em inglês comuns a todas as línguas de sinais incluídas no projeto, enviada pela coordenação geral do STS, e que se conclui com a inserção da entrada na plataforma.

Etapa 1: Tradução das palavras e frases do inglês para o português brasileiro (PB) e sua revisão, sendo os dados registrado em planilha *Excel* compartilhada no *Google*. A Figura 58 ilustra os dados contidos na planilha em *Excel*: os equivalentes em PB, as palavras e definições em inglês, as categorias às quais pertencem, sua classe gramatical e a equipe responsável pelo trabalho.

Figura 58 - Registro dos dados na planilha *Excel*

Id	Translation	Definition	English	Word Class N	FILMAR S/N	GRUPO
14-25190	A4	a size of a paper sheet	A4	Noun	S	UFRGS
14-6436	aplaudir	to clap the hands together in approval or app	applaud	Verb	N	UFRGS
14-6499	auditório	a room built to enable an audience to hear an	auditorium	Noun	S	UFRGS
14-9585	bloco de notas	a pad of paper, often bound, in which one jots	notepad	Noun	S	UFRGS
14-12110	Borracha	a piece of soft rubber or plastic used to rub oi	eraser	Noun	S	UFRGS
14-1306	caneta	an instrument used for writing	pen	Noun	S	UFRGS
14-14890	Caneta hidrocor	a pen with a point made of felt	felt-tipped pen	Noun	S	UFRGS
14-364	cor	the quality of an object or substance with res	colour	Noun	S	UFRGS
14-1386	corredor	a long passage	corridor	Noun	S	UFRGS
14-851	cortar	to divide with or as if with a sharp-edged inst	cut	Verb	N	UFRGS
14-9083	Envelope	a paper or cardboard wrapper used to enclosi	envelope	Noun	S	UFRGS
14-395	giz	a soft, white, porous sedimentary rock used t	chalk	Noun	S	UFRGS
14-12620	Guilhotina	a steel-bladed machine for cutting paper, carc	guillotine	Noun	S	UFRGS
14-2028	história	the spoken or written accounts of someone's	story	Noun	S	UFRGS
14-2395	inspiração	stimulation of the mind or emotions to a high	inspiration	Noun	N	UFRGS
14-9234	inventar	to use one's intellect to plan or design	devise	Verb	S	UFRGS
14-1309	Papel	thin material usually made by wood pulp, use	paper	Noun	S	UFRGS
14-14593	Pedaco de papel sem cor	paper used for writing or printing without colour	piece of paper	Noun	S	UFRGS
14-6059		without colour	blank	Adjective	S	UFRGS
14-8307	Taxinha	a short nail or pin with a circular, sometimes c	drawing pin	Noun	S	UFRGS

Fonte: STS-Brasil

Etapa 2: Tradução do PB para Libras: implica a análise das definições das palavras em português para dar início ao processo de busca pelos respectivos sinais em Libras, incluindo a verificação de seu registro em outros dicionários de Libras e da existência de

variação. Este momento conta com a participação de voluntários surdos e usuários de Libras que atuam em diferentes universidades com o ensino ou tradução dessa língua e que colaboram no processo de documentação e de registro dos sinais.

Etapa 3: A filmagem dos sinais prevê um conjunto de critérios a serem seguidos para padronizar e assegurar sua qualidade. Entre estes critérios estão: tela de fundo padrão, vestimenta do sinalizante, posição em frente à câmera e direcionamento de olhar. A sinalização é feita pelos surdos participantes do projeto e sua avaliação é feita pelos ouvintes e surdos; contudo a revisão geral da qualidade do material produzido ocorre com a participação de toda a equipe. Os vídeos são produzidos e editados no Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD) da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS. Além dos vídeos, há a possibilidade de inserção da pronúncia da entrada em PB.

Etapa 4: inserção das informações na plataforma feita pela própria equipe no *site*. No caso do STS-Brasil eu mesmo insiro as informações.

Até o momento do fechamento da tese, consta a informação de 21.680 entradas traduzidas para o português e a inserção de 7.359 vídeos³⁴. Destaco que durante a pandemia (2020-2022) as reuniões da equipe ocorreram de forma remota e o processo de filmagens teve que ser interrompido em função do isolamento social, fato que atrasou a inclusão das informações.

Uma vez que o trabalho é realizado por participantes de diferentes instituições e regiões do país, às vezes, os sinais propostos não são os mesmos, revelando a existência de variações linguísticas regionais e inclusive diacrônicas. Um exemplo é o sinal de [MÃE] que possui uma variação no RS e outra em SP/RJ. Portanto, a variação é um aspecto a ser considerado no processo de elaboração e registro das entradas.

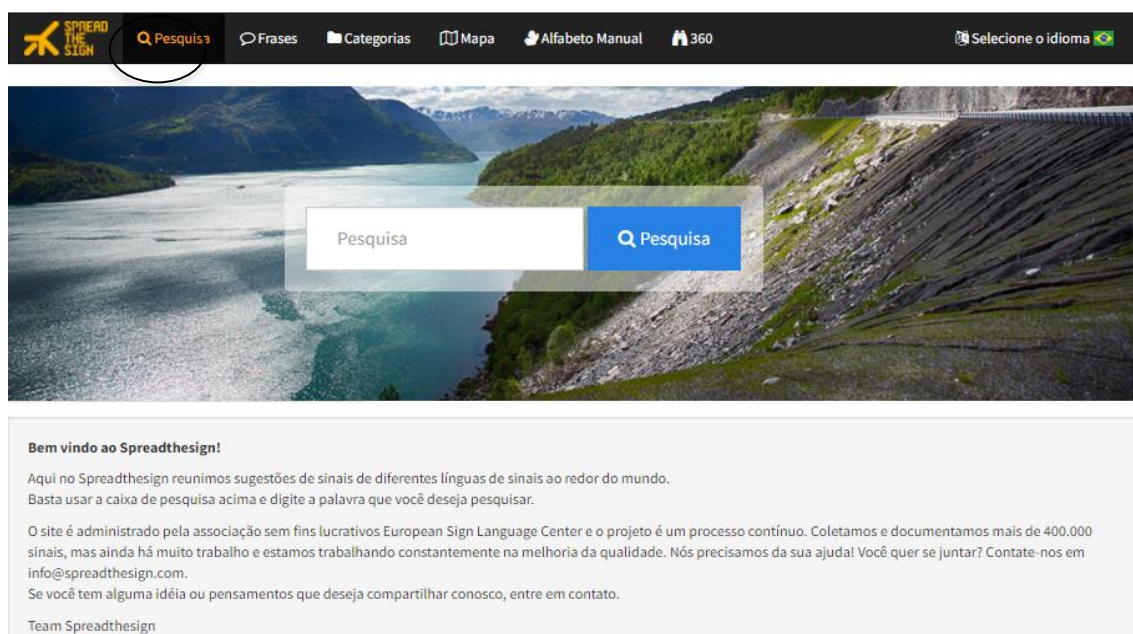
A seguir, descrevemos a função, os usuários e a estrutura do STS-Brasil. Em sua página inicial, encontra-se uma breve apresentação do projeto indicando que se oferecem sugestões de sinais em diferentes línguas (em torno de 400 mil no total) e a caixa para realizar a busca. À esquerda da página, na parte inferior, constam os seguintes links: *sobre nós, membros, artigos de imprensa, logotipo, preferências por cookies e privacidade*. Há ainda dados de endereço e e-mail do STS e de seu fundador. No link *sobre nós*, consta brevemente como surgiu a proposta, seu objetivo e suas modificações ao longo do tempo.

³⁴ Dados disponíveis em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/about/statistics/>. Consulta em: 03 mar. 2023.

No link *sobre os membros*, há um mapa *mundi* com a indicação das diferentes sedes do projeto. Ao clicar na localização, abre a informação sobre o local e coordenador do projeto na sede.

Nessa página inicial, também há uma caixa de busca que permite a digitação da palavra a ser buscada, no caso do STS-Brasil, a palavra é em PB. Na parte superior esquerda da página, há o menu, que oferece opções de busca e navegação (frases, categorias), bem como mapa com a indicação de várias cidades – ao clicar-se aparece o sinal da respectiva cidade –, alfabeto manual e 3D (imagem 3D de determinados espaços com a indicação das palavras em PB e Libras, como indicado adiante). Na parte superior direita, há a opção de escolha do idioma do usuário. A Figura 59 ilustra essas informações.

Figura 59 - Página inicial do STS-Brasil



Fonte: STS-Brasil

Em *sobre nós*, encontram-se as informações sobre a função, isto é, oferecer o acesso às línguas de sinais de diversos países. Sobre o seu público indica-se que “foi feito com o objetivo de melhorar as habilidades linguísticas de nossos estudantes vocacionais, quando se deslocam ao exterior para a prática de trabalho” (STS). Parece ser que o foco é a comunidade surda, pois se informa que “Por considerar língua de sinais e seu uso na comunidade surda, o projeto também trará frases e não apenas palavras/sinais” (STS). Embora o foco seja oferecer informações para a comunidade surda, é possível ver, pelo seu objetivo de “contribuir no aprendizado de línguas de sinais nacionais e internacionais,

por meio da tradução de palavras escritas” (STS) e pelas informações que descrevo adiante, que o dicionário também pode ser utilizado pela comunidade ouvinte aprendiz de Libras, posto que suas buscas partem principalmente do português para oferecer o vídeo com o sinal correspondente da palavra ou frase buscada. Além disso, a partir do resultado da busca é possível acessar o sinal de palavras complexas, sintagmas e frases. Nesse sentido, o dicionário teria a função de produção, ou seja, oferece informações para que se possa produzir textos em Libras, tanto pelos ouvintes aprendizes de Libras quanto para os surdos que podem aprender novos sinais. Igualmente, pode servir de compreensão, pois, a partir do momento que se conhece um sinal e se entende seu significado, fica mais fácil de compreender o que outros comunicam em Libras. Penso ainda que é um recurso útil para tradutores e intérpretes de Libras.

Em relação às formas de acesso às entradas, a busca por sinais pode ser feita pela inclusão de uma palavra na caixa de pesquisa, conforme se vê na Figura 60 para a palavra [CASA]:

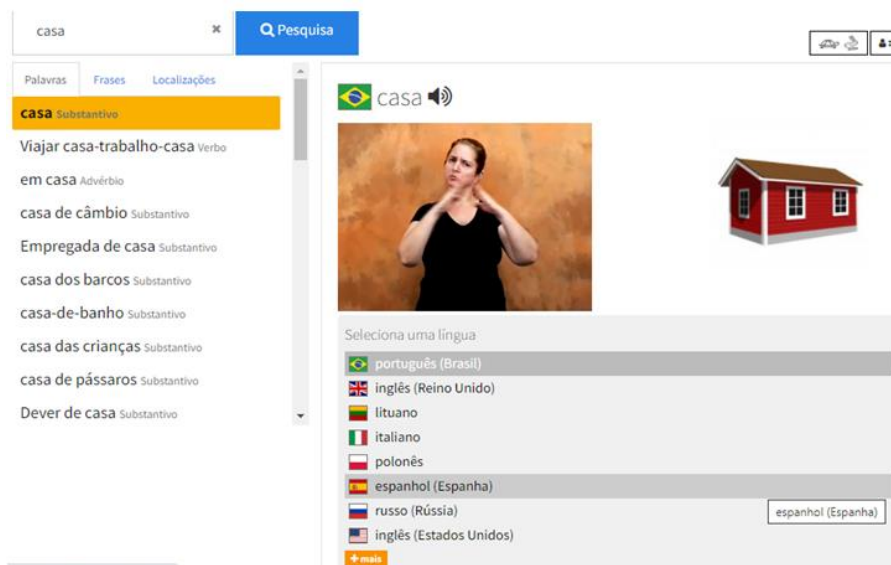
Figura 60 - Busca no campo pesquisa - CASA



Fonte: STS-Brasil

Essa busca traz como resultado várias informações sobre a palavra, como categoria gramatical, palavras complexas (*casa de câmbio*, *empregada de casa*) e sintagmas (*em casa*) com sua classe gramatical; frases (*viajar casa-trabalho-casa*) a pronúncia em PB, o sinal, os links de acesso para os sinais em outras línguas, indicado por suas bandeiras, e o desenho. A Figura 61 ilustra tais informações. É possível ver, ao lado esquerdo, outras expressões e frases relacionadas à palavra buscada e, ao clicar-se nelas, podemos acessar as informações de cada uma delas. Isso é um recurso que facilita as buscas, permite estabelecer a associação entre elas e facilita a navegação, tornando o recurso amigável ao usuário.

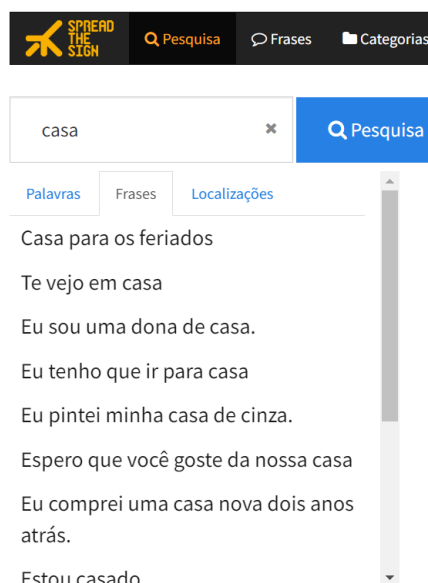
Figura 61 - Informações sobre a entrada CASA



Fonte: STS-Brasil

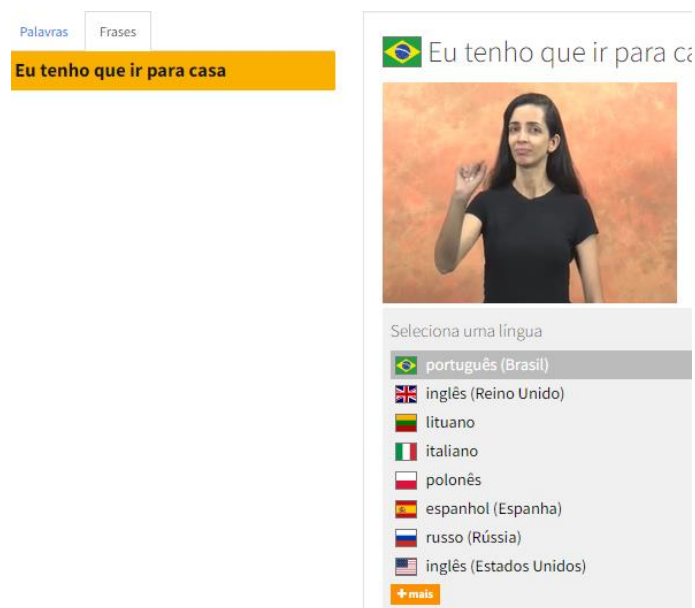
Outra possibilidade de busca é pela inclusão de uma palavra ou frase no campo *frases*. O resultado dessa busca, por exemplo, para a palavra *casa*, é um conjunto de sintagmas (*casa para os feriados*) e frases (*te vejo em casa, eu tenho que ir para casa, etc.*), conforme a Figura 62. Ao se inserir uma frase como *ir para casa*, o resultado é uma frase (*eu tenho que ir para casa*), conforme indica a Figura 63.

Figura 62 - Resultado da busca no campo frases - CASA



Fonte: STS-Brasil

Figura 63 - Resultado da busca no campo frases – IR PARA CASA



Fonte: STS-Brasil

Há ainda a possibilidade de busca por localização. Assim, para a palavra *casa*, obtém-se o seguinte resultado:

Figura 64 - Resultado no campo localizações – CASA



Fonte: STS-Brasil

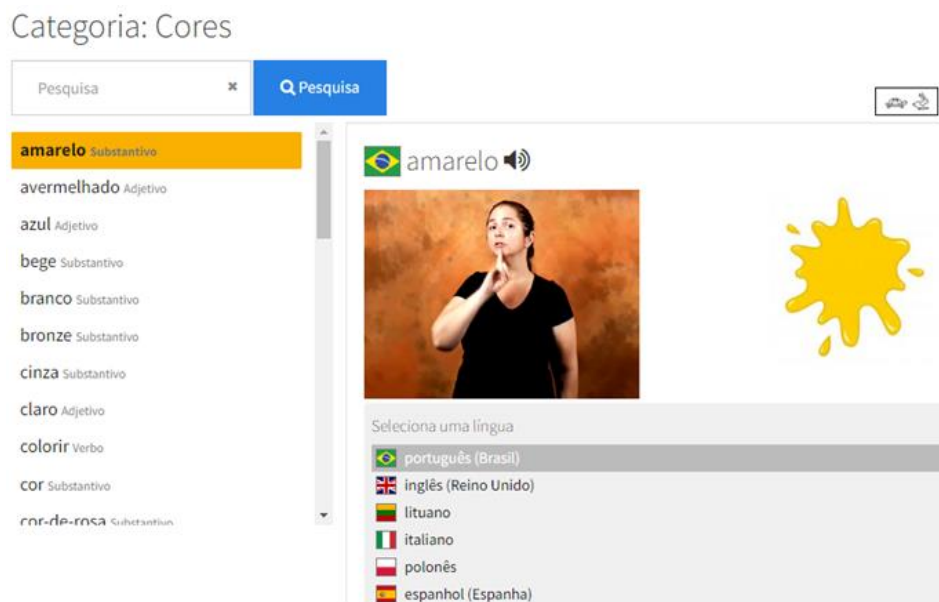
Outra possibilidade é a busca por *categorias* que se referem a grandes campos semânticos e dividem-se em: Diversos (cores, medidas, emoções, números, etc.), Frases (saudações e frases padrões, questões, expressões idiomáticas), Religião (magia e místicas, estudos teológicos, etc.), Pedagogia (graus e certificações, cuidados infantis, educação e aprendizagem), Língua (diferentes línguas, línguas de sinais, fala, substantivos, advérbios, etc.), Artes e Entretenimento (música, artes cênicas, literatura e texto, etc.), Estudos Sociais (leis e políticas, crime e punição, economia, etc.), Geografia e Viagem (capitais, África, América do Sul, etc.), Comidas e Bebidas (culinária e panificação, comer e beber, vegetais, etc.), Estilo de Vida (roupas, beleza e cosméticos, diversão, etc.), Esportes e Lazer (futebol, atletismo, etc.), Tecnologia (construção, ferramentas, som & luz, etc.), Computadores e Tecnologia Moderna (tecnologia de computadores, documentos e impressão, etc.), Ciência (matemática, biologia, genética, etc.), Saúde e Medicina (condições médicas, profissionais da saúde, psicologia, etc.), Sinais do Bebê e Específico do País.

Penso que essas categorias estão atreladas ao objetivo inicial do projeto que era o de oferecer sinais para os alunos surdos poderem viajar e se comunicar fora de seu país, dado que elas se referem a um vocabulário que é amplo, relativo às atividades diárias (cores, medidas, comidas, bebidas, etc.) ou às necessidades (saúde, lazer), mas também relativo às diferentes áreas do saber em que os surdos podem se formar ou atuar (matemática, tecnologia, etc.).

Chamam a atenção duas categorias. A primeira, a de *sinais do bebê* que inclui entradas relativas à comida (*arroz batata, fruta*), atividades diárias (*banho*), brinquedos (*bola, bexiga*), família (*mãe, irmã*), animais (*alce, gato*), cores (*amarelo, branco*), objetos (*cadeira, carrinho de bebê*) e verbos (*chorar, jogar*). A segunda é a categoria *Específico do País*, pois abarca entradas que remetem à cultura específica do país. Para o STS-Brasil temos uma entrada sinalizada, *chimarrão*. Penso que essa categoria é importante, pois abre a possibilidade de inserção de dados mais específicos de cada país e de sua cultura e isso é de grande importância para os usuários das línguas de sinais.

Para exemplificar uma busca por categoria, ao se clicar na categoria de *cores*, temos o resultado seguinte (Fig. 65):

Figura 65 - Busca por categoria - CORES



Fonte: STS-Brasil

Uma possibilidade que considero inovadora para as buscas é a partir do link *360°* disponível no menu superior do *site*. Esse recurso oferece uma imagem em 3D de diversos espaços e seus objetos muito próxima do real, posto que a imagem pode ser rodada para cima, para baixo e para os lados, o que permite ver todo o espaço. As imagens estão classificadas por categorias (Fig. 66).

Figura 66 – Busca por 360°

360



Fonte: STS-Brasil

Por exemplo, ao clicar na primeira imagem referente a *Laboratório de microprocessadores*, vemos os objetos que constituem as entradas indicados por setas e por uma lista no lado direito da tela (Fig. 67).

Figura 67 - Laboratório de tecnologia e microprocessadores



Fonte: STS-Brasil

Ao clicar-se na flecha próxima a parede (lado superior direito), temos o sinal de *parede* (Fig. 68), que aqui é ilustrado sem o movimento por ser um texto plano.

Figura 68 - 360° - Sinal de PAREDE



Fonte: STS-Brasil

Para as entradas oferecidas a partir desse recurso de busca, há apenas a inclusão do vídeo da palavra destacada na imagem por uma seta. Isso faz pensar que esse recurso está destinado à produção em Libras, que pode estar pensado tanto para aprendizes de Libras como L2 como para surdos que desejam aprender novos sinais, principalmente de áreas especializadas.

Espera-se que, no futuro, outros sinais possam ser indicados nas imagens 360° para inserir sinais especializados.

Embora seja um recurso muito interessante, observa-se que, para muitos dos espaços, trazem palavras gerais como [PAREDE], [INTERRUPTOR], [PIA], [CHÃO] que, em muitos casos, aparecem repetidos para os diferentes espaços apresentados. Talvez isso se justifique pela facilidade de acesso à informação de forma conjunta para um mesmo espaço, o que ajuda o usuário a ter uma ideia mais completa dos sinais a ele relacionados. Em alguns casos, são incluídos termos como *microscópio*, *óculos de segurança*, *lente de contato*. Saliento que nem todos os sinais estão inseridos ainda para todas as entradas. Outro aspecto a ressaltar é que, como as imagens 3D foram produzidas predominantemente por equipes europeias, há entradas que ainda constam com a variante do português de Portugal. Por exemplo, *estação de comboio*, *casa de banho familiar* e *camião de resgate*. Essas entradas ainda não possuem o sinal em Libras e devem passar por revisão para ajustar ao PB.

Ainda que haja várias possibilidades de busca, penso que faltou o recurso de busca por configuração de mãos, como vimos no Acessibilidade Brasil. Isso estaria conforme

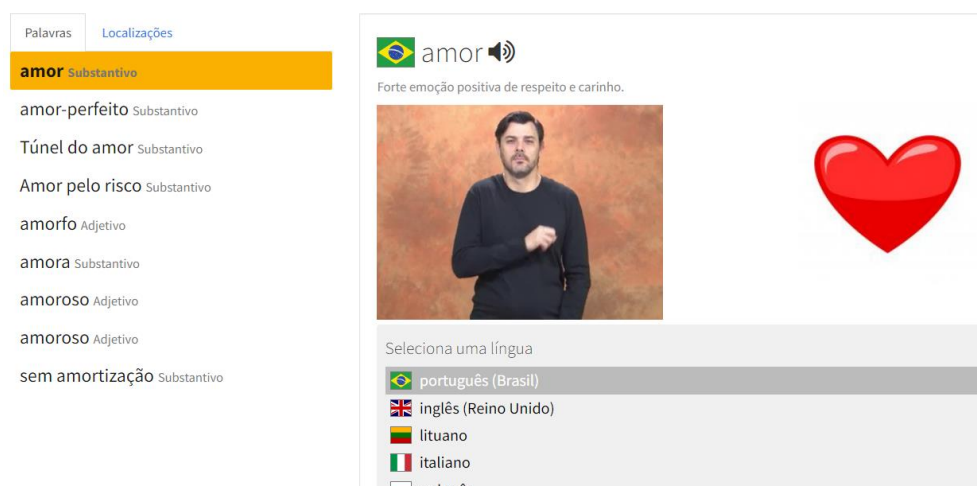
ao usuário principal indicado na plataforma e permitiria atender de forma mais adequada as necessidades dos usuários surdos.

Sobre os tipos de palavras inseridas encontramos:

- palavras simples (*trabalho, boca, copo*) e sintagmáticas (*trabalho forçado, céu da boca, copo de pé*);
- categorias gramaticais: substantivo (*cadeira, relógio*), adjetivos (*feliz, cansado*), advérbios (*amanhã, bem, na ponta do pé*), verbos e sintagmas verbais (*aceitar, comunicar, dar gorjeta, ficar de pé*), pronomes (*nós, algum, ninguém*), preposição (*de, de... para*), conjunção (*mas*), interjeição (*olá, tchau*), numerais (*dez, 1 milhão*), expressões idiomáticas (*correr feito louco*);
- palavras homônimas no português, por exemplo *laranja; manga*;
- variação: banco referindo-se à móvel contém três formas de realização do sinal;
- topônimos: Estados/cidades (*Rio de Janeiro, Brasília*), países (*Brasil, Argentina*), rio Amazonas;
- termos: *acústica, apiário, pigmento, pé-de-cabra*;
- empréstimos no português – *mouse, skateboard*;
- frases: *Você é casado?, Que tipo de trabalho você faz?, Lavar suas mãos, Você parece com sua mãe.*

No que tange à sua microestrutura, para as entradas cujas buscas são realizadas por pesquisa, palavra, frase, localizações e categorias, elas incluem: a bandeira do Brasil para indicar que as informações se referem à Libras, a palavra buscada (por exemplo, *amor*), a pronúncia no PB indicada por um alto falante, a definição em português (*forte emoção positiva de respeito e carinho*), o vídeo em Libras, uma figura e nomes dos países para a busca de seus equivalentes em outras línguas de sinais. Ilustro essas informações com a entrada *amor* (Fig. 69). Destaco, no entanto, que nem todas as entradas estão com sua microestrutura completa, pois este trabalho ainda está em andamento. Também seria importante se fossem incluídos exemplos no português e em Libras para contextualizar o uso das palavras e sinais.

Figura 69 - Microestrutura - AMOR



Fonte: STS-Brasil

Para concluir essa análise, sobre a navegabilidade e acessibilidade às entradas e suas informações, é importante destacar que o STS-Brasil é bastante amigável, uma vez que seu menu inicial está sempre visível. Além disso, oferece diferentes formas de busca de sinais que estão inter-relacionadas e possibilitam o acesso rápido a diferentes informações. Destacamos também seu caráter multimodal ao incluir som (pronúncia), vídeo do sinal e imagem.

O Quadro 3, que inclui as mesmas informações dadas para os dicionários analisados, sintetiza a informação encontrada no STS-Brasil.

Quadro 3 - Síntese da análise do STS-Brasil

Aspectos identificados	STS-Brasil
Busca por palavra/exemplo/acepção/assunto ou tema	Busca por palavra, assunto ou tema (categoria)
Busca alfabética	NÃO
Busca pelo português	SIM
Busca pela Libras	NÃO
Palavra-entrada português	SIM
Palavra-entrada Libras	NÃO

Categorias/Assuntos/Temas	SIM
Descrição/Acepção	SIM
Configuração das mãos	NÃO
Imagem	SIM – Mas ainda não para todas as entradas
Vídeo (ator/atriz surd@).	SIM – Mas ainda não para todas as entradas
Avatar	NÃO
Informação gramatical	NÃO – Mas é possível buscar algumas entradas por categoria gramatical na categoria geral Língua
Exemplo em português	NÃO
Exemplo em Libras	NÃO
Frases/expressões	SIM
Configuração de mão	NÃO
Origem do Sinal	NÃO
Alfabeto Manual	SIM
360 (3D)	SIM

Fonte: Próprio autor

Considerando o quadro anterior, vemos que o STS poderia ser melhorado nos seguintes aspectos:

- em relação às possibilidades de busca poderia incluir a busca por ordem alfabética e pela Libras (por exemplo, configuração de mãos ou pelos parâmetros do sinal, conforme vimos no glossário da UFSC);

- no que se refere à microestrutura, poderia ser dada informação de categoria gramatical para todas as entradas ou, pelo menos, para as palavras simples e compostas, e incluir-se exemplos em português e Libras; também seria interessante que todas as informações da microestrutura estivessem incluídas em todas as entradas que já possuem os vídeos em Libras.

Também seria importante priorizar: a) a revisão das entradas já incluídas para corrigir possíveis erros (entradas em português de Portugal ou problemas nos vídeos, por

exemplo); b) a inclusão de informações em entradas de uso mais frequente para os usuários; e c) realizar uma análise das entradas que poderiam ter variação para poder inserir essa informação.

Embora tenha identificado essas questões nessa análise, a partir das informações anteriores, é possível afirmar que o STS-Brasil se caracteriza por:

- ter a função de oferecer sinais da Libras, com foco em sua produção e, portanto, para facilitar a comunicação nessa língua;

- estar, em princípio, dirigido à comunidade surda por oferecer os sinais em Libras e em várias outras línguas de sinais que podem ser fonte de busca de sinais ainda não disponíveis em determinada língua, mas que também podem ser utilizados por ouvintes aprendizes de Libras para produção nesta língua, posto que permite a busca a partir do português e a partir da inter-relação entre as entradas (por exemplo, de uma palavra simples com suas palavras compostas e frases);

- conter uma macroestrutura bastante rica que abrange diferentes tipos de entradas que estão inter-relacionadas pelas diferentes formas de busca;

- ter uma microestrutura simples, mas que contém informações básicas para a compreensão e realização do sinal.

Penso que com todas essas informações, ainda que se afirme, na página do STS, que os usuários principais são os surdos, faltaria para auxiliá-los o recurso de configuração de mãos, posto que as buscas ocorrem predominantemente a partir do PB. Conforme já indiquei, pelas formas de busca, pela macro e microestrutura, acredito que o dicionário atende também as necessidades de alunos ouvintes, aprendizes de Libras como L2. Essa afirmação pode ser sustentada pelas questões que respondi, com base em minha experiência, a partir da proposta de Tarp (2006). Assim, pode-se dizer que nossos alunos do Letras-Libras são, em sua grande maioria ouvintes e têm, portanto, o português como língua materna e a Libras é a sua segunda língua, a qual estão aprendendo ou aprimorando no curso. Igualmente, estão conhecendo aspectos da cultura surda, e o STS-Brasil, ao oferecer frases, expressões idiomáticas e entradas organizadas em categorias, auxilia nessa aprendizagem. Esse processo também é impulsionado ou motivado pelo fato de eles estarem em um contexto (Brasil) em que a Libras é reconhecida como língua, o que também promove o acesso mais fácil a essa língua e, no convívio com colegas e professores do curso, eles têm a oportunidade de aumentar seu conhecimento da Libras e da cultura surda. De forma complementar, para os níveis iniciais principalmente e considerando que os recursos didáticos são elaborados pelos professores, penso que o STS-Brasil pode ser

um recurso pedagógico importante para a aprendizagem e aquisição da Libras. Portanto, seu uso nas disciplinas iniciais de Libras é fundamental, posto que auxilia os alunos a conhecerem o funcionamento da Libras e da cultura surda e, conseqüentemente, a se comunicarem e a interagirem e atuarem no mundo, conforme prevê o PCC do Letras-Libras. Contudo, conforme aponteí acima, seria importante revisar as entradas de uso mais frequentes e fazer alguns ajustes para atender melhor suas necessidades. No próximo capítulo, aponto algumas lacunas e faço algumas sugestões na tentativa de solucioná-las e atender melhor o perfil dos seus usuários.

Para concluir este capítulo, trago o quadro geral da análise dos dicionários feita no capítulo 5, complementada com a análise do STS-Brasil, a fim de facilitar a comparação entre todas as obras analisadas.

Quadro 4 – Resultados da análise de todos os dicionários

Aspectos identificados	<i>Acessibilidade Brasil- Libras</i>	<i>Pro-Libras</i>	<i>Dicionário de Libras UFV</i>	<i>Glossário Libras USP</i>	<i>Glossário UFSC</i>	<i>STS-Brasil</i>
Busca por palavra/exemplo/ acepção/assunto ou tema	SIM	NÃO	Temas	Categoria	Por palavra e áreas temáticas	Busca por palavra, assunto ou tema (categoria)
Busca alfabética	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Busca pelo português	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Busca pela Libras	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM (parâmetros)	NÃO
Palavra-entrada português	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Palavra-entrada Libras	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Categorias/Assuntos/ Temas	SIM	NÃO	NÃO	SIM	Áreas temáticas	SIM
Descrição/Acepção	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
Configuração das mãos	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Imagem	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM – Mas ainda não para todas as entradas
Vídeo (ator/atriz surd@).	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM – Mas ainda não para todas as entradas

Avatar	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Informação gramatical	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO – Mas é possível buscar algumas entradas por categoria gramatical na categoria geral Língua
Exemplo em português	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Exemplo em Libras	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Frases/expressões	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
Configuração de mão	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Origem do Sinal	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Alfabeto Manual	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
360 (3D)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM

Fonte: Próprio autor

8 IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS DO STS-BRASIL E PROPOSTA DE SOLUÇÕES

Neste capítulo, apresento as lacunas identificadas no STS-Brasil e apresento algumas propostas de melhoria. A identificação das lacunas teve como base a minha participação como membro do STS, as trocas e diálogos com os colegas das diferentes equipes do projeto no Brasil e das equipes de Porto, Lisboa e Madrid, conforme explicado na metodologia, bem como a análise realizada no capítulo anterior. Trago também algumas soluções derivadas de minha experiência como professor do Curso Letras-Libras e com a equipe do STS-Brasil, da revisão teórica e da análise dos dicionários *on-line* e do processo de análise do próprio STS-Brasil.

Para organizar a forma de apresentação, considerei os aspectos relacionados à organização e fluxo das atividades/tarefas por parte da equipe, necessárias para a inclusão de entradas como os parâmetros de análise dos dicionários (função, usuário, formas de acesso, macro e microestrutura). De forma a ordenar os pontos a serem tratados, indico primeiro a lacuna e, na sequência, apresento a(s) possível(eis) proposta(s) de melhoria.

Lacuna 1: Necessidade de uma melhor definição e explicitação dos usuários e de seu perfil.

Essa questão surgiu da análise, posto que foi possível perceber que, embora esteja explicitado que o dicionário estaria dirigido para surdos, pelos recursos de busca e pelas informações que oferece, seus usuários também são os ouvintes aprendizes de Libras. Esse aspecto também já tinha ficado evidente em discussões da equipe, em que se identificou a necessidade de definir de forma mais concreta o usuário e seu perfil, o que requer considerar o nível de conhecimento de Libras que possui.

Proposta de solução: Para definir melhor o usuário, penso que é possível estabelecer um perfil inicial e, posteriormente, realizar testagens em sala de aula que prevejam o uso do STS-Brasil em diferentes situações comunicativas, para verificar se este perfil é adequado às informações incluídas. Por exemplo, poderíamos pensar, a partir dos dados derivados da análise, que o perfil ideal de usuário seriam estudantes aprendizes de Libras com conhecimento básico de Libras (nível 1, 2 e 3), mas também poderiam ser pessoas surdas que buscam aprender um sinal ou uma variante. Seria, portanto, um recurso de aprendizagem de Libras para pessoas ouvintes dos níveis iniciais e de seu aprimoramento

ou aprofundamento para pessoas surdas. Essa informação deveria constar de forma explícita na página inicial ou em um texto introdutório que apresentasse, ainda que de forma breve, a proposta lexicográfica do STS-Brasil e, inclusive, do STS geral. A decisão de atender a ambos os usuários poderia justificar-se pelas formas de busca focadas no português para os consulentes ouvintes e as focadas em categorias, palavras derivadas e frases e o recurso 360° para os consulentes surdos.

Lacuna 2: Definição e explicitação da função do STS-Brasil.

Conforme já referido, na página inicial geral, indica-se que o objetivo é melhorar as habilidades linguísticas dos estudantes que se deslocam a trabalho para o exterior e “contribuir no aprendizado de línguas de sinais nacionais e internacionais, por meio da tradução de palavras escritas” (STS). Sobre esse aspecto, retomo o comentário feito no item anterior sobre os usuários. Ao ser pensado inicialmente para pessoas surdas aprenderem novos sinais que permitisse seu deslocamento para outros países, faz pensar que a informação que se quer encontrar é o equivalente de um sinal em Libras, por exemplo, em outra língua de sinais. Pela análise das formas de busca feita no capítulo anterior, o percurso a ser realizado seria: a) busca pela palavra na língua oral do país do usuário (no nosso caso o PB); b) verificação do sinal em Libras por meio do vídeo para certificar-se do sentido correto e c) busca do sinal em outra língua de sinal conforme o país desejado (indicado pelas bandeiras de cada país). Parece que esse percurso é um pouco longo para achar a informação. Daí a proposta de inserir a busca por configuração de mão ou pelos parâmetros de realização do sinal para facilitar a busca dos usuários surdos. De todo modo, para esse usuário, a função do STS-Brasil poderia ser a de um dicionário de produção, pois o que se busca é aprender o sinal em outra língua de sinais diferente da Libras. Também poderia ser, como já mencionado, para aprender a produzir um sinal novo na própria Libras. Por sua vez, em relação aos usuários ouvintes, ele também pode ser considerado um dicionário de produção, pois o usuário parte do português para saber o sinal em Libras e como produzi-lo.

Proposta de solução: Essa informação poderia ser confirmada também pela realização de um questionário e observações em salas de aulas com alunos ouvintes e surdos do Letras-Libras e de outras instituições e, assim que fosse confirmada, poderia estar indicada na página inicial do projeto ou em um texto de apresentação que explicita sua

proposta lexicográfica. Apresento a seguir algumas perguntas que poderiam constar no questionário.

1. Curso:
2. Instituto:
3. Idade:
4. Das opções abaixo, qual você utiliza para realizar pesquisas em Libras?
 - a. *Apps – Google play ou iTunes Apple*
 - b. Dicionários *on-line*.
 - c. Ambos os recursos.
 - d. Outros. Especifique: _____
5. Qual dos *apps* você prefere usar?
 - a. *Hand Talk*.
 - b. *Spread the Sign-Brasil*.
 - c. Ambas as alternativas.
 - d. Não uso *apps*.
6. Qual dos sites *on-line* você prefere usar?
 - a. Dicionário “Acesso Brasil”.
 - b. *Spread the Sign-Brasil*.
 - c. Ambas as alternativas.
 - d. Outro(s). Qual(is)? _____
7. Para qual finalidade você usa *apps* e dicionários?
 - a. Para corrigir os sinais.
 - b. Quando não lembro dos sinais.
 - c. Para tirar dúvida.
 - d. Para aprender novos sinais.
 - e. Outra. Especifique: _____
8. Quais dos recursos mais utilizados atendem suas necessidades?
 - a. Dicionário “Acesso Brasil”.
 - b. *Spread the Sign-Brasil*.
 - c. Ambas as alternativas.
 - d. Outro(s). Qual(is)? _____
9. Justifique sua resposta. _____
10. Você teria sugestões para melhorar o *Spread the Sign-Brasil*? Quais são elas?

As respostas de alternativa múltipla poderiam ser tabuladas em uma planilha *Excel*. As respostas abertas precisariam de uma análise e poderiam ser agrupadas ou categorizadas por sua semelhança.

Lacuna 3: Formas de acesso à informação.

Aqui há duas questões concernentes aos dois usuários previstos (ouvintes e surdos). Como referido, todas as buscas partem do português para a Libras e não há possibilidade de fazer buscas a partir da Libras. Para os usuários ouvintes, embora haja diferentes possibilidades de busca (pesquisa, palavra, frases, localização, categorias), não há uma busca exclusiva por ordem alfabética, com a indicação das letras do alfabeto para a busca pelas palavras, como há no Acessibilidade Brasil e no glossário da USP, o que facilitaria uma pesquisa mais rápida do sinal desejado. Pensamos que essa possibilidade complementar as outras formas de busca, mesmo que algumas delas como as categorias apresentam resultados em ordem alfabética. Para os usuários surdos, seria importante incluir a busca por configuração de mãos, conforme aponte na análise.

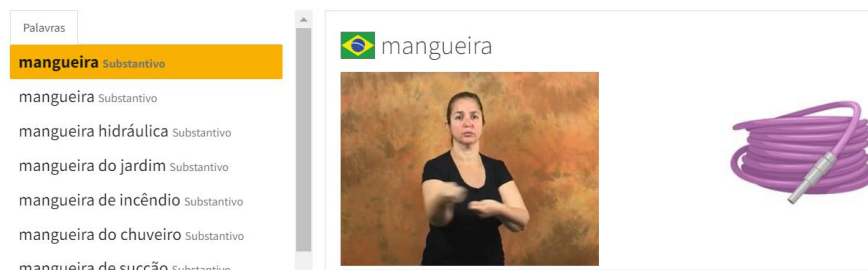
Propostas de solução: Para os usuários ouvintes, seria importante incluir a busca por ordem alfabética; para os usuários surdos, por configuração de mão, como visto no Dicionário de Libras UFV, ou pelo conjunto de parâmetros de realização do sinal, conforme o Glossário da UFSC. Contudo, essas propostas teriam que ser aprovadas pela sede principal do STS, pois implicam alteração da base de dados para que seja inserido um novo *link* de busca e um novo campo ou mais de um para a inserção da configuração de mãos. Esta última proposta já foi apresentada pelas equipes de Porto, Lisboa, Madrid e Brasil. No entanto, a resposta dada foi que não haveria verbas para a implantação e efetivação desta modificação no sistema. Espera-se que sua implementação seja feita a longo prazo. Também seria necessário criar um novo *link* de busca e uma nova reordenação das entradas nas línguas orais por ordem alfabética. Essa segunda mudança não seria tão difícil, caso os dados estivessem estruturados em planilhas ou tabelas ou em bases de dados.

Lacuna 4: Questões relativas à macroestrutura.

As principais questões relativas à macroestrutura são a sua análise geral para verificar a necessidade de retirada, inclusão ou revisão de entradas. Destaco que alguns dos problemas relativos às entradas derivam da lista enviada da sede do STS que incluem as entradas sugeridas por todos os países participantes. Nesse sentido, seria importante pensar em um mecanismo que permitisse a cada sede excluir as palavras que não são pertinentes ao seu contexto. Seria o caso, por exemplo, de entradas que me chamaram muito a atenção, como *decoreação de ovelhas de madeira*, *decoreação de coração de madeira*, pois são muito específicas de um contexto e país e dificilmente seriam utilizadas por usuários de Libras.

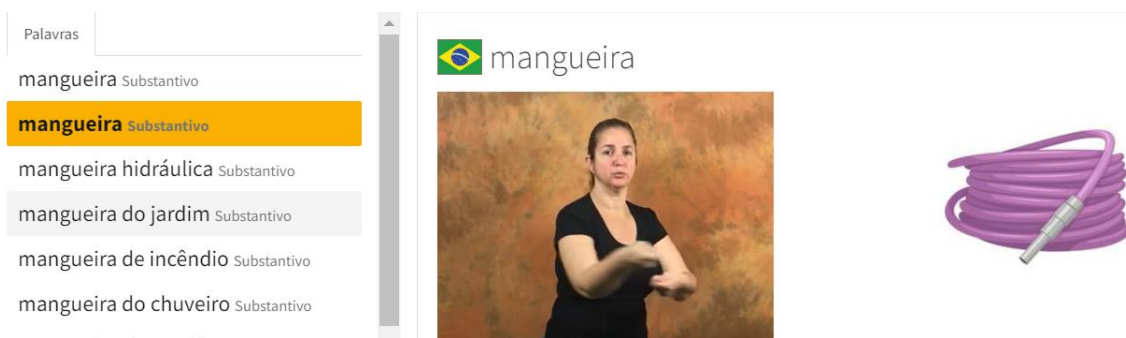
Um exemplo de palavra a ser revisada é a entrada de [MANGUEIRA] que consta duas vezes, com o mesmo sinal como e mesma imagem, como mostram as Figuras 70 e 71:

Figura 70 - Primeira entrada de MANGUEIRA



Fonte: STS-Brasil

Figura 71 - Segunda entrada de MANGUEIRA

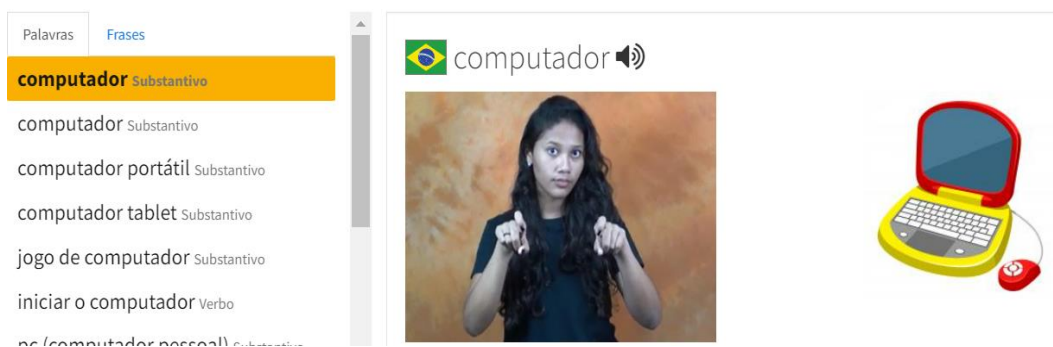


Fonte: STS-Brasil

Revisando a lista do inglês, a primeira entrada refere-se à ‘mangueira de gás’ e a segunda à ‘mangueira de jardim’, mas essa diferenciação não consta na gravação do sinal. Penso que essa questão está relacionada à tradução da lista em inglês e a necessidade de uma cuidadosa revisão dos equivalentes indicados para o português.

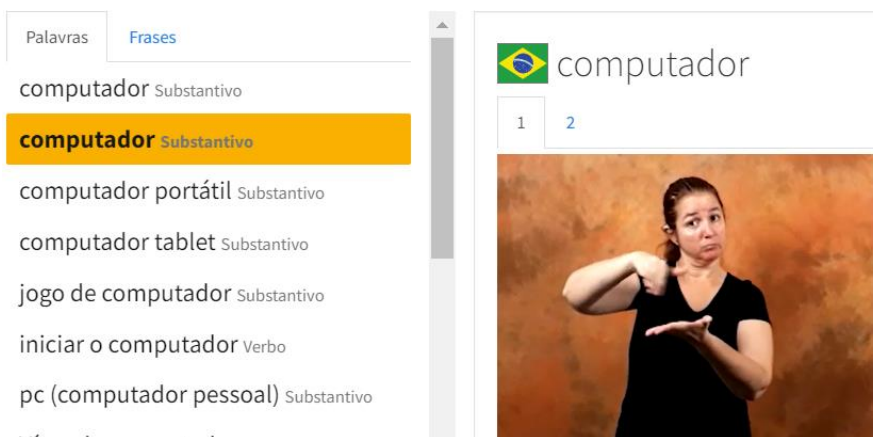
Do mesmo modo, a entrada de [COMPUTADOR] consta duas vezes; uma já com um sinal em Libras, que se refere à categoria geral [COMPUTADOR] na lista em inglês, e imagem (Fig. 71), e outra com o mesmo sinal da primeira entrada, mas com um sinal variante e sem imagem (Fig. 72 e 73) que, na lista em inglês, se refere ao *desk top* (computador de mesa).

Figura 72 - Primeira entrada de COMPUTADOR



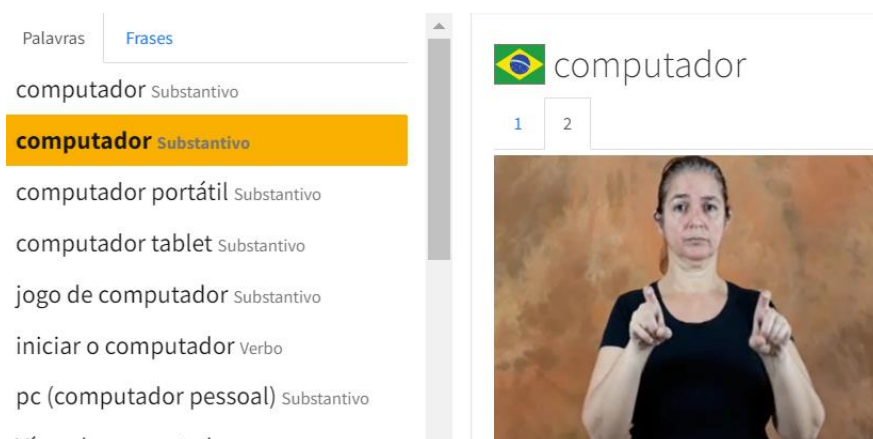
Fonte: STS-Brasil

Figura 73 - Segunda entrada de COMPUTADOR – Variante 1



Fonte: STS-Brasil

Figura 74 - Segunda entrada de COMPUTADOR – Variante 2









Fonte: STS-Brasil

Assim como esses exemplos, há vários outros ao longo da macroestrutura (*água potável, alegria, ama, casaco, casamento, carinho de mão, forte, etc.*). A razão para sua

inserção duplicada é que na lista original em inglês há diferenças entre as palavras que, muitas vezes, não são traduzidas de forma a dar conta das especificidades de cada entrada no inglês. Ilustro a lista em inglês e sua tradução para a entrada de [CASACO].

Figura 75 - Tradução para *cardigan*, *casaco* e *coat* – CASACO

	Word	Translation	Definition	Description	Categories
 	cardigan	casaco	a type of knitted garment that has an open front	um tipo de roupa de malha que tem uma frente aberta	Lifestyle > Clothing
 	blazer	casaco	a type of jacket worn as smart casual dress		Lifestyle > Clothing
 	coat	Casaco	an outer garment with sleeves, covering at least the upper part of the body		Lifestyle > Clothing, Baby signs

Fonte: STS-Brasil

Há ainda palavras de uso muito especializado –[ACERINA] (peixe de água doce) –, muito específicas de um país – [ANGELA MERKEL] – ou pouco utilizadas – [FOLE]. Essas palavras poderiam ser analisadas pela sua frequência de uso e, e for o caso, ser retiradas do conjunto de entradas.

Outras palavras precisariam ser inseridas, por serem frequentemente usadas como entradas mais relacionadas à cultura brasileira (exemplos: *mandioca/aipim*, *mangueira* - árvore) ou à cultura surda; palavras sinônimas em Libras (por exemplo, *precisar* e *necessitar*, em que um sinal é registrado com uma expressão facial mais leve e o outro com uma expressão facial mais intensa), neologismos e empréstimos (ex.: [SALVAR], [CLASSROOM] com o sentido de aula virtual em Libras) ou nomes de cidades e estados.

Sobre o caso específico de [SALVAR], estive em uma palestra em que o sinal foi realizado conforme a Figura 76:

Figura 76 - Sinal de SALVAR



Fonte: YouTube³⁵

Porém, ao ver esse sinal, fiquei me questionando se estava adequado ao uso no contexto tecnológico. Percebi o uso de um sinal de um conceito específico em outro contexto, baseado na palavra que há em português, ou seja, o mesmo sinal de ‘salvar alguém’ é usado para ‘salvar um documento’, o que é inadequado na construção da frase em Libras. Diante desse fato, é de extrema importância e relevância a necessidade de acrescentar no STS-Brasil os sinais da área da Tecnologia, evitando casos como esse.

Assim como nos casos de neologismos de áreas específicas, acredito que as palavras especializadas (termos) merecem mais atenção, pois elas podem ser importantes para quem está iniciando os estudos em uma área do conhecimento. Sobre este tema, os colegas de Porto buscam pessoas surdas com formação na área para gravar os sinais e que possam ser referência na área. Em Madrid, há pessoas surdas e ouvintes que fazem as gravações. Por sua vez, a equipe de Lisboa realiza um processo amplo de pesquisa quando se depara com termos para incluir o sinal adequado.

Outros exemplos de entradas a serem revisadas são *viagem de comboio* e *estação de comboio* (360°) e *casa de banho familiar* (360°). Um caso específico são as entradas de *comboio* e *estação de trem*. Se há a entrada *estação de trem*, formada pela palavra *trem*, não se explica a inclusão da entrada *comboio* para o Brasil. São exemplos de entradas que estão registradas no português de Portugal e que precisam ser aparecer no PB.

Sobre o caso de *comboio* e *trem*, a equipe de Porto comentou que o princípio é manter os registros das formas variantes na língua (português de Portugal e PB), pois a palavra pode ser desconhecida para o surdo que sinaliza, e o grupo entende que o termo

³⁵ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lfwV2fw5Ee4>. Acesso em: 25 jul. 2020.

precisa ser mantido em virtude da valorização de cada uma das culturas. Nesse caso específico, eles registrariam o mesmo sinal para as duas entradas para mostrar a variação linguística. Talvez essa seja uma possibilidade para dar conta da variação linguística também para o STS-Brasil.

Há ainda casos menores que requerem a revisão ortográfica. Por exemplo, *sala de escultura* (360°) em vez de *sala de escultura*; *pastor anglicno* no lugar de *pastor anglicano* e *conduta de ar* que seria *conduto de ar*. Há também entradas de palavras comuns registradas em inicial maiúscula ou toda em maiúscula (*Cronograma*, *Crepe*, *Declive*, *DIETA*) que deveriam estar grafadas todas em minúscula, como as demais entradas.

Propostas de solução:

a) Revisão geral da lista em inglês e de suas traduções para o português:

Como primeira etapa desta revisão, seria importante revisar a lista em inglês para identificar as palavras que interessam para os usuários brasileiros considerando as questões culturais. Depois dessa revisão, seria feita a busca de seus equivalentes em português, buscando dar conta das especificidades ou diferenças de significado de uma mesma palavra para que o sinal mostre essas diferenças aos usuários do STS-Brasil.

b) Revisão das entradas que precisam ser excluídas:

Para a exclusão de palavras ou de sinais é preciso pensar em etapas e critérios.

Para as etapas, poderia se pensar em:

- 1) repassar todas as entradas e fazer uma lista inicial das palavras que precisam ser retiradas;
- 2) discutir com as equipes cada uma das palavras;
- 3) propor critérios para a retirada de palavras e sinais antigos;
- 4) de forma complementar, consultar usuários do STS, principalmente os ouvintes aprendizes de Libras – foco da presente pesquisa – sobre a importância da palavra no seu aprendizado e uso de Libras por meio de formulário do *Google Forms*;
- 5) analisar os dados para orientar a retirada ou manutenção da palavra;
- 6) revisar novamente a lista de palavras com a equipe;
- 7) criar uma tabela para controle das palavras que serão excluídas e as que forem mantidas;
- 8) excluir do STS as palavras que devem ser retiradas.

Sobre os critérios de retirada das palavras, proponho os seguintes:


- 1) palavras repetidas;

- 2) palavras desusadas;
- 3) sinais desusados;
- 4) nomes próprios de outros países.
- 5) a revisão pode ser iniciada pela lista incluída no link Libras para iniciantes, e seguir pelas categorias até chegar às frases.

Para confirmar se as palavras não são utilizadas pelos usuários proponho um questionário inicial que pode ser feito no *Google Forms*. Esta estratégia pretende receber a contribuição de sinais de diferentes lugares e de diferentes contextos contemplando a diversidade linguística da Libras no Brasil. Essa proposta vai na linha de Tarp, ou seja, da ideia de identificar as necessidades dos usuários, e a coleta de dados diretamente com eles é uma forma de fazer isso. Para exemplificar, utilizamos a palavra *comboio* que consta no STS-Brasil. Ressalto que é uma proposta inicial que poderá ser testada e melhorada no futuro.

Figura 77 - Questionário sobre uso de palavras para usuários

Questionário sobre uso de palavras pelos usuários

spreadthesignbrasil@gmail.com [Alternar conta](#) 

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

***Obrigatório**

1. Você é: *

surdo.

falante do português aprendiz de Libras.

falante do português fluente em Libras.

2. Você utiliza no seu cotidiano a palavra *comboio*? *

SIM

Não

3. Se você respondeu sim na pergunta 2, em que situação você a utiliza? Dê um exemplo.

Sua resposta _____

4. Se você respondeu não na pergunta 2, por que você não a utiliza?

Não sei o que significa.

Não sei quando usar.

Acho que não usamos no Brasil.

5. Se você acha que *comboio* não se utiliza no Brasil, você saberia indicar a palavra que é usada no português brasileiro?

Sua resposta _____

6. Você acha importante incluir essa palavra em um dicionário de Libras:

Sim

Não

Justifique sua resposta:

Sua resposta _____

7. Você sabe sinalizar essa palavra? Envie seu vídeo.

[Adicionar arquivo](#)

Enviar [Limpar formulário](#)

Fonte: Próprio autor

Após obter as respostas dos alunos, é possível organizar as informações em uma planilha de controle – pode ser em formato *Excel* – para poder ser utilizada e compartilhada com a equipe para tomar a decisão de retirar ou manter as palavras enviadas pelos estudantes. O Quadro 4 ilustra o conteúdo de uma possível tabela. Coloque também alguns possíveis exemplos de entrada para ilustrar.

Quadro 5- Proposta de questionário para verificação de entradas pelos usuários

Palavra	Justificativa	Usuários usam	Retirada	Data da retirada	Responsável	Revisão	Data revisão
Comboio	Português de Portugal	() sim () não	() sim () não				
Trem	Não incluído no STS	() sim () não	() sim () não				
Metrô	Não incluído no STS	() sim () não	() sim () não				
Panturrilha	Sinal difícil de ser reconhecido	() sim () não	() sim () não				
Papel de parede	Falta classificador	() sim () não	() sim () não				

Panamá	Não repete o movimento	() sim () não	() sim () não				
Palácio	Sinal difícil de ser reconhecido	() sim () não	() sim () não				
Casa	Não repete o movimento	() sim () não	() sim () não				
Em casa	Sinal correto	() sim () não	() sim () não				
Cidade	Falta variação do RS	() sim () não	() sim () não				
Pão	Falta variação do RS	() sim () não	() sim () não				
Ângulo de rotação	Sinal muito especializado	() sim () não	() sim () não				
Sólido	Sinal especializado	() sim () não	() sim () não				

Fonte: Próprio autor

Seguindo nas propostas de revisão das entradas, pensando nos usuários iniciantes, é importante destacar que no link *categorias*, estão disponíveis sinais considerados básicos para iniciantes no link *Língua de sinais para iniciantes*. Penso que essa lista também deve ser revisada seguindo os parâmetros anteriores.

Sobre sinais antigos, na sede do Porto, há critérios de validação dos sinais e, quando há algum sinal desse tipo, é avaliado a partir de alguns critérios. Se é considerado inadequado, o sinal é retirado e se busca outro para substituí-lo, que somente é inserido após passar por discussão na equipe. Na sede de Lisboa, o sinal antigo é mantido como forma de registro e se busca outra forma mais atual para também ser inserida. A manutenção do sinal antigo é uma forma de registro histórico da língua, suas raízes e influências etimológicas. Por sua vez, a sede de Madrid também opta por manter o registro do sinal antigo e busca sinais mais atuais para serem incluídos.

c) Revisão de entradas que precisam ser incluídas:

Tal como fizemos para as entradas que precisam ser incluídas, proponho algumas etapas e critérios, alguns dos quais são semelhantes à proposta para a exclusão de entradas. São elas:

- 1) repassar todas as entradas e fazer uma lista inicial das palavras, principalmente as incluídas na lista *Libras para iniciantes* e nas demais categorias para identificar as que faltam;
- 2) a partir das categorias, verificar se as palavras básicas, considerando as ações cotidianas e, portanto, de uso frequente, estão incluídas. Pode-se pensar, inclusive, em iniciar por temas mais próximos aos usuários (como comidas e

bebidas, cores, família, verbos, estilo de vida, esportes, lugares e lazer) e concluir com as que são mais específicas (Ciência, Matemática, Saúde e Medicina);

- 3) propor critérios para a inclusão de palavras;
- 4) de forma complementar, consultar usuários do STS, principalmente os ouvintes aprendizes de Libras para coletar palavras que precisam utilizar mais frequentemente para se comunicarem em Libras, embora o questionário também possa ser aplicado aos surdos. A consulta pode ser feita por meio de formulário do *Google Forms*;
- 5) fazer uma lista das palavras sugeridas e analisá-las;
- 6) discutir as sugestões de novas palavras com a equipe;
- 7) criar uma tabela para controle das palavras que serão incluídas;
- 8) incluir as novas entradas no STS com suas respectivas informações.



Sobre os critérios de inclusão de novas palavras, proponho alguns iniciais que poderão ser complementados posteriormente:

- 1) palavras indicadas pelos usuários a partir de questionário elaborado para este fim;
- 2) palavras novas em português (empréstimos, neologismos, por exemplo);
- 3) palavras ou expressões novas em Libras.

Também trago o questionário que proponho para ser aplicado aos usuários para a coleta de novas entradas. Ele pode ser aplicado via *Google Forms*, tal como o anterior.

Figura 78 - Questionário sobre inclusão de novas palavras para usuários

Questionário sobre inclusão de novas palavras pelos usuários

 spreadthesignbrasil@gmail.com (não compartilhado) 
[Alternar conta](#)

*Obrigatório

1. Você é: *

surdo.

falante do português aprendiz de Libras.

falante do português fluente em Libras.

2. Que palavras você gostaria que fosse incluída em um dicionário de Libras: *
Sugira cinco palavras:

Sua resposta _____

3. Por que é importante incluir essas palavras em um dicionário? *

preciso saber como sinaliza.

preciso saber seu significado.

preciso de frase para saber utilizá-la.

Outras:

Sua resposta _____

4. Caso você saiba sinalizar alguma(s) da(s) palavra(s) sugerida(s), envie vídeos *
com a sinalização.

Sua resposta _____

Enviar
Limpar formulário

Fonte: Próprio autor

Para a coleta de sinais para estados e cidades, por exemplo, apresento o questionário seguinte.

Figura 79 - Formulário para coleta de sinais para cidades e estados

Sugerir novo o sinal de cidade e Estado:

spreadthesignbrasil@gmail.com [Alternar conta](#)

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

***Obrigatório**

e-mail: *

Sua resposta

Nome completo: *

Sua resposta

Onde mora? *

Sua resposta

Qual o sinal de sua cidade? *

[Adicionar arquivo](#)

Enviar [Limpar formulário](#)

Fonte: Próprio autor

Podemos pensar que há também novos sinais que podem ser consideradas neologismos em Libras, como é o caso de [CLASSROOM] com o sentido de “aula virtual”. Para tais casos, proponho o seguinte questionário, igualmente a ser aplicado aos usuários ouvintes e surdos via *Google Forms*.

Figura 80 - Formulário para sugestão de novos sinais

Sugerir palavra em LIBRAS de Spread the Sign

spreadthesignbrasil@gmail.com [Alternar conta](#)

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

***Obrigatório**

Palavra *

Sua resposta

Definição *

Sua resposta

Classe Palavra

Escolher

Categorias

Escolher

Vídeo *

Adicionar arquivo

Enviar [Limpar formulário](#)

Fonte: Próprio autor

- d) Propostas de soluções para entradas que tenham formas variantes:
- Ainda em relação à macroestrutura, é preciso pensar cuidadosamente nas formas variantes. Sobre este aspecto sugerimos as seguintes etapas:
- 1) revisar as formas variantes já incluídas no dicionário – poderiam ser utilizadas as listas realizadas para exclusão e inclusão de palavras;

- 3) revisar a lista de entradas e ver em quais podem ter as formas variantes;
- 4) organizar uma lista com essas formas;
- 4) realizar consulta a usuários de Libras de vários estados brasileiros para poder coletar as diferentes variantes utilizadas no país; a consulta pode ser realizada pelo *Google Forms*;
- 5) organizar as informações coletadas com os usuários em tabelas;
- 6) organizar a armazenagem dos vídeos com as diferentes variantes;
- 7) propor critérios para a seleção das variantes a serem incluídas;
- 8) validar as variantes a serem inseridas e os vídeos com o sinal correspondente;
- 9) inserir no dicionário.

Sobre os critérios de inclusão das variantes propomos:

- 1) variantes sugeridas pelos usuários e validadas pela equipe;
- 2) variantes identificadas no próprio STS-Brasil pelos membros da equipe;
- 3) variantes identificadas em outros dicionários e recursos (*YouTube*, por exemplo) e validadas pela equipe.

Na sede do STS de Porto, a seleção ocorre pelas variantes geográficas, principalmente porque nesta localidade identificam mais variação do que em Lisboa. Em Lisboa, também registram os casos de variação, mas estes passam pela validação de pessoas surdas, que definem se o sinal variante será incluído ou não no dicionário. Em Madrid, reconhecem a existência de variação nos sinais, mas não existe uma consulta às demais comunidades; a seleção das formas variantes fica a cargo do grupo de trabalho do STS.

A partir da constatação da importância de registro das formas variantes dos sinais, poderia se pensar novamente em um formulário virtual a ser aplicado no futuro e que permita coletar sinais para as diferentes regiões. O resultado dessa coleta permitiria aos aprendizes o acesso às diferentes variações da Libras e a compreensão da língua de forma mais ampla. Esse tipo de informação propicia uma valorização linguística e uma possibilidade de incorporação de sinais já existentes em algumas regiões e desconhecidos em outras. Também pode fomentar uma troca entre as diferentes faixas etárias, já que novos sinais tendem a surgir entre os falantes mais jovens, e tal troca oportuniza às gerações mais velhas conhecer sinais usados pelas novas gerações. Esta interação é importante, pois promove o contato entre idosos, que sinalizam pouco, uma geração intermediária da qual faço parte e a geração mais jovem que, acostumada com a tecnologia, adquire mais rapidamente sinais que não são conhecidos pelos demais grupos etários. O registro dessas formas também pode beneficiar os aprendizes de Libras e os tradutores e intérpretes de

Libras que terão à sua disposição um conjunto maior de informações sobre determinado sinal.

Outra possibilidade para a coleta de novas entradas poderia ser o contato com as escolas de alunos surdos para que enviem os sinais por eles utilizados. Isso possibilitaria registrar novos sinais decorrentes do trabalho realizado em cada lugar. Com esse tipo de troca, podemos oferecer informações novas que favoreçam não apenas esta pesquisa, mas também a comunidade surda e os aprendizes de Libras.

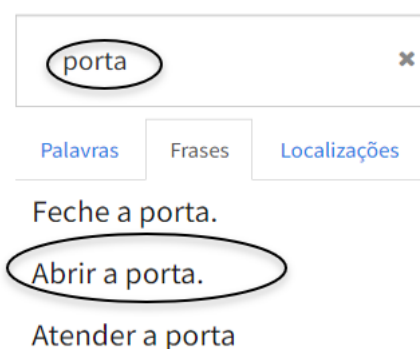
Uma última questão em relação à macroestrutura é a inclusão de entradas de mesma estrutura em diferentes lugares. Por exemplo, a frase [ABRIR UMA GARRAFA] está na lista de palavras (Fig. 80) e deveria estar na lista de frases, como está *abrir porta* (Fig. 81). Constata-se, portanto, uma incoerência na inserção das entradas que precisa ser revisada e corrigida.

Figura 81 – Acesso - ABRIR UMA GARRAFA



Fonte: STS-Brasil

Figura 82 – Acesso - ABRIR A PORTA



Fonte: STS-Brasil

Algumas das propostas anteriores são bem trabalhosas, pois implicam coleta de informações com os usuários, o estabelecimento de uma metodologia para sua análise para a posterior revisão dos dados já inseridos ou a serem inseridos no STS-Brasil. Além

disso, devem ser discutidas com toda a equipe. Mas o objetivo aqui é justamente trazer ideias para serem pensadas e discutidas e, na medida do possível, implementadas. Destaco que a proposta dos questionários para os usuários segue a linha de Tarp e de outros autores da Lexicografia Pedagógica, posto que consideram que a consulta aos consulentes é a melhor forma de identificar suas necessidades e, portanto, seu perfil.

Lacuna 5: Questões relativas à microestrutura.

Em relação à microestrutura, é preciso revisar as entradas para identificar as que não possuem todas as informações. Por exemplo, algumas entradas têm imagens, outras não; algumas entradas têm a pronúncia em português, outras não; algumas possuem filmagens que estão inadequadas e precisam ser refeitas.

Um dos principais itens da microestrutura a ser revisado são as filmagens, pois há algumas com problemas de falta de expressão facial, por exemplo, que pode dificultar a compreensão da forma de realização do sinal ou o seu sentido, inclusive porque não há exemplos nem em português nem em Libras que ajudem a identificar qual seria o sinal mais adequado e o seu sentido.

É o caso do sinal de [PANAMÁ], que repete apenas uma vez o movimento, o que pode confundir com o verbo [ABRIR]. Observamos também que a entrada de *Cidade do Panamá* tem o movimento repetido. Essa diferença nas filmagens de sinais para palavras iguais pode gerar dúvidas no consulente sobre a forma adequada para a sua realização.

Figura 83 - Sinal de PANAMÁ



Fonte: STS-Brasil

Sobre a necessidade de repetição de movimentos, a sede de Porto aponta que observa o contexto de uso e, caso a repetição não interfira na compreensão do contexto, o registro do sinal é mantido. Na sede de Lisboa e de Madrid, além de considerar o contexto

de uso, eles também observam e registram as possibilidades de uso do plural daquele sinal e o acréscimo de expressões não manuais – movimento de olhos e de sobrancelhas – que podem sugerir ou evidenciar uma nova possibilidade de uso para o sinal, diferente do proposto inicialmente.

Sobre a validação dos sinais, nas sedes de Porto, Lisboa e Madrid a equipe se reúne para discutir os sinais e validá-los. Somente em Lisboa a comunidade surda é convidada a participar da validação, mas muitas vezes decide não colaborar devido à baixa remuneração.

Apresento, a seguir, as sugestões de melhoria para a microestrutura.

a) Propostas de soluções para as filmagens:

Para este aspecto, também proponho algumas etapas que podem ser seguidas para a revisão e melhoria das filmagens dos sinais:

- 1) revisar todos os vídeos em relação aos padrões de filmagem. Alguns padrões já foram estabelecidos pela equipe como: o sinal ser realizado por pessoa surda maior de 18 anos e a cor da tela de fundo e da roupa do sinalizante. Além disso, as filmagens são feitas em estúdio com a colaboração do NAPEAD-SEAD, conforme já afirmado anteriormente;
- 2) listar os vídeos que precisam ser refeitos;
- 3) realizar nova filmagem do sinal seguindo os padrões estabelecidos pelo grupo;
- 4) validar os novos vídeos;
- 5) substituir os vídeos antigos pelos novos no STS.

No caso das filmagens é preciso atentar para os sinais que possuem diferentes configurações de mão. Nas sedes de Porto e de Lisboa, a configuração de mãos é um dos aspectos avaliados para a validação do sinal, juntamente com a existência de registro em língua oral (palavra) e sua contextualização. A sede de Madrid observa a configuração de mãos e os contextos de uso, mas valida o sinal em contraste com os sinais em inglês e seus contextos e não realizam consultas à comunidade surda.

Outro aspecto importante já apontado em relação à microestrutura é a falta de exemplos ou contextos de uso tanto em português quando em Libras, tal como faz o Acessibilidade Brasil, que inclui exemplo escrito em português e Libras, e o Glossário da UFSC, que insere exemplos filmados em Libras. A inclusão desses contextos de uso é fundamental para a compreensão não só da palavra ou do sinal, mas também para distin-

guir os sinais de palavras homônimas, como laranja, ou de palavras derivadas que possuem o mesmo sinal em Libras (vidro e vidraçaria, trabalho e trabalhador, brincar e brincadeira).

b) Propostas para a inserção de contextos de uso.

Considero que um dos pontos importantes sobre esse aspecto é conversar com a sede principal do STS para que se incluam campos na base que permitam a inserção de contextos nas línguas orais e de sinais dos diferentes países, pois é uma proposta que altera a microestrutura proposta inicialmente. Caso isso seja possível, acredito que os exemplos em português possam ser coletados em dicionários dessa língua e ou textos disponíveis na internet. Para a Libras, poderiam ser buscados exemplos em vídeos no *YouTube*.

Concluídas a apresentação das lacunas e das propostas de soluções, penso que também é importante pensar na organização e no fluxo de trabalho da equipe, bem como na formação de recursos humanos, posto que impactam diretamente nas propostas aqui feitas e na busca de melhoria do STS-Brasil.

Nesse sentido, uma das questões importantes é a revisão da lista de sinais e suas definições em inglês, posto que é a partir dela que são identificados os equivalentes em português e traduzidos os seus contextos. Essa lista poderia ser avaliada antes da tradução das definições e da filmagem dos sinais para evitar os problemas apontados em relação à macroestrutura, como entradas em português de Portugal, entradas não pertinentes ao contexto brasileiro, etc. Dado o volume de entradas a serem analisadas, talvez fosse interessante criar um grupo que fizesse uma primeira análise e seleção das entradas pertinentes ao STS-Brasil e que, posteriormente, trouxesse os resultados para a discussão com todas as equipes. Isso evitaria fazer revisões futuras para retirar entradas não pertinentes ao nosso contexto ou evitar que entradas fiquem listadas sem informação alguma sobre o português e a Libras.

Um possível fluxo de trabalho seria:

- 1) selecionar as entradas pertinentes ao STS-Brasil do conjunto de entradas em inglês;
- 2) buscar os equivalentes em português apenas das palavras em inglês pertinentes ao contexto e à cultura brasileira e à Libras;
- 3) se for pertinente, incluir as novas entradas para dar conta das necessidades dos usuários do STS-Brasil;
- 4) aprovar as novas entradas;

5) traduzir as definições a partir do inglês ou buscar definições em contextos do PB;

6) revisar e validar as definições;

7) identificar se há entradas variantes para as novas entradas;

8) gravar a pronúncia em português da entrada, seja palavra ou frase;

9) gravar o sinal;

10) validar o sinal;

11) inserir as informações no STS-Brasil;

12) revisar as informações inseridas.

Pode-se pensar ainda numa confirmação das entradas inseridas pelos usuários. Isso poderia ser feito com os próprios alunos do Letras-Libras da UFRGS ou de outras instituições colaboradoras do STS-Brasil.

Penso que para que esse fluxo funcione, há a necessidade urgente de ampliação de recursos humanos especializados, pois a equipe atual, formada por grupos de várias instituições, tem muitas tarefas e nem sempre os membros têm tempo suficiente para realizá-las, pois são professores ou alunos de pós-graduação e de graduação que precisam dar conta de outras atividades. Uma sugestão seria convidar professores e pesquisadores de outras áreas que pudessem colaborar na seleção e organização de entradas especializadas, como tecnologia e informática ou ciências. Alunos de graduação também poderiam ser possíveis colaboradores, podendo ser bolsistas de IC, por exemplo. Cabe destacar que a participação dos surdos é fundamental em todas as etapas do projeto.

Para os membros participantes e para novos membros, seria importante pensar em formações periódicas que permitissem tratar e discutir questões atinentes à Libras, mas também à Lexicografia e à Lexicografia Pedagógica. Acredito que essas discussões auxiliariam a entender as atividades a serem realizadas e poderiam inclusive reduzir o tempo de realização das atividades e de inserção das entradas.

Sobre o tempo de realização do registro das entradas, trago, de forma complementar, informações sobre as sedes de Porto, Lisboa e Madrid. Na cidade do Porto a equipe consegue registrar 500 sinais por ano. No entanto, há possibilidade de realização de trabalho extra e a equipe é remunerada por esse trabalho. O trabalho é realizado no âmbito acadêmico de pesquisa. Em Lisboa, consegue-se registrar 800 sinais por ano que são encaminhados à cidade do Porto e complementam assim o banco de dados de Portugal. O registro dos sinais em Lisboa é feito em escolas de surdos, e os professores envolvidos

recebem remuneração pela pesquisa realizada fora de seu horário de contrato de trabalho. Em Madrid, desde o início do projeto, foram realizados 3.000 registros de sinais.

Outra tarefa importante a ser pensada pela equipe são estratégias de divulgação do STS-Brasil para o público visado e demais interessados. Nesse sentido, talvez seja possível solicitar apoio da secretaria de comunicação das universidades envolvidas no projeto, do Incluir e de outras instituições como MEC (Ministério da Educação) e ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) para solicitar apoio na divulgação.

Retomando o perfil do usuário principal pensado para esta pesquisa, ou seja, os alunos ouvintes aprendizes de Libras, que, muitas vezes chegam ao curso sem conhecer essa língua, conforme apontei no capítulo 4, acredito que as sugestões aqui apresentadas dão conta de atender às suas demandas. Isso porque o STS-Brasil teria um número maior de entradas, elas estariam atualizadas e conteriam informações necessárias para a aquisição da Libras principalmente em níveis iniciais. Relembrando, algumas dessas informações são a inclusão de buscas por ordem alfabética, de contextos em Libras e português e de formas variantes. Nessa linha, para esses usuários, o STS-Brasil teria a função de produção em Libras, pois ofereceria um conjunto mais amplo de unidades que conformam o léxico com suas respectivas informações de uso (definição, contexto em Libras e português, vídeo com o sinal, frases e categorias). Além disso, permitiria a aquisição de conhecimentos específicos – por exemplo, a partir da consulta às frases que refletem aspectos culturais e ao recurso 360° (situações cognitivas) – e de instruções para poder realizar determinadas ações – por exemplo, a partir da consulta a frases e expressões para poder expressar ações em Libras como *abrir a porta* (situações operacionais). Também possibilitaria a interpretação e compreensão dos sinais por meio dos vídeos e da inclusão de exemplo em Libras e português (situações interpretativas).

No entanto, reforço uma vez mais que o STS foi pensando inicialmente para os surdos e acredito que o STS-Brasil pode ser utilizado também por esses usuários. Neste caso, as sugestões propostas contribuiriam na aprendizagem no sentido de ampliar o conhecimento dessa língua a partir, por exemplo, da oferta de formas variantes, de sinais específicos incluídos nas categorias, no recurso 360°, a serem utilizados em diferentes situações comunicativas. A inclusão de exemplos em Libras e português também ajudaria nesse processo comunicativo e na interação entre surdos e ouvintes. Desse modo, os sur-

dos teriam mais informações para atuar em diferentes situações comunicativas, cognitivas, operacionais e interpretativas. O acesso a essas informações seria facilitado pela busca a partir da configuração de mãos.

Assim, acredito que o STS-Brasil poderia ser amplamente utilizado nas disciplinas de Língua Brasileira de Sinais I a VI e Escrita de Sinais I e II para desenvolver as competências e habilidades previstas no PPC do Letras-Libras nas diferentes situações recém mencionadas, constituindo-se em um recurso pedagógico importante a ser utilizado em sala de aula e fora dela na formação dos futuros TILS.

Para concluir este capítulo, a partir das lacunas, propostas de soluções e considerações aqui apresentadas, considero que atendi o objetivo principal de identificar as lacunas e propor melhorias para o STS-Brasil. Sei que tais propostas devem ser discutidas com a equipe de trabalho, mas penso que o fato de identificar as lacunas e propor soluções auxilia o grupo a pensar e a refletir no processo e etapas implicados entre o recebimento da lista em inglês e publicação das entradas na plataforma. Essa reflexão é fundamental para possíveis realinhamentos na realização das diferentes tarefas e, conseqüentemente, para a consolidação da equipe. Além disso, as lacunas e propostas feitas foram pensadas considerando os usuários ouvintes aprendizes de Libras, mas buscaram também dar conta das necessidades dos surdos que precisam continuar aprendendo novos sinais. A seguir, trazemos nossas conclusões e considerações finais.

9 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar da Libras, muitos aspectos vêm à mente e um deles é sua classificação enquanto sua modalidade, pois ela é considerada uma língua visual-espacial. Na tentativa de conhecer e explorar as línguas, tanto orais como de sinais, principalmente no caso dos aprendizes, o dicionário é um excelente recurso. Porém, até alguns anos atrás, os dicionários eram mais comuns nas línguas orais, mas, com o passar do tempo e com os estudos voltados às línguas de sinais, os dicionários em Libras começaram a ser pensados, elaborados e disponibilizados em diferentes formatos. Esse material linguístico é de grande valia, pois dá suporte no processo de ensino e aprendizagem de línguas, seja ela na primeira ou na segunda língua, bem como auxilia nas práticas de tradução e de interpretação.

No que tange à Libras, objeto de estudo dessa tese, é notório o quanto essa língua vem ganhando espaço, possibilitando que outras áreas também a considerem como objeto de investigação como, por exemplo, as políticas públicas voltadas às pessoas surdas. Nessa linha, leis e decretos para assegurar direitos e deveres da comunidade surda no âmbito cultural, social, educacional e linguístico foram aprovados em nosso país e têm reforçado o reconhecimento da Libras, como a Lei 10.436/2002 – regulamentada pelo Decreto 5.626/2005 – e os demais textos legislativos apresentados no capítulo 2. Esse olhar para Libras e para todo esse movimento que circunda essa língua também incentivou a formação de profissionais surdos e ouvintes, bem como o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue voltadas ao ensino-aprendizagem dessa língua nos seus diferentes aspectos.

Pensando na formação de novos profissionais (professores, TILS, etc.), reitero a importância dos dicionários na aquisição de línguas em geral e da Libras em particular, posto que eles auxiliam na solução de dúvidas e dificuldades desde o início do processo de aprendizagem da língua, bem como permitem o aprofundamento do conhecimento dessa língua por aprendizes mais avançados.

Julgo importante retomar aqui os objetivos e perguntas propostas para a presente pesquisa para indicar brevemente os resultados alcançados.

Em relação ao primeiro objetivo específico – identificar os dicionários de Libras disponíveis em diversos formatos (papel, *on-line*, DVD, *app*) para obter um panorama geral da produção lexicográfica em Libras –, foram identificados 2 *apps*, 7 dicionários

em papel, 13 *on-line*, 4 no *YouTube* e 2 em DVD, totalizando 28 obras (capítulo 5). Destas, selecionamos 5 dicionários *on-line* para análise. Considero que o conjunto de obras identificado poderia ser disponibilizado no *site* do Letras-Libras como forma de auxiliar os estudantes, professores, TILS e demais interessados em Libras a encontrarem de forma rápida e acessível as informações relativas à produção lexicográfica nessa língua.

No que se refere ao segundo objetivo específico – analisar cinco dicionários *on-line* no que se refere à sua proposta lexicográfica (sua(s) função(ões), forma de acesso às entradas e sua macro e microestrutura) para identificar aspectos relevantes que pudessem contribuir para a proposta de melhoria do STS –, analisamos 4 dicionários gerais e 1 glossário especializado. Entre os principais resultados dessa análise destaco que, apesar de as obras serem diferentes em termos de macro e microestrutura, foi possível identificar: a) diferentes possibilidades de busca da palavra ou sinal, entre as quais destaco as buscas por ordem alfabética, categoria, exemplo, acepção, configuração de mão e parâmetros (localização, configuração de mão e movimento); b) a inclusão de palavras de diferentes categorias gramaticais, além de frases, expressões e variantes; c) a inclusão de várias informações na microestrutura (categorias, configuração de mão, vídeo, acepção, exemplo em português, exemplo em Libras, classe gramatical, forma variante, imagem/figura, parâmetros para a realização do sinal, equivalente em inglês e a forma em *SW*). Esse conjunto de dados permitiu pensar em soluções para as lacunas identificadas no STS-Brasil.

O terceiro objetivo foi analisar a proposta lexicográfica do STS-Brasil a fim de conhecer melhor esse recurso. Nesse sentido, identifiquei que sua função é oferecer sinais da Libras, com foco em sua produção, a fim de auxiliar a comunicação nessa língua, principalmente para surdos poderem viajar e circular em diferentes âmbitos em outros países. Por essa razão, seu foco, em princípio, é a comunidade surda. Contudo, a análise possibilitou afirmar que ele também – e principalmente – está direcionado aos ouvintes aprendizes de Libras com a função de produção nessa língua. Essa afirmação sustenta-se nas diferentes formas de busca oferecidas a partir do português e a partir da inter-relação entre as entradas (por exemplo, de uma palavra simples com suas palavras compostas e frases). Igualmente, pode-se dizer que sua macroestrutura é bastante rica, pois oferece entradas de diferentes tipos e que estão inter-relacionadas. Por fim, em relação à microestrutura, viu-se que ela contém informações básicas, mas que permitem, a partir do português, ter conhecimento da realização de determinado sinal.

Em relação ao objetivo geral – analisar o STS-Brasil a fim de identificar possíveis lacunas e propor melhorias, tendo como foco os usuários aprendizes de Libras como L2

–, foram identificadas lacunas relativas à necessidade de: a) explicitar de forma mais clara seus usuários e sua função e apresentar claramente essa informação em um texto de apresentação; b) revisar sua macroestrutura para retirar entradas antigas ou não pertinentes ao contexto brasileiro e para incluir novas entradas (palavras mais usadas, neologismos, novos sinais, etc.); c) revisar sua microestrutura para inserir as informações em todas as entradas, para modificar informações que não estão adequadas (algumas filmagens, por exemplo) e para incluir novas informações (por exemplo, contexto de uso em português e em Libras); e d) incluir novas formas de busca (ordem alfabética e configuração de mãos, por exemplo).

A partir da identificação dessas lacunas, apresentei várias propostas de melhorias indicando etapas, critérios e formas de coleta de informações ou de verificação de informações junto aos usuários do STS-Brasil. Do mesmo modo, propus algumas sugestões de aprimoramento do fluxo de trabalho da equipe, de ampliação e de formação do grupo. Essas propostas visaram dar conta das necessidades dos usuários aprendizes de Libras como L2 e também dos surdos, permitindo a ambos os tipos de usuários adquirir e ampliar conhecimentos dessa língua e, em consequência, facilitando sua interação em diferentes situações comunicativas. Reitero que a proposta de vários questionários tem o intuito de identificar as necessidades e o perfil dos usuários do STS-Brasil, conforme defendido pelos autores da *Lexicografia Pedagógica*. Nesse sentido, meu intuito foi mostrar que o STS-Brasil pode ser um recurso pedagógico potente para a aprendizagem de Libras e na formação de futuros profissionais dessa área.

Com esses resultados, penso que atingi os objetivos propostos e acredito que, a partir dos resultados obtidos, é possível responder as perguntas de pesquisa. Para a primeira pergunta – Quais são as propostas lexicográficas dos dicionários de Libras disponíveis *on-line* que podem contribuir para a melhoria do STS-Brasil? –, penso que a análise dos cinco dicionários *on-line* selecionados possibilitou conhecer de forma mais aprofundada essas obras e a identificar aspectos relativos à sua proposta lexicográfica (usuário, funções, formas de acesso e macro e microestrutura) que auxiliaram tanto na análise do STS-Brasil, como na identificação de suas lacunas e propostas de melhorias. Em relação à segunda pergunta – Que aspectos podem ser melhorados no STS-Brasil pensando no público aprendiz de Libras como L2? –, acredito que os dados apontados nos capítulos 7 e 8, retomados brevemente acima, respondem a esta pergunta.

Para dar conta dos objetivos e das perguntas de pesquisa, revisamos um conjunto amplo de trabalhos e pesquisas nas áreas de *Lexicografia*, *Lexicografia Pedagógica* e em

Libras, que permitiram ampliar meus conhecimentos nessas áreas, orientar os procedimentos e etapas metodológicas, realizar as análises dos dicionários selecionados e do STS-Brasil e apresentar as propostas de melhorias para esse recurso.

Apesar de chegar a esses, constatei que muitos temas de pesquisa ficaram pendentes e permitem pensar em projetos e parcerias futuras. Entre esses temas estão: a busca de outros dicionários em outras Línguas de Sinais disponíveis em diferentes formatos para seguir alimentando os dados apresentados no capítulo 5 e que, como afirmei, poderão ser disponibilizados no *site* do Letras-Libras; a análise das demais obras não contempladas na presente pesquisa; a aplicação dos vários questionários aos alunos do Letras-Libras da UFRGS e a análise dos resultados obtidos e, finalmente, a realização de convênios com outras instituições – como as escolas bilíngues – para a identificação de novos sinais.

Para concluir, embora tenha desenvolvido grande parte da tese durante a pandemia da Covid-19 e ter passado por várias situações e imprevistos decorrentes dela, espero que esta pesquisa lance luzes e contribua para o avanço dos estudos de Lexicografia em Libras, principalmente em sua perspectiva pedagógica, e, conseqüentemente incentive novos trabalhos nessa área que subsidiem os estudos em Libras e que lhe deem maior e mais ampla visibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACESSIBILIDADE BRASIL. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. s.d. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- AMORIM, Marcelo L. C. Evolução de tecnologia assistiva para surdos no Brasil no mundo. In: PERLIN, Galdis; STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: Editora CRV, 2012. p. 247-268.
- ADAMS, Telmo *et al.* Tecnologias digitais e educação: para qual desenvolvimento? **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 17, n. 1, p. 57-65, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2013.171.07/1413>. Acesso em: 10 out. 2021.
- ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TECNO-CIENTÍFICA. **Anais**. Brasília: IBICT, 1992. p. 152-158.
- BERGENHOLTZ, Henning; BOTHMA, Theo; GOUWS, Rufus. Phases and Steps in the Access to Data in Information Tools. **Lexikos**, n. 25, p. 1-30, nov. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291042355_Phases_and_Steps_in_the_Access_to_Data_in_Information_Tools. Acesso em: 08 jan. 2022
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Lexicografia bilíngue aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol-português. In: ROTTAWA, Lúcia; SANTOS, Sulany S. **Ensino-aprendizagem de Línguas: Língua estrangeira**. Coleção Linguagens. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006, v. 1. p. 107-138.
- BRANDÃO, José E. *et al.* Dicionário Colaborativo de Libras. In: DESENHO DE PESQUISA - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC), 16, 2021, Evento Online. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1-6. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbcs_estendido/article/view/16027. Acesso em: 28 jan. 2023.
- BRASIL. **Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011**, institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto n. 9.656, de 27 de dezembro de 2018**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9656&ano=2018&ato=3a6ATWE1keZpWT9ab>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e Ministérios de Gestão e Inovação e Universidade Federal de Pernambuco. **VLibras**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras/>. Consulta em: 13 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília: Governo Federal, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência – Plano Viver sem Limite. Brasília: Governo Federal, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Governo Federal, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: Governo Federal, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 03 jul. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Governo Federal, 2000a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000**. As pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes, as pessoas com crianças de colo e os obesos terão atendimento prioritário. Brasília: Governo Federal, 2000b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

BURNIER, Padre Vicente de Paulo Penido. Apresentação. In: OATES, Eugênio. **Linguagem das mãos**. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Editora Seminário, 1990.

CAPOVILLA, Fernando C.; MARTINS, Antonielle C.; OLIVEIRA, Wanessa G.S. Criando dicionários de línguas de sinais: modelos iconográfico, linguístico e contemporâneo. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 152-169, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/cadernos-disturbios.v18n2p152-169>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos**. Volume 1: Sinais de A a D. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017a.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D.; TEMOTEO, J.G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos**. Volume 2: Sinais de E a O. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017b.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D. TEMOTEO, J.G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos**. Volume 3: Sinais de P a Z. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017c.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**, Volume 1: Sinais de A a H. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009a.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas**, Volume 2: Sinais de I a Z. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009b.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras**. v. I: Sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

CARDOSO, Vilma Rodrigues. Os dicionários da língua brasileira de sinais e suas contribuições. **Revista Sinalizar**. Goiânia, v. 2, n. 1, p. 50 – 66, jan./jun. 2017.

COSTA, Edivaldo da Silva, NASCIMENTO, Leoni Ramos Souza. Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (ENFOPE), 8., FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL (FOPIE), 9. **Anais...**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1283>. Acesso em: 01 abr. 2018.

CRUZ, Carina Rebello; GOETTERT, Nelson; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Spread the Sign - Brasil: experiência no registro da Língua de Sinais Brasileira. In: OLIVEIRA, Gilvan Müller de; RODRIGUES, Luana Ferreira (Org.). **Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas**. Florianópolis: UFSC Universidade Federal de Santa Catarina e AUGM Associação de Universidades Grupo Montevideu – Núcleo Educação para a Integração, 2017. p. 196-201.

DE MORAES CINTI, C. D.; RODRIGUES-PEREIRA, R. A multimodalidade em dicionários de Libras: reflexões teóricas e aplicadas. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 7, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/63049>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DIÉGUEZ, Ignacio Vázquez. O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas. **Exedra: Revista Científica**, n. 1, p. 107-110, 2010.

DINIZ, Heloise Gripp. **A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93667>. Acesso em: 20 dez. 2021.

FARIA, Juliana G.; GALÁN-MAÑAS, Anabel. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 265-286, jan./abr. 2018.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FREITAS, Lucas E. R.; BERKENBROCK, Carla D. M.; SELL, Fabiola S. F. Incorporação de Aspectos de Colaboração no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: uma Análise da Viabilidade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC), 1. 2019, Rio de Janeiro. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 13-17. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc/article/view/7799>. Acesso em: 28 jan. 2023.

FUERTES-OLIVERA, Pedro. La lexicografía de internet: el ‘Diccionario inglés-español de contabilidad’. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, n. 52, p. 21-56, 2012. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/article/view/41090/39326>. Acesso em: 07 jan. 2022.

GAMA, Gama, Flausino José da. **Iconographia dos signaes dos surdos**. Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos, v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOETTERT, Nelson. **Tecnologias Digitais e Estratégias Comunicacionais de Surdos: da vitalidade da Língua de Sinais à necessidade da Língua Escrita**. 2014. 108f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4427>. Acesso em: 05 out. 2018.

GRANGER, Sylviane. Electronic lexicography: From challenge to opportunity. In GRANGER, Sylviane; PAQUOT, Magali. (Eds.). **Electronic Lexicography**. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 1-11.

HANKE, Thomas. **HamNoSys** – Representing Sign Language Data in Language Resources and Language Processing Contexts. 2002. Disponível em: https://www.sign-lang.uni-hamburg.de/dgs-korpus/files/inhalt_pdf/HankeLRECSLP2004_05.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. v. 1. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. v. 2. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011a.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. v. 3. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011b.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

LEITE, Tobias. Introdução. In: GAMA, Gama, Flausino José da. **Iconographia dos sinais dos surdos**. Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos, v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2011.

MARTINS, Antonielle C. **Lexicografia, Metalexigrafia e a natureza da iconicidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2017. 362p. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31082017-191248/publico/martins_corrigida.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

MARTINS, Tânia A. **Estudos para especificação e modelagem de estruturas e organização de um dicionário monolíngue de Libras**. 2020. 310f. Tese (Doutorado) – Curso de Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5192>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARTINS, Tânia A.; BIDARRA, Jorge. Desafios em face à implementação de Dicionários monolíngues de libras: Reflexões teóricas linguísticas para a Determinação das entradas lexicais. In: CASTRO JUNIOR, Gláucio *et al.* (Orgs.). **Anais I congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais**. Curitiba: Appris, 2019. p. 108-119. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344358128_Desafios_em_face_a_Implementacao_de_Dicionarios_Monolingues_de_Libras_Reflexoes_Teoricas_Linguisticas_para_a_determinacao_das_Entradas_Lexicais. Acesso em: 26 jan. 2023.

MARTINS, Tânia A.; PINHEIRO, Valdenir S. Necessidades dos consulentes de obras léxico-gráficas em Libras. **Revista Sociodialeto**, v. 10, n. 28, p. 293-321, jul. 2019.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2004.

NAKAGAWA, Hugo E. I. **Culturas surdas: o que se vê, o que se ouve**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Cultura e Comunicação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12428313.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NOGUEIRA, Rodrigo, M. **Empréstimo Linguístico na Libras**: primeira turma do curso de Letras Libras da UFSC. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173253>. Acesso em: 13 dez. 2021.

OATES, Eugênio. **Linguagem das mãos**. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Editora Seminário, 1990.

PINHEIRO, Kátia L. **Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo e intramodal e interlingual de línguas de sinais de conferência**. 2020. 434 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216070>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PIZZIO, Aline L.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, Ronice Müller. **Tópicos de Linguística aplicados à Língua de Sinais**: Semântica e Pragmática. Apostila de Língua Brasileira de Sinais V, UFSC, Florianópolis-SC, 2009.

PROLIBRAS. **Dicionário ProLibras**. s.d. Disponível em: <https://www.prolibras.com.br/dic/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

QUADROS, Ronice M. *et al.* **Língua Brasileira de Sinais**: Patrimônio Linguístico Brasileiro. Florianópolis. Editora Garapuvu, 2018.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, Solange Maria. Apresentação. In: GAMA, Gama, Flausino José da. **Iconografia dos signaes dos surdos**. Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos, v, 1. Rio de Janeiro: INES, 2011.

RODRIGUES-PEREIRA, Renato; NADIN, Odair L. Dicionário enquanto gênero textual: por uma proposta de categorização. **Acta Scientiarum**. Language and Culuture, v. 41, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/221388>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (Org.). **Bilinguismo dos surdos**: questões linguísticas e educacionais; Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: Proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 232f. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

SOFIATO, Cassia G. **Do desenho à litografia**: a origem da língua brasileira de sinais. 2011. 265p. Tese (Doutorado) – Curso de Artes Visuais, Universidade de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/796432>. Acesso em: 31 out. 2022.

SOFIATO, Cássia G.; REILY, Lucia. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 109-126, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vY3XRbKqCzKG6kLpQdhd3dN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DICIONARIO DE LINGUA SINAIS - SPREAD THE SIGN BRASIL – STS. **Dicionário de Língua de Sinais**. s.d. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

STOKOE, William C.; CASTERLINE, Dorothy; CRONEBERG, Carl G. **A dictionary of American Sign Language on linguistic principles**. Silver Spring: Linstok Press, 1965.

SOUZA, Tanya, A. Felipe. **Introdução à gramática de Libras**. Disponível em: https://institutoine.com.br/arquivos/_5ed9316f58489.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

SUTTON, Valerie. **Lessons in SignWriting**. 4. ed. 2014. Disponível em: <https://archive.org/details/lessons-in-sign-writing/mode/2up>. Acesso em: 20 dez. 2022.

TARP, Sven. Dictionaries in the Internet Era: Innovation or Business as Usual? **Journal of English Studies**, n. 27, p. 233-261, 2014. Disponível em: <https://raei.ua.es/article/view/2014-n27-dictionaries-in-the-internet-era-innovation-or-business>. Acesso em: 08 jan. 2022.

TARP, Sven. Necesidad de una teoría independiente de la lexicografía: El complejo camino de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación (CLAC)**, n. 56, 2013. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/issue/view/2480>. Acesso em: 08 jul. 2019.

TARP, Sven. Pedagogical Lexicography: towards a New and strict typology corresponding to the present state-of-the-art. **Lexikos**, n. 21, p. 217-231, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228534029_Pedagogical_Lexicography_Towards_a_New_and_Strict_Typology_Corresponding_to_the_Present_State-of-the-Art. Acesso em: 08 jan. 2022.

TARP, Sven. Lexicografia de aprendizagem. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 18, p. 295-317, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6974/6461>. Acesso em: 08 jul. 2019.

TARP, Sven; FISKER, Gasper; SEPSTRUP, Peter. Dicionários sensíveis ao contexto e integrados a assistentes de Escrita em L2: Novos desafios para a Lexicografia. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 43, p. 33-62, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/91968>. Acesso em: 15 nov. 2022.

TEMOTEO, Janice G. **Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste**. 2012. 252f. Tese (Doutorado), Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-15032013-113527/pt-br.php>. Acesso em: 28 jan. 2023.

TEMOTEO, Janice G. *et al.* Lexicografia da língua brasileira, Libras: procedimentos para a documentação de uma língua de sinais e principais desafios encontrados quanto ao seu registro. In: ALBINO, Ivone B.; SILVA, José Edmilson F.; OLIVEIRA, Laralis N. S. (Orgs.). **A muitas mãos: contribuição aos estudos surdos**. Natal: EDUFRN, 2016, p. 23-39. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21317>. Acesso em: 23 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do de Bacharelado em Letras – Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras)**. Porto Alegre: Instituto de Letras, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Dicionário de Libras**. s.d. Disponível em: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Glossário Libras**. s.d. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=217258>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Glossário Libras**. s.d. Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2009.

VIERA-MACHADO, Lucyenne M. C.; RODRIGUES, José R. Olhar Novamente para o congresso Internacional de Educação para Surdos em Milão (1880): um desafio historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, n. 1, p. 1-26, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e202>. Acesso em: 18 jul. 2022.

WEINREICH, Uriel. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2006.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários - uma pequena introdução à Lexicografia**. 2. edição revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.

ANEXOS

Anexo 1 - Lista de *apps* - Libras

1. ACESSO BRASIL
2. ADELIBRAS – APRENDA LIBRAS BRINCADEIRA
3. ALFABETO KIDS LIBRAS
4. ALFABETO LIBRAS
5. APRENDA A LINGUAGEM DE SINAIS
6. APRENDA LIBRAS JOGANDO
7. BÍBLIA EM LIBRAS
8. CENTRAL DE LIBRAS
9. CIL-SMPED
10. CURSO DE LIBRAS
11. DICIONÁRIO RELIGIOSO EM LIBRAS
12. FALA LIBRAS
13. GUIA PRÁTICO DE LIBRAS
14. HAND TALK
15. ICOM
16. INTERLIBRAS
17. JOGOS DE LIBRAS
18. JOGOS DE MEMÓRIA PARA SURDO
19. JOGOS QUIZ DE LIBRAS
20. LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO + LIBRAS
21. LIBRÁRIO
22. LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
23. LIBRAS CORES
24. LIBRAS TI
25. LIBRAS TRADUTOR DE VOCÁBULOS
26. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
27. MINISTÉRIO DOS SURDOS ADVENTISTAS
28. PASSE LIVRE PARA PESSOAS CARENTES COM DEFICIÊNCIA
29. PRODEAF
30. RYBENÁ

31. S.O.S SURDOS
32. SENAI LIBRAS
33. SIGN WRITING – LIBRAS
34. SINAL LIBRAS
35. SINALÁRIO DISCIPLINAR EM LIBRAS
36. STS - SPREAD THE SIGN
37. TES - TRADUTOR DE LINGUAGEM ESCRITA DE SINAIS
38. TV INES
39. VIÁVEL BRASIL
40. VLIBRAS

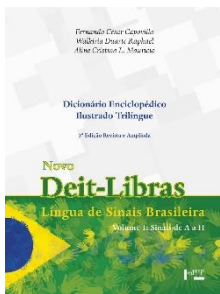
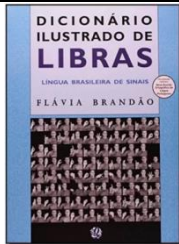


Anexo 2 - Aplicativos em Libras

	Página inicial	Autor/ Instituição	Título	Dicionário ou Glossário	Editora	Local	Disponível em
1		Hand Talk Tradutor para Libras	<i>Hand Talk</i>	Dicionário	Não informa	Maceió	<i>Google Play / iOS Apple</i>
2		Europeiskt Tecjenspraktcenter	<i>Spread the Sign-Brasil</i>	Dicionário	Não informa	Suécia	<i>Google Play / iOS Apple</i>

Fonte: Próprio autor



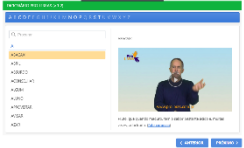

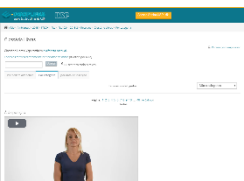

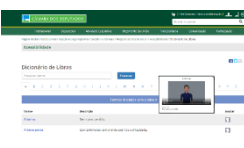
Anexo 3 - Dicionários impressos em Libras








	Capa	Autor/ Instituição	Título	Dicionário ou Glossário	Editora	Local	Disponível em
1		Eugenio Gates	Linguagem das Mãos	Glossário	Editora Santuário	São Paulo, 1990, 17ª ed.	https://www.sa-raiva.com.br/linguagem-das-maos-451130/p
2		Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para PcD e PcAH no RS (FADERS)	Mini dicionário	Dicionário	FA-DERGS	Porto Alegre, 2008, 2ª ed.	http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/libras/Mini_Dicionario_de_LIBRAS.pdf
3		Fernando Capovilla; Valkiria Raphael	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras (DEIT-Libras)	Dicionário	Edusp	São Paulo, 2001, 1ª ed, 2 volumes	https://books.google.com.br/books/about/Dicion%C3%A1rio%20enciclop%C3%A9dico%20ilustrado%20tril%C3%ADngue%20da%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais%20Brasileira%20-%20Libras%20(DEIT-Libras)?hl=pt-BR&id=N-

							yb-DVKtBygC&re-dir_esc=y
4		Fernando Capovilla; Valkiria Raphael; Aline, C. L. Mauricio,	Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Novo Deit-Libras	Dicionário	Edusp	São Paulo, 2009, 1ª ed., 2 volumes	https://www.edusp.com.br/livros/novo-deit-libras/
5		Flávia Brandão	Dicionário Ilustrado de Libras - Língua Brasileira de Sinais	Dicionário	Global	São Paulo, 2011	https://gru-poeditorial-global.com.br/catalogos/livro/?id=3002
6		Fernando Capovilla, Walkiria Raphael, Janice Timóteo e Antonielle Martins	Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos. 3 Volumes	Dicionário	Edusp	São Paulo, 2017, 1ª ed.; reimpressão 2019	https://www.edusp.com.br/detlivro.asp?ID=416453
7		Andrea Iguma e Claudia Barbosa Pereira	Saúde em Libras: vocabulário ilustrado	Vocabulário	Áurea Editora	São Paulo, 2018	http://www.aureaeditora.com.br/site/saude-em-libras10.asp

Fonte: Próprio autor


Anexo 4 - Dicionários *on-line* em Libras

	Página inicial	Autor/ Instituição	Título	Dicionário ou Glossário	Local	Fonte
1		Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Educação de Surdos (GIPES), UFRGS (coordenação)	Spread the Sign-Brasil	Dicionário	Suécia/Brasil	https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/
2		Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)	Dicionário de Língua Brasileira de Sinais-Acessibilidade de Brasil	Dicionário	Rio de Janeiro	https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/
3		Não informa	Dicionário Pro-LIBRAS	Dicionário	Não informa	https://www.prolibras.com.br/dic/
4		Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Dicionário Libras Minas Gerais	Dicionário	Viçosa	https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/?cadastros=minas-gerais
5		Universidade de São Paulo (USP)	Glossário Libras-disciplinas	Glossário	São Paulo	https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=217258&mode=cat&hook=-1&sort-key&sort-order=asc&fullsearch=0&page=-1
6		Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Glossário Libras	Glossário	Florianópolis	https://glossario.libras.ufsc.br/
7		Câmara dos Deputados	Dicionário de Libras	Dicionário	Brasília	https://www2.camara.leg.br/acamara/estruturaadm/ges-

						tao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/dicionario-de-libras
8		Tribunal de Justiça de Santa Catarina	Dicionário Jurídico de Libras	Dicionário	Florianópolis	https://www.tjsc.jus.br/dicionario-juridico-de-Libras
9		Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	Glossário de anatomia e fisiologia humana em Libras	Glossário	Pesqueira	http://www.lonji.com.br/inicial_anatomia.php
10		Instituto Nacional de Educação Surda (INES)	Manuário Acadêmico e Escolar - INES	Dicionário	Rio de Janeiro	http://www.manuario.com.br/home.html
11		Universidade de Brasília (UnB)	Glossário de Matemática em Libras	Glossário	UnB	http://glossariomatemb.com.br
12		Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática (FESAI)	Glossário de Informática	Glossário	Não informa	https://www.fesai.com.br/home
13		Amanda Coleho Alafaia e Andréa Polletto Sonza (ProfEPT, do IFRS)	Glossário de sinais-termo da Economia	Glossário	Porto Alegre	https://glossariolibras.github.io/economia/index#


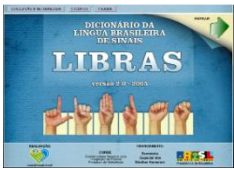
Fonte: Próprio autor

Anexo 5 - Dicionários no *YouTube* em Libras

	Tela inicial	Autor/ Instituição	Título	Dicionário ou Glossário	Editora	Local	Fonte
1		Universidade Federal de Paraná (UFPR)	Dicionário de Libras Biologia	Dicionário	Grupo EPEEM	Curitiba	https://www.youtube.com/channel/UCP_FCqS6iCIFaH-bGaSZ9cKQ
2		Eduardo Felten	Vocabulário Bilíngue da História do Brasil	Vocabulário	Próprio autor	Brasília	https://www.youtube.com/channel/UCOXXK-pkMWAL-GjPk1cuN-MUfw
3		Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez CAS/SED	Vocabulário Biologia	Vocabulário	Próprio autor	Campo Grande	https://www.youtube.com/channel/UCumDrqMhgZ25-cFnuiiZ6Qw
4		Daniel	Dicionário Libras	Dicionário	Próprio autor	São Paulo	https://www.youtube.com/channel/UC0IR16xHRO-jcZ105O_TdMXg/about

Fonte: Próprio autor

Anexo 6 - Dicionários em DVD em Libras

	Página inicial	Autor / Instituição	Título	Dicionário ou Glossário	Editora	Local	Fonte
1		Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)	Dicionário de Informática em LIBRAS	Dicionário	Não informa	Porto Alegre	http://feneisrs.blogspot.com/2009/05/di-bras-dicionario-de-informatica-em.html
2		Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais	Dicionário	CORDE	INES	http://www.ines.gov.br/dicionario-de-Li-bras/main_site/Li-bras.htm

Fonte: Próprio autor

Anexo 7 - Distribuição Curricular por Semestre das Disciplinas da Letras – Libras, na UFRGS

Etapa 1

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Língua Brasileira de Sinais I	10	150
Estudos Surdos I	4	60
Políticas Linguísticas e Educacionais	2	30
Aquisição da Língua de Sinais por Crianças	4	60
Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60
Totais	24	360

Etapa 2

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Língua Brasileira de Sinais II	14	210
Estudos Surdos II	4	60
Bilinguismo	2	30
Fundamentos de Tradução e de Interpretação	4	60
Totais	24	360

Etapa 3

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Língua Brasileira de Sinais III	10	150
Estudos de Tradução	4	60
Estudos de Interpretação I	2	30
Fonética e Fonologia de Libras	4	60
Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional I	4	60
Totais	24	360

Etapa 4

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Língua Brasileira de Sinais IV	10	150
Morfologia e Sintaxe de Libras	4	60
Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional II	4	60
Estudos de Interpretação II	4	60
Prática de Interpretação em LIBRAS I	3	45
Totais	25	375

Etapa 5

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Língua Brasileira de Sinais V	4	60
Semântica e Pragmática de Libras	4	60
Escrita de Sinais I	4	60
Prática de Interpretação em LIBRAS II	6	90
Prática de Tradução da LIBRAS I	6	90
Totais	24	360

Etapa 6

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Língua Brasileira de Sinais VI	4	60
Metodologia de Pesquisa	2	30
Escrita de Sinais II	4	60
Prática de Tradução em LIBRAS II	6	90
Prática de Interpretação em LIBRAS III	6	90
Literatura Surda	4	60
Totais	26	390

Etapa 7

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Estágio de Tradução I	6	90
Estágio de Interpretação I	8	120
TCC	2	30
Totais	16	240

Etapa 8

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Estágio de Tradução II	6	90
Estágio de Interpretação II	8	120
TCC	2	30
Totais	16	240

Fonte: UFRGS (2013, p. 26-28)